ANNO XLVI. NUMERO 245 — SEXTA FEIRA 28 DE OUTUBRO DE 1870

PARA A CAPITAL E LUGARES ONDE NÃO SE PAGA PORTE.
Por tres mezes adiantados . . . . 6$000
Per seis ditos idem . . . . 12$000
Por um anno idem. . . . 24$000
Cada numero avulso 320

PARA DENTRO E FORA DA PROVINCIA.
Por tres mezes adiantados . . . . 6$750
Por seis ditos idem. . . . 13$500
Por nove ditos idem . . . . 20$250
Por um anno idem . . . . 27$000

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Propriedade de Manoel Figueirôa de Faria & Filhos.

SÃO AGENTES:
Os Srs. Gerardo Antonio Alves & Filhos, no Pará ; Gonçalves & Pinto, no Maranhão ; Joaquim José de Oliveira, no Ceará ; Antonio de Lemos Braga, no Aracaty ; João Maria Julio Chaves, no Assú ; Antonio Marques da Silva, no Natal ; José Justino Pereira d'Almeida, em Mamanguape ; Antonio Alexandrino de Lima, na Parahyba ; Antonio José Gomes, na Villa da Penha ; Belarmino dos Santos Bulcão, em Santo Antão ; Domingos José da Costa Braga, em Nazareth ; Francisco Tavares da Costa, em Alagoas ; Dr. José Martins Alves, na Bahia ; e José Ribeiro Gasparinho no Rio de Janeiro.

PARTE OFFICIAL.

Noticias da Europa.

RECIFE 28 DE OUTUBRO DE 1870.

O vapor inglez *Douro* trouxe datas : de Hamburgo 5, de Londres 8, e do Lisbôa 14 do corrente.

Damos em seguida o que colhemos das correspondencias e jornaes recebidos.

ROMA.

Começamos a nossa revista inserindo o *Protesto* do Santissimo Papa Pio IX contra a usurpação dos estados pontificios, pelas tropas de Victor Manoel.

« Vaticano, 20 de setembro.—Bem conhecidas são a V. S. Illma. as violentas usurpações da maior parte dos estados da igreja, commettidas em junho de 1859 e setembro do anno seguinte de 1860 pelo governo estabelecido em Florença e conhece igualmente as solemnes reclamações e protestos contra o sacrilego attentado, feitos por sua santidade, já em allocuções pronunciadas em consistorio e depois publicadas, já em notas dirigidas em seu soberano nome pelo abaixo assignado cardeal secretario de estado ao corpo diplomatico, acreditado junto da santa sé.

« O governo invasor não teria de certo deixado de completar o sacrilego attentado, se o governo francez, sabedor dos seus ambiciosos intuitos, o não tivesse contido, tomando sob sua protecção Roma e o seu reduzido territorio e mantendo n'este uma guarnição. Mas em consequencia de accordos feitos entre o governo francez e italiano com os quaes se julgava assegurar a conservação e tranquilidade dos estados que ficaram á santa sé, as tropas francezas retiraram-se.

« Taes accordos, comtudo, não foram respeitados em setembro do anno de 1867 algumas hordas impellidas por mãos occultas lançaram-se sobre o territorio pontificio com a perversa intenção de surprehender e occupar Roma. Volveram então as tropas francezas, que ajudando os nossos fieis soldados, acabaram nos campos de Mentana de frustar a audacia dos invasores e de desbaratar completamente os seus iniquos designios.

« Tendo comtudo o governo francez retirado as suas tropas em consequencia da guerra declarada à Prussia, não deixou de recordar ao governo de Florença os compromissos pelo mesmo contrahidos nos mencionados accordos e de obter desse governo as mais formaes seguranças sobre a sua observancia.

« Mas tendo sido desfavoraveis à França as contingencias da guerra, o governo de Florença aproveitando-se d'estes revezes apesar dos mesmos accordos, tomou a desleal resolução de enviar um forte exercito e com este continuar a usurpação dos dominios da santa sé, em quanto por todas as partes reinava, apezar as excitações que de fóra vinham, a mais perfeita tranquilidade e se faziam, e principalmente aqui em Roma, expontaneas e continuas demonstrações de fidelidade, de adhesão e de filial amor à augusta pessoa de santo padre.

« Antes de realisar-se este ultimo acto de tão atroz injustiça enviou-se a Roma o conde Pouza de San Martino, portador d'uma carta escripta ao santo padre pelo rei Victor Manoel, na qual se declarava que, não podendo o governo de Florença conter o ardor das aspirações nacionaes, nem a agitação do partido chamado da acção, se via obrigado a occupar Roma e o resto do seu territorio. Póde V. S. Illma. imaginar facilmente a profunda dor e a viva indignação que se apoderou do animo do santo padre por tão inaudita declaração. Firme, comtudo, no cumprimento dos seus sagrados deveres, e confiando plenamente na Divina Providencia, repellio terminantemente toda a proposição, pois devia conservar intacta a sua soberania, tal como lh'a transmittiram os seus predecessores.

« Em presença deste facto, que atropella os sacrosantos principios de todo o direito e especialmente e das gentes, consumado á face de toda a Europa, sua santidade ordenou ao abaixo assignado cardeal secretario de estado que reclame e proteste altamente como em seu augusto nome ; reclamo e protesto contra a indigna e sacrilega usurpação que agora se ha commettido nos dominio da santa sé, fazendo responsavel o rei e seu governo de todos os damnos que se originem á santa sé e aos subditos pontificios de tão violenta e sacrilega occupação. Outrosim ordenou sua santidade que se declare, como o abaixo assignado em seu augusto nome declara, ser tal usurpação irrita, nulla e invalida, e que não póde nunca irrogar prejuizo algum aos direitos incontroversos e legitimos de dominio e possessão, como taes direitos seus e de seus successores perpetuamente, e se a força o impede no seu exercito, entende e quer sua santidade conserva-los intactos para recobrar em tempo a possessão real.

« O abaixo assignado, ao informar S. S. Illma. por ordem suprema do santo padre do inqualificavel acontecimento e aos consequentes protestos e reclamações afim de que possa dar conhecimento de tudo ao seu governo, confia em que este tomará o interesse devido em favor da cabeça suprema da igreja catholica, posta em condições de não poder exercer a sua espiritual autoridade com aquella completa liberdade de independencia que lhe é indispensavel.

« Cumprida de tal maneira a soberana vontade, só resta ao abaixo asssignado aproveitar a nova opportunidade para reiterar a V. S. Illma. os sentimentos de seu mais distincto apreço.—*G. Antonelli.* »

Eis a carta á que se allude no documento que publicamos e de que era portador o conde Pouza de San Martino.

« *Beatissimo papa.*—Com affecto de filho, com fé de catholico, com lealdade de rei, com animo de italiano dirijo-me ainda como já outras vezes o fiz ao coração de vossa santidade.

« Um turbilhão cheio de perigos ameaça a Europa. Aproveitando-se da guerra que devasta o centro do continente, o partido da revolução cosmolita cresce em petulancia e audacia, e prepára especialmente na Italia e nas provincias governadas por vossa santidade a ultima offensa á monarchia e ao papado.

« Eu sei, beatissimo padre, que a grandeza da vossa alma não seria nunca menor que a grandeza dos acontecimentos, mas sendo eu rei catholico e rei italiano, e como tal guarda e responsavel por disposição da Divina Providencia e vontade da nação, dos destinos de todos os italianos, sinto o dever de tomar em face da Europa e da catholicidade, a responsabilidade da manutenção da ordem na peninsula, e da segurança da santa sé.

« Pois bem, beatissimo padre, as condições do animo das populações por vossa santidade governadas e a presença entre ellas de tropas estrangeiras vindas com diversos intuitos de diversas terras, é um germen de agitação e perigos a todos evidentes. O acaso ou a effervescencia das paixões podem conduzir á violencia e á effusão de sangue, que é meu dever, santo padre, de evitar e de impedir.

« Eu vejo a indeclinavel necessidade para a segurança da Italia e da santa sé, que as minhas tropas, já postadas na guarda das fronteiras, passem além a occupar aquellas posições que serão indispensaveis á segurança de vossa santidade e á manutenção da ordem.

« V. S. não poderá vêr n'este procedimento preventivo um acto hostil. O meu governo e as minhas forças restringuem-se absolutamente a uma acção conservadora e tutellar dos direitos facilmente conciliaveis dos povos romanos com a inviolabilidade do summo pontifice e da sua espiritual autoridade e com a independencia da santa sé.

« Se V. S. como não duvido e como o seu sacro caracter e a sua benignidade d'animo me dá direito a confiar, é inspirada d'um desejo igual ao meu de evitar qualquer conflicto e o perigo de uma violencia, poderá tomar com o conde Ponza di San Martino, que lhe entregará esta carta e que está munido das instrucções opportunas do meu governo, o accordo que melhor se creia poder conduzir ao intento desejado.

« Permitta V. S. que espere ainda que o momento actual tão solemne para a Italia como para a igreja e para o papado, acresça a efficacia das intenções benevolas que nunca se poderão extinguir no vosso animo em favor d'esta terra que tambem é vossa patria e dos sentimentos de conciliação que eu tenho procurado sempre com incansavel perseverança traduzir em factos para que satisfazendo as aspirações nacionaes o chefe da catholicidade, cercado da devoção dos povos italianos ,conservasse nas margens do Tibre uma sé gloriosa e independente de qualquer soberania humana.

« V. S. livrando Roma de tropas estrangeiras, emancipando-a do perigo continuo de ser o campo de batalha dos partidos subversivos, haverá cumprido a obra maravilhosa, restituindo a paz á igreja e mostrado a Europa, assustada pelos horrores da guerra, como se podem vencer grandes batalhas e conseguir victorias immortaes com um acto de justiça e com uma só palavra d'affecto.

« Rogo a vossa beatitude de me lançar a sua apostolica benção e reitero os protestos a V. S. dos sentimentos do meu profundo respeito.

« Florença, 8 de setembro. De vossa santidade : humildissimo, obedientissimo e devotissimo filho.—*Victor Manuel.*

O santo padre dirigio ao general Kansler a seguinte carta, intimando-o que para evitar a effusão de sangue limite a defeza de Roma ao necessario para protestar contra a violencia feita contra os estados da igreja.

E' um documento digno e tocante, e repassado de mansidão evangelica.

« General.—Nos momentos em que vão consumar-se um grande sacrificio e a injustiça mais enorme, e em que as tropas de um rei catholico sem provocação alguma, e, o que é mais, sem a menor apparencia de um motivo qualquer assediam e cercam por todas as partes a capital do universo catholico, sinto a necessidade de dar-vos graças, general, a vós e a todas as nossas tropas pelo proceder tão generoso observado até hoje, pela adhesão que não tendes cessado de observar á santa sé, e pela vontade de consagrar-vos inteiramente á defesa desta cidade. Sirvam estas palavras de documento solemne que testemunha a disciplina, a lealdade e o valor das tropas ao serviço da santa sé.

« Em quanto á duração da defesa creio do meu dever ordenar que se limite a um protesto proprio para fazer constar a violencia e nada mais ; isto é abrir negociações para a rendição logo que esteja aberta a brecha.

« Que no momento em que a Europa inteira chora as innumeraveis victimas que são a consequencia de uma guerra entre duas grandes nações, não possa dizer-se nunca que o vigario de Jesus Christo consentio, ainda que atacado injustamente, uma grande effusão de sangue. A nossa causa é a de Deus e pomos a nossa defesa inteira em suas mãos. Abençoo-vos de novo Sr. general, assim como a todas as nossas tropas.

« No Vaticano, em 19 de setembro de 1870.—*Pio IX.* »

— Publicamos em seguida outro documento importante, que é o texto da capitulação de Roma, contratada entre o commandante das tropas italianas e o commandante das tropas pontificias para a entrega da cidade de Roma.

« Villa Albani, 20 de setembro de 1870.

« 1° A cidade de Roma, exceptuando a parte que limita ao S. com o bastião Espirito Santo e comprehende o monte Vaticano e o castello de Sant'Angelo, constituindo a cidade *leonina*, o seu armamento completo, bandeiras, armas, armazens de polvora, todos os objectos que pertencem ao governo, serão entregues ás tropas de S. M. o rei da Italia.

« 2° Toda a guarnição da praça sahirá com as honras de guerra, com bandeiras, armas e bagagens. Recebidas as honras militares, deporá as bandeiras e as armas com excepção dos officiaes que conservarão as suas espadas, cavallos e tudo o que lhes pertence.

« Formarão primeiro as tropas estrangeiras, seguindo as demais por sua ordem de batalha com a cabeça á esquerda. A sahida da guarnição terá lugar amanhãa ás 7.

« 3° As tropas estrangeiras serão dissolvidas e immediatamente conduzidas por conta do governo italiano até aos confins dos seus respectivos paizes. Fica ao arbitrio do governo tomar ou não em consideração os direitos a receber pensões cujo pagamento poderá ser regularmente estipulado com o governo pontificio.

« 4° As tropas indiginas constituem se em deposito sem armas com os grãos que hoje teem, facultandando-se ao governo do rei para prover acerca da sua futura sorte.

5° No dia de amanhãa serão enviadas a Civita-Vechia.

« 6° Nomear-se-ha por ambas as partes uma commissão composta de um official de artilharia, outro de engenheiros e um funccionario da intendencia para levar a cabo o disposto no artigo 1.°

« Pela praça de Roma o chefe do estado maior.—*F. Rivalta.*

« Pelo exercito italiano, o chefe do estado maior—*F. D. Primerano.*

« O tenente general commandante do 4° corpo de exercito—*F. Cadorna.*

« Visto, ractificado e approvado, o general commandante do exercito de Roma.— *Kanzler.* »

No jornal official italiano appareceu a narração simples do facto da capitulação de Roma concebida nestes termos e precedendo o texto que acima se lê.

« As 5 horas e um quarto da manhãa do dia 20, as forças do 4° corpo de exercito, commandadas pelo general Cadorna, romperam o fogo contra o lanço de muralha que corre entre as portas Sacra e Pia, e ás dez horas e meia a columna de ataque formada na villa Patuzi, com admiravel ardor, entrou pela brecha aberta na porta Pia continuando a avançar até ás ruas do Tritone e do Quirinal.

« Breve e sobre a brecha apresentou a parlamentar o general Kanzler, chegando á estipulação que inserimos.

« No dia 21 as tropas pontificias estrangeiras e indigenas que se tinham reconcentrado na parte de Roma chamada cidade leonina, desfilaram por diante do commandante geral do 4° corpo na rua exterior, que sae desde a porta Caballeggeri á de S. Pancracio, e uma vez depostas as armas, foram enviadas pelo caminho de ferro de Civitta-Vecchia para os effeitos da capitulação.»

A Roma moderna divide se em tres grandes bairros :

1° Parte inferior da cidade entre as alturas orientaes, e Tiber e o capitolio ;

2° Cidade superior que se estende pelas colonias orientaes ;

3° Parte da cidade á margem direita do rio. A cidade inferior é a séde do movimento artistico e commercial.

A cidade superior ou parte oriental da moderna Roma, estende-se pela encosta dos montes Pincio e Quirinal, e occupa tambem uma parte de planicie que une todas as collinas orientaes.

Na 3ª a grande divisão que se compõe do Borgo ou Vaticano, e do Transtevere, divididos um do outro por uma muralha interna. E' esta a cidade leonina, que se compõe do Vaticano, e se estende de S. Angelo até a praça de S. Pedro. Além do Vaticano, conta-se no seu recinto S. Paulo, o hospital do Espirito Santo, e o castello de S. Angelo. Foi o papa Leão IV quem de um pobre bairro fez uma formosa cidade cercando-a de muralhas no seculo IX.

Depois da entrada das tropas italianas em Roma houve algumas desordens, e manifestações ruidosas, provenientes em parte dos soldados romanos, que provocavam os soldados invasores, e em parte por alguns italianos exaltados do partido de acção, que na cidade leonina, e mesmo debaixo das janellas do Vaticano deram *morras ao papa* !...

O summo pontifice pedio ao embaixador da Prussia conde de Armina, que solicitasse do general Cadorna que mandasse uma guarnição italiana para a cidade leonina, para fazer respeitar o pontifice e sacro collegio, e protege-los do furor dos exaltados.

O general italiano recusou-se por isso que na capitulação perfeitamente defenido, que as forças italianas não occupariam a cidade leonina, e o general Kanzler havia affiançado, que eram sufficientes para proteger a pessoa do papa e manter a ordem, a guarda suissa e a guarda palatina.

Dirigui ose o papa ao general Kanzler, que conferenciou com o general Cadorna, que accedeu ao pedido de S. S. enviando para a cidade Leonina dous batalhões de linha.

O corpo diplomatico hávia já anteriormente o general Cadorna, para empregar os seus bons officios em favor do Santo Padre.

O governo provisorio de Roma ficou composto das seguintes pessoas : General Cerroti, G. Lunati, L. Boccafogli, M. Montecchi, Ignazio Bencompagni, Ludovici di Piombino, Oreste Regnoli, Paslo Luigioni, a Luigi Simonetti.

No domingo 25 effectuou se o plebiscito, por *sim* e *não* se queriam reunir-se á Italia.

O resultado foi, em Roma : 40815 sim, e 46 não ; nas provincias 6406 sim e 22 não. A votação verificou-se com toda a ordem e socego.

O general Masi romano, nomeado commandante militar da provincia e cidade de Roma recommendou aos habitantes que tornassem as suas occupações ordinarias, e pozessem um freio as suas ruidosas manifesfações.

As tropass italiana prestam tanto ao Papa como aos cardeaes as honras costumadas aos reis e aos principes.

GUERRA FRANCO ALLEMÃ

A situação dos exercitos é proximamente a mesma que indicamos na nossa ultima revista.

Depois do mallogro das entrevistas entre o Sr. Julio Favre e o conde de Bismark, depois da capitulação de Strasburgo, temos unicamente a registrar o encerramento completo do cerco de Paris, a capitulação da fortaleza de Toul, algumas escaramuças e batalhas de resultados pouco importantes entre as forças sitiadas e sitiantes de Paris, a continuação do cerco de Bazaine, em Metz, algumas sortidas brilhantes deste, tendo por fim o aprisionamento da praça, e finalmente a entrada em operações dos francos-atiradores nos arredores de Paris, e o grande damno por estes causados aos allemães.

As correspondencias com Paris acham interrompidas, não se recebendo senão por via de balões, ou de pombos industriados.

Não devo porém deixar de por os nossos leitores ao facto de todas as noticias, por mais insignificantes que pareçam, pois são os pontos de referencia, a que precisaremos decorrer no desenvolvimento deste sangrento drama.

Publicam os jornaes o relatorio do Sr. Julio Favre aos seus collegas membros do governo de deffesa nacional, e a resposta do conde de Bismark, retificando algumas asserções contidas daquelle relatorio. Publicaremos estes documentos que são de grande importancia na avaliação dos acontecementos.

Nega o conde de Bismark que tinha exigido como garantia do armisticio, a rendição de Metz e a occupação de Mont-Valarien, mas unicamente a de Strasburgo e de Verdum.

Seja, porém, como fôr, o que é certo é que foram interrompidas as negociações para o armisticio, e que continúa a guerra a todo o transe.

No dia 27 capitulou a praça de Toul. O sitio havia começado a 14 de setembro, e na noute de 27 ardia a cidade em mais de vinte pontos differentes.

A pressão dos habitantes sobre o commandante forçava-o a arvorar a bandeira branca e a fazer propostas de capitulação que foram aceitas immediatamente pelo coronel Manteuffel que commandava o sitio. No mesmo dia, ás sete horas da tarde entravam os vencedores na cidade.

As condições foram as mesmas que em Sédan.

A municipalidade havia resolvido não fazer couza alguma para favorecer a entrega da cidade, mas a pressão dos habitantes, que receiavam de nada servisse deixar destruir as suas propriedades, triumphou dos sentimentos heroicos das autoridades civis e militares.

A guarnição compunha se apenas de 60 couraceiros, 100 homens de linha, 40 gendarmes e 2,000 moveis. Não havia um só artilheiro regular. O commandante, o major Buck era um militar velho.

Os officiaes allemães ficaram estupefactos ao saber que o caminho de Paris havia estado interrompido por seis semanas por uma força tão insignificante.

A cidade ficou bastante destruida. Ha poucos feridos.

Os prisioneiros da movel local foram postos em liberdade com a promessa de não servirem mais durante a guerra.

Durante o sitio haviam sido exercitados como artilheiros uns quinhentos moveis ; mas no assalto do dia 16 todos os hobitantes haviam pegado em armas para repellir o inimigo.

No dia 27 foi Orleans evacuada pelos francezes, e immediatamente occupada por vinte e cinco mil allemães.

Na tarde de 27 rendeu-se finalmente Strasburgo, entregando as armas 450 officiaes e 17,000 soldados, e sendo a praça occupada pelos allemães.

O general Ulrich foi enthusiasticamente abraçado pelo general allemão, e felicitado pela sua brilhante defeza.

Os allemães tomaram 1,070 peças, assim como dez milhões de francos e quantidade consideravel de munições e mantimentos.

O general Ulrick chegou no dia 2 de outubro a Tours onde recebeu uma ovação enthusiastica.

— Creil no departamento de Oise foi occupado por um destacamento de 600 uhlanos e 400 caçadores, que appareceu inesperadamente no caminho de Seulis.

— Os allemães occuparam no dia 2 Le Mans.

— Em Soissons tem os francezes feito muitas sortidas, sendo, porém, sempre repellidos.

— Em Bitche tambem os francezes tem feito algumas sortidas, sendo porém repellidos ; no dia 1° começou, porém, o bombardeamento, que continuou os dias seguintes com maior intensidade.

— Brisach foi no dia 8 intimado para se render, mas recusou, foi bombardeada e a villa incendiada em tres pontos.

— Está-se formando em Toul um corpo de 100,000 allemães para marchar sobre Lyon, onde se estão fazendo grandes preparativos de defeza.

— De Metz tem-se feito sortidas quasi todos os dias, mas sem resultado importante.

As tropas francezas tem sido repellidas com perdas terriveis. As perdas dos prussianos tem sido pouco importantes. Em compensação o exercito de Bazaine tem conseguido apoderar-se de alguns comboyos de mantimentos e munições que eram destinados aos sitiantes.

Diz-se que Bazaine se conserva fiel ao imperador.

— O gabinete prussiano publicou no dia 10 uma circular, dizendo que se Paris se não render á intimação dos allemães, soffrerá a fome e as terriveis consequencias de um cerco apertado, e aos effeitos do bombardeamento.

A artilharia de sitio já está assestada. O rei da Prussia inspeccionou o sexto corpo do exercito.

O quartel general do rei da Prussia mudou de Ferriéres para Versailles.

O membro do governo de defeza nacional Mr. Léon Gambetta sahio de Paris em um balão ; dirigindo-se em seguida para Tours, sendo alli acolhido com todo enthusiasmo.

Gambetta publicou uma proclamação, dizendo que ha 500,000 homens em Paris ; que as fortificações teem 3,300 peças, e que diariamente se fabricam um milhão de cartuxos. Ha tres linhas de defeza, sendo a ultima a das barricadas, atraz das quaes os habitantes de Paris hão de defender a republica. Paris está inexpugnavel e não póde ser conquistada por assalto, nem tomada por sorpreza ; que não é possivel a sedição nem é provavel que haja fome.

Parece que havia desaccordo na delegação do governo em Tours em consequencia das dissenções internas de que póde resultar a falta de acção e dos esforços unidos da França contra o inimigo ; parece que a sahida de Paris do Sr. Gambetta em direcção a Tours, teve por fim fazer cessar tal desaccordo.

— Uma ordem de Maguin organisa a venda da carne por conta do estado e sugeita uma taxa.

— A administração dos correios está organisando o serviço aerostatico para as cartas.

— O jornal official de 29 publica uma proclamação de Trochu contra algumas desordens que se deram e violações de domicilio.

— Um decreto do dia 3 motivado pela demissão de Fourichon confere interinamente a Cremieux a pasta da guerra.

Outro decreto determina que a prorogação do prazo concedido pelas leis de 13 de agosto e de 10 de setembro, não seja applicavel ás letras commerciaes ceradas posteriormente a 14 de outubro.

O conselho de ministros resolveu fazer um levantamento em massa de todos os homens até 25 annos de idade.

Os habitantes das aldêas á roda de Paris se recolhem em grande numero com os seus haveres.

— O Sr. Gambetta vai a Tours com instrucções do governo de Paris para dar maior impulso e maior harmonia á acção governamental nos departamentos. Chegado a Tours, e quando a multidão o aclamava, chegou á janella e annunciou que ia ser affixada uma proclamação com as intenções do governo de Paris : « Vim aqui para trabalhar, disse elle, devemos ser parcos em demonstrações, trabalhemos, pois, não podemos perder um minuto. »

O essencial é arranjar um general habil e capaz de fazer nos departamentos o que Trochu tem consegdido em Paris ; dar força ao sentimento publico meio enervado por um regimen de compressão ; e armar os braços que esse mesmo regimen não quiz nunca armar, com receio de que ellas um dia se voltassem contra elle ; e tudo isto organisando ao mesmo tempo um systhema de defeza proficuo.

Diz-se que é esperado em Tours o general Bourbaki, se elle conseguir escapar-se de Metz. Ha lugar para suppôr que a fogosa habilidade da sua natureza guerreira preencha a importante lacuna que sob o ponto de vista militar se nota em França, onde ha vontades energicas e decididas, mas onde ha ainda muita hesitação, muita incerteza, muita perplexidade pela falta absoluta de um chefe militar que inspire confiança.

Vai-se publicar um decreto addiando as eleições da assembléa constituinte para quando se possam verificar em toda a extensão da republica.

O exercito francez de Loire composto de 80,000 homens e as ordens do general Lamotte Rouge, que fez a campanha da Italia, prepara se para operar contra os prussianos entre Tours, Blois, Orleans, Viezon, Bourges e Nevers. Está munido de artilharia raiada servida por bastante pessoal.

— Garibaldi desembarcou em Marselha, e partio para Tours onde chegou no dia 9 inesperadamente ; porém, assim que a tropa e o povo souberam da sua chegada fizeram-lhe uma enthusiastica manifestação. Garibaldi vai pôr-se á frente dos franco-atiradores.

Os franco-atiradores tem feito bastantes serviços, não só nas immediações de Paris, mas até na Alsacia e Lorena.

Ha muitos nos arredores de Metz e Thionville. Os prussianos confessam a extrema difficuldade dos aprovisionamentos. Os franco-atiradores e guardas nacionaes atacam e cortam os comboyos.

— Houve um assalto dado pelos franco-atiradores á carroagem em que iam varios personagens prussianos, um dos quaes ficou morto, o que está dando lugar a bastantes conjecturas e supposições :

« Atravessavam um bosque nas cercanias de Reins varias carroagens do rei Guilherme escoltadas por um destacamento numerosissimo de couraceiros. Por aquelle lado o caminho, que é dominado por varias eminencias, estreita-se a ponto de não dar passagem a mais que uma carroagem ; marchavam á frente e retaguarda das carroagens as forças de cavallaria quando á direita e esquerda do referido caminho rompeu repentinamente um fogo de fuzillaria ; eram os franco-atiradores que tentavam um golpe de mão atrevido e premeditado.

« Uma das carroagens ficou litteralmente crivada de balas, e diz-se que nella iam quatro elevados personagens, um dos quaes ficou morto e os outros tres gravemente feridos. »

Começam aqui as supposições, mais ou menos extravagantes. Dizem uns que o morto é o rei Guilherme ; outros que o principe Carlos, ou o principe real ; outros ainda que era o general Maltke. Outra conjectura é que os mortos eram o duque de Nassou e o seu ajudante de campo. Outra versão é que o duque de Wurtemberg fôra gravemente ferido.

Não ha por ora noticias allemães que fixem o espirito publico sobre os resultados deste ataque mysterioso.

— Epernon foi occupado no dia 4 pelos allemães, depois de um combate valorosamente sustentado pelos guardas moveis e nacionaes ; as perdas foram de 1.200 mortos e feridos francezes, e entre elles o general Guichau, e tendo 300 prisioneiros. Os allemães perderam 200 homens entre mortos e feridos.

— Houve tambem um combate em Toury, a 80 kilometros ao sul de Paris entre Pithiviers e Janville ; sendo Toury occupado pelos francezes, abandonado pelos allemães, que perderam Pithivirs neste recontro 20 prisioneiros e o gado que lhes era destinado.

— Os prussianos occuparam Beauvais.

— Os franco-atiradores repelliram um corpo allemão que marchava sobre Fontainebleau.

— Os allemães atacaram no dia 10 as forças francezes que occupavam Arthenay ; o cambate durou 5 horas ; os francezes foram batidos, e obrigados a retirar a floresta. Os francezes perderam 1,000 homens em Arthenay, e 3 peças.

— Os allemães atacaram Cheresse, perto de Dreux, e foram repellidos pelos habitantes ; a luta durou 5 horas.

Os prussianos tem incendiado varias povoações como castigo de resistencia ou traição dos seus habitantes.

— As tropas allemães que ficaram disponiveis pela capitulação da Strasburgo são destinadas a occupar a Alsacia superior, e a bloquear Colmar Mulhouse, Schelestadt, Belfort e Neubrisach. As que tomaram Toul vão reforçar as que sitiam Soissons.

— O grão duque de Mecklembourg foi nomeado pelo governo allemão governador geral de Reins incluindo os districtos que não estão sob a jurisdição dos governadores da Alsacia e da Lorena.

Contiam as tropas allemães a atravessar o Rheno na direção de Mulhouse, e a invadir a França destinando-se a entrar em operações nos departamentos meridionaes da França.

INGLATERRA.

O governo inglez respondendo ás manifestações democráticas repete haver esgotado os recursos de que dispunha para conseguir a paz, e alimenta a crença de estar esperando occasião ainda de intervir opportuna e efficazmente ; pelos documentos porém, publicados actualmente e que alcançam a 11 de agosto, se vê que as negociações do governo inglez se limitaram a polemica sobre contrabandos de guerra, e commercio livre aos neutraes, e na exigencia feita á Italia e a Austria para darem explicações sobre os boatos de tratados existentes que prejudicavam a Grãa-Bretanha.

A Inglaterra não póde, por falta de força, impedir a agressão da França, nem evitar que a Prussia depois da capitulação de Sédan proseguisse na luta.

A opinião publica em Inglaterra não só entre as classes operarias, mas entre os proprios estadistas inclina-se para uma mediação na França, e mostra tendencias a querer arrastar o governo para esse caminho. O governo celebrou um conselho de ministros que resolveu reunir com brevidade o parlamento, para ouvir a sua opinião sobre a linha de conducta que tem de seguir.

— No dia 29 reuniram-se os membros da municipalidade de Londres para elegerem o novo *mayer*. A escolha recahio em Mr. Dakin, um dos mais antigos membros daquella corporação.

— Depois da greve que tem tido lugar na Irlanda, manifestou-se outra em Limerique, onde os operarios recusam o trabalho e impedem os outros trabalhar na razão de 5 shellings por dia.

AUSTRIA.

No dia 21 de setembro houve em Trieste um serio tumulto provocado pela policia.

Na tarde daquelle dia o povo triestino dirigio-se ao consulado da Italia dando demonstrações de regosijo por terem as tropas de Victor Emmanuel entrado em Roma.

A policia tentou dissolver aquelles grupos, que se apresentavam pacificos. O povo quiz fazer valer o seu direito de reunião, e zelar os seus fóros, mas os policias auxiliados pela guarnição, carregaram sobre a povo causando algumas desgraças.

O conselho municipal de Trieste protestou contra este abuso de força e pedio justiça ao governo imperial, determinando entretanto a reforma do corpo de policia que tão mal havia comprehendido seu dever.

Na Bohemia tambem já lavra o espirito republicano. Representava-se ultimamente no theatro de Praga uma peça patriotica, que de tal modo enthusiasmou os espectadores, que começaram a repetir com os coros a Marselheza, prorompendo em gritos de «*Viva a republica.*»

Em presença deste acontecimento o governador prohibio o canto nas funcções theatraes e o symbolo republicano.

— O movimento liberal adquire na Austria grande importancia. O governo e o imperador mostram-se decididos a apoiar aquelle movimento, não só para conseguirem manter justo equilibrio entre as encontradas ambições autonomicas das diversas nacionalidades que constituem o imperio, mas para gruparem em torno a todos os elementos que podem servir dentro de um praso mais ou menos curto, para fazer frente á ambição da Prussia.

O reichsrath tem mais de 80 representantes do feudalismo, e é actuamente victima da mais extrema agitação por causa das questões do Tyrol e da Bohemia, promovidos,ora pelos ultramontanos ora pelos feudalistas, que no seu odio ao partido centralista, recusam, os primeiros prestar juramento constitucional e os segundos tomar assento na camara.

O Sr. Giskra, chefe da esquerda da camara propôz, que esta não começasse as suas sessões em quanto a Bohemia não tiver eleito os seus deputados, proposta que não querem apoiar os allemães, que dizem estar resolvidos a retirarem-se do parlamento se tal proposta fôr adoptada.

ORIENTE.

A Russia continúa a concentração de forças importantes nas fronteiras mais visinhas da Turquia, apezar das negativas do *Jornal de S. Petersburgo*, que contradiz formalmente, dizendo que a Prussia tem sempre seguido uma politica de paz e de pendencia.

A imprensa ingleza fallando da sahida do general Ignatief de Constantinopla, julga que as apprehensões do proceder da Russia são puramente chimericas.

Os receios, porém, de conflictos no Oriente são geraes, e esperam-se importantes acontecimentos depois ou durante a guerra actual.

A colonia grega dos commerciantes de Marselha, já suspendeu a expedição de navios para o Mar Negro, receiando um rompimento entre a Russia e a Porta Ottomana.

— O governo ottomano vai formar uma especie de guarda movel composta indistinctamente de turcos e christãos.

HESPANHA.

Em todos os circulos politicos se manifesta a opinião publica contra a *interinidade*, e toma consistencia a opinião de que uma candidatura prussiana seria a preferivel a todas as combinações.

Entretanto em vista das circumstancias actuaes da Europa, parece que se pensa em conceder ao regente as *attribuições*, e que logo que se abram as côrtes, se adoptará este alvitre.

O Sr. Sargasta explicou á commissão permanente das côrtes a attitude do governo durante a guerra. A commissão dirigio um voto de approvação ao governo.

As côrtes devem-se abrir no primeiro de novembro.

O general Prim chamou á Madrid uma grande parte do exercito, com o pretexto de uma revista, e com o fim occulto de aterrar os seus inimigos politicos com o aspecto de uma imponente força publica.

O general Caballero de Rodas demittio-se do cargo de governador militar de Cuba, chamado pelo seu partido para preparar uma sublevação militar contra o governo. O general Caballero de Rodas não duvidou abandonar o seu posto sem esperar as ordens do governo.

O general Cordova foi nomeado para o substituir.

Se o governo de Rodas foi sangrento, não menos sangrento deverá ser o de Cordova, se attendermos a que este general é *moderado* de pura raça, e tyranno por essencia.

A promettida revista realisou-se effectivamente no dia 9, sendo passada pelo regente e generaes Prim, Peralta, Izquerdo e Alaminos. O total das forças em parada seria de 30 mil homens.

— Fallava-se muito em uma proxima mudança ministerial, pela qual largaria a pasta do reino o Sr. Rivero, pasta que, segundo se affirma, já foi offerecida ao Sr. Zorrilha e ao Sr. Olozaga.

— O governo hespanhol vai mandar para Cuba uma expedição de 14 mil homens, apezar de affiançar que a insurreição está proxima a terminar.

PORTUGAL.

Em 13 do corrente escreve nosso correspondente de Lisbôa :

« Abrem-se as côrtes á 15 do corrente. Continúa o triumvirato, composto dos Srs. marquez de Sá, bispo de Vizeu e Carlos Bento da Silva.

« Depois de tantas tentativas mallogradas de conciliação, apos tantissimos esforços depois de concluida a projectada conciliação para o gabinete se completar no seio do grupo *reformista* (ou do partido de janeiro) parece que houve mais aspirantes a ministros do que pastas vagas, e o certo é que o ministerio aguarda pela reunião das côrtes para se completar. Dava, pois, crise ou *statu quo*, pois creio que estas mesmas noticias da nossa politica interna lhes transmitti a 27 de setembro.

O *Commercio do Porto* ante-hontem fez mui sensatas observações sobre estes adiamentos, que, a seu vêr, bem pouco se justificam ; porquanto será preciso esperar que a junta preparatoria (dos deputados eleitos se constitúa em camara depois da approvação dos respectivos diplomas ; que se aguarde pela discussão da falla do throno, que póde muito bem acontecer, segundo os precedentes dos ultimos annos que se limita apenas a um mero acto de deferencia ao chefe do citado, votando se sem discussão politica, e que passando esta opportunidade que o ministerio teria para tomar o pulso ao parlamento, provoque ou faça provocar por meio dos seus amigos uma questão politica. Ora como d'estas a mais importante entre nós é a financeira, terá por isso o governo incompleto como está, de preparar projectos de fazenda.

« Com todas estas delongas póde dar-se, entretanto, uma eventualidade extraordinaria, havendo só tres ministros, continuando a demoradissima crise que desde 29 de agosto se vai protelando sem razão ponderosa que as justifique. Taes são, em resumo, os argumentos com que esses e outros jornaes menos apaixonados, estranham este procedimento. Dos mais fogosos, não fallamos.

« A *Revolução* ironica e cruciante não deixa de invectivar o Rvd. bispo e os seus dous collegas e não menos os ambiciosos que, porventura, tem dado lugar a essas hesitações e adiamentos em cousa tão grave, como é dar governo a um paiz minado de difficuldades internas (*a tenaz financeira ou deficit*) e maiores difficuldades externas, pois se estão latentes, de uma hora para outra podem fazer explosão, e comprometter a nossa propria nacionalidade.

« A feição mais predominante de uma parte da imprensa, d'aquella que defendeu os actos da dictadura de 19 de maio (Saldanha) é a maior virulencia contra a pessoa do chefe do estado, contra a chamada *camarilha* palaciana, e contra os gastos que a lista civil consome ao orçamento de um paiz, cujo thesouro é pobre. Prima neste governo o *Popular* da tarde, folha creada para defender a situação de 19 de maio.

« Ha perto de um mez que naquella folha, sob o titulo de *Escandalos*, em garrafaes se diz que « o Sr. D. Luiz consome com a camarilha não só « os rendimentos da realeza, não só a dotação de « perto de 400 contos que lhe dá a nação, mas as « enormes quantias de que é devedor ao thesouro pelos repetidos supprimentos que os governos seus aduladores lhe teem feito, sabendo « que nem em toda a sua vida, por mais longa « que seja, os poderá pagar.

« Que o Sr. D. Fernando Coburgo (sic) recebe « do estado uma dotação illegal e indevida, á que « perdeu o direito bem expresso no contrato de « casamento da virtuosa rainha, a Sra. D. Maria II.

« Que o Sr. D. Augusto recebe uma dotação « como herdeiro presumptivo da corôa, quando « em Portugal o herdeiro presumptivo é o Sr. D. « Carlos, que como tal *recebe tambem* a sua dotação !! »

« Ora, se fosse uma vez só que taes asserções alli apparecessem, não as repetiriria ; mas como o officio do chronista é relatar o que é do pleno dominio da publicidade e estes *editos* apparecem alli ha mais de um mez, devia consignar o facto.

« Affinados pelo mesmo estylo, referindo-se ás mesmas pessoas, mas com maior descomedimento, por isso que faz excavações na propria vida privada, e inventaria insinuações tremendas para certos personagens bem conhecidos como chefes de partido e aulicos de primeira plana, corre impressa uma chusma de pamphletos variando de titulos e de formato, e mesmo de côr todos os dias. Hoje é a *Tempestade* pelo autor da *Lanterna*, amanhãa a *Sombra*, agora a *Pagina Negra*, mais tarde a *Estatua*, etc. etc. O ministerio publico tem querellado de muitos numeros do *Popular* da tarde, que tem uma subscripção aberta para occorrer ás despezas das querellas.

« Hontem brigaram no café Martinho o Sr. Sena Freitas, um dos redactores d'aquella folha, com o Sr. Mariano Cyrillo de Carvalho, redactor do *Diario Popular*, folha partidaria do ministerio actual. Houve logo quem apartasse os contendores, como succede sempre em brigas de botequins.

Tem-se fallado muito nos fios de um trama antidynastico ou antes *carlista* combinado com os Hespanhoes partidarios de D. Carlos. Falla-se da apprehensão de munições e armas na provincia do Minho, e tem os jornaes dito que um almocreve revelou cousas muito importantes ; que compromettem altamente dous fidalgos.

« Falla-se em processos, em segredos de justiça, em reclamação do governo provisorio de Hespanha, em planos occultos para que a revolução carlista rebentasse em Hespanha e em Portugal ao mesmo tempo.

« Nisto se tem entretido, ha umas poucas de semanas, as noticiaristas e correspondentes das folhas de Lisboa e provincias sem nomearem os fidalgos compromettidos ; mas, ha dias, o marquez de Vallada, par do reino e liberal, escreveu aos jornaes uma carta assás longa em que repelle toda e qualquer supposição de ter ido á Braga tratar ou conferenciar com as summidades miguelistas daquella cidade e districto ; cita o hotel em que se alojou, o mesmo em que estava o governador civil ; as pessoas que alli o visitaram, os negocios de sua casa e da casa de sua mãi, a Sra. condessa da Taipa, que alli o levaram ; e conclue fazendo a sua profissão de fé politica, a qual, como antigo parlamentar que é, e um dos primeiros discusadores da camara hereditaria, devia já ser bem conhecida.

« Por outra parte o governo tem instado com o marquez de Angeja, para que parta para Bruxellas para a sua embaixada, ou resigne o cargo se lhe não convem. Parece que o marquez (conde de Peniche) tem feito novas exigencias de augmento de vencimentos, ou de se elevar aquella legação a embaixada de 1ª ordem, o que, nos actuaes apuros do thesouro, seria pelo menos um disparate de grosso calibre. Tudo isto se tem telegraphado d'aqui para o Porto (onde não ha coscuvilhice e intriga que se não assoalhe primeiro que em Lisbôa), e afinal de contas o marquez de Angeja ainda não partio para a Belgica.

« Em quanto estas cousas se dizem com muito

ILEGÍVEL

ou pouco fundamento, esgotam-se segunda e terceira edições do folhetim burlesco publicado no *Popular da tarde* : « — *O Rei Boubeche ou o roubo dos innocentes*, verdadeira *pechada* que o povinho lê com avidez, porque as allusões ao fallado rapto dos principes, que precedeu de poucas horas á demissão do duque de Saldanha e a queda inopinada da dictadura á 29 de agosto, como em tempo lhes narrei.

« As accusações da mesma folha, contra quem o mesmo jornal diz ser apontado pela opinião publica, como autor da morte do Sr. D. Pedro V., são quotidianas. O cartel de hontem a tarde *é virulento em extremo*. Cita varios artigos do codigo penal, da novissima reforma judiciaria, e da carta constitucional ; appella para a voz publica, para a imprensa e mesmo para certas allusões feitas em pleno parlamento, e depois de todas estas citações, allusões, insinuações e diaphanas accusações, dá no mesmo typo a noticia da recente elevação de um dos mais eminentes estadistas portuguezes para um dos primeiros cargos do estado.

« Quizera commentar estes factos isolados, mas entre os quaes parece haver uma rede mysteriosa que os poderá ligar acaso. Não o farei, primeiro que tudo, por não ter os elementos precisos, e só faço obra pelos que são do dominio publico, que é a linha de conducta que tenho invariavelmente seguido ha dezeseis para dezesete annos que escrevo para os leitores do *Diario*.

« Diga-se, porém, a verdade ; se é certo que a cifra da lista civil está muito exaggerada para as circumstancias do thesouro, não serão mais exaggeradas ainda, na actual conjunctura, as despezas d'uma guerra civil, para que parece appellar-se ? Não seria, sobre as perdas enormes que essa convulsão politica traria, não só ao thesouro, mas a todo o paiz, já desfalcado em dous mil e tantos contos pela ausencia das suas transacções regulares com a França e com a Allemanha desde que principiou a guerra,—não seria, digo, arriscar a nacionalidade portugueza levar o paiz á triste conjunctura de uma dissenção em que se jogassem as instituições vigentes, que, se não attingem o ideal politico de um povo livre, e disso estão ainda muito aquém, pelo menos dão lugar a que o povo se faça representar na gerencia publica, e, tendo bom senso, consiga o que a Belgica tem conseguido, quér sob o ponto de vista economico e industrial quér a luz da consideração internacional e politica ?

« Em vez de ir precipitadamente ao encontro dos successos, cujo desenlace, posto que se entreveja, ainda agora, sujeito aos azares da guerra, se não manifesta completamente ; não seria mais conveniente para Portugal aguardar por um sacrificio commum de insoffrimentos, demasias e interesses partidarios ou meramente pessoaes, que os horisontes da Europa se tornassem mais definidos para um dia, com placidez, assentar em novas bases, se assim fosse julgado necessario pela grande maioria da nação, o nosso codigo politico ? Esta precipitação em desconceituar pelo ridiculo, pela invectiva, pela accusação vertiginosa e de todos o dias o chefe do estado, não póde, ainda que tal seja a intenção dos que lhe provomem pela imprensa tão implacaveis hostilidades pessoaes, em favorecer ambiciosos planos de governo dentro ou fóra do paiz, onde espreitando o ensejo de malbaratar a independia nacional ? A verdadeira democracia não carece vituperio para fazer propaganda. N'um paiz livre, onde é liberrima a manifestação do pensamento por palavras ou por escripto, a vida privada do ultimo e mais obscuro cidadão é tão digna da protecção da lei, como a do primeiro cidadão na ordem hierarchica. As prerogativas da corôa não vem da vontade da pessoa do rei, mas do codigo em que ellas são reconhecidas e consignadas.

«Levante-se a questão a essa altura, se acharem que é opportuno agora substituir aquelle facto nacional por outro mais em harmonia com as tendencias da actualidade ; mas não se dê lugar a presumir-se que á força de desgostos se pretende forçar o rei a uma abdicação (claramente exigida pela mencionada imprensa) afim de que a regencia vá parar a certas e determinadas mãos !

« Não se dê lugar a suspeitar-se que influencias externas inspiram aquelles verrimas á pessoa de um soberano que não tem culpa de o ser, nem de o ser n'uma época de transicções em que o barometro politico anda oscilando sob a pressão dos factos consumados, sem que o observador imparcial possa atinar ainda se as indicações das tendencias européas serão favoraveis á democracia pura, se ao cesarismo, hoje representado pela mão de ferro que vai esmagando a França, contando-lhe as agonias e baldados esforços que heroicamente faz por libertar-se da torrente invasora que já lhe assésta ao proprio coração, os proprios canhões que do Rheno a Versailles abriram um caminho de sangue aos soldados do rei Guilherme.

« Se a opportunidade pois, é mal escolhida para semear a discordia intestina em Portugal, porque se não fazem tambem os possiveis sacrificios e rasoaveis concessões na esphera da prerogativa para que tirados quaesquer pretextos, mais ou menos ponderosos, se mantenha o verdadeiro equilibrio de sympathias mutuas que servem de garantia a ordem publica, á realisação do imposto, e as convenientes relações que todos os membros de uma nação carecem de manter para que a prosperidade, a paz interna e a auxiliação indispensavel de todos os elementos nacionaes assegurar ao povo portuguez as suas condições de existencia como paiz que sabe governar-se por si mesmo ?

« Quasi toda a imprensa, em conclusão, extranha esta phase que um certo grupo tem dado ao modo porque se discutiam entre nós os interesses publicos.

« Por outro lado, se o gabinete seja elle composto de tres ou de sette ministros, não tiver a vigilancia mais activa e infatigavel, d'um instante para outro se póde aqui dar pretexto a complicações com o paiz visinho e por isso lhe cumpre empregar todos os meios para obstar a que se conspire em Portugal de accordo com os que conspiram contra o governo estabelecido em Hespanha.

« Urge por fim que nas camaras legislativas haja cordura e isenção bastante para se não preterirem pelas pequenas e ephemeras vantagens de facção, os grandes interesses dictados pelo patriotismo e pela causa commum, no presente e no futuro.

« Parece que neste sentido se deliberou (e honra lhes seja) ha tres dias n'uma reunião magna do partido *regenerador* depois de usarem da palavra os Srs. Joaquim Antonio d'Aguiar (presidente), Fontes Pereira de Mello, e Andrade Corvo. Decidio a assembléa geral daquelle centro politico conservar no parlamento uma posição espectante, sem benevolencia nem harmonia.

« Falla-se na organisação immediata de segunda linha, na compra de trinta mil armas armas portateis do padrão usado em Inglaterra, e em fortificar e defender com torpedos e couraçados as barras de Lisbôa, Porto e Setubal. Parece que se pedirão meios extraordinarios ás camaras para as fortificações e armamento do paiz. Ao mesmo tempo a imprensa ministerial aconselha que se colloquem nos postos diplomaticos de mais importancia, agentes que estejam á altura da sua missão, e que se apertem ainda mais certas allianças, taes como á ingleza, e não menos a dos Estados Unidos da America.

« Referindo-se ás providencias militares que se vão tomar (o que é já sem tempo) diz uma folha affeiçoada ao ministerio :

« São naturaes estes preparativos. Quando « uma nação tão poderosa como a Hespanha se « arreceia e se arma, nós não podemos deixar « de lhe incitar o exemplo ; mas as precauções « militares não devem excluir as combinações di- « plomaticas, pois o mesmo esta fazendo á Hes- « panha e fazem-no outras nações de primeira « ordem. »

« Deste periodo, copiado ao acaso dentre tantos artigos do mesmo genero, vê-se que o governo (e nisto é prudentissimo), deseja que seus orgãos na imprensa façam sentir ao governo de Hespanha que nos não armamos por causa de algumas veleidades de unificação peninsular, cada vez mais eventuaes desde que El-Rei Victor Manoel mudou a sua capital de Florença para Roma, sem que nenhuma potencia européa lhe perguntasse porque o fazia. Nesta quizena a questão da Iberia tem (por cá) andado mais esquecida da imprensa.

« Nas folhas hespanholas é que se tem continuado sempre a apontar para este alvo, tirando-se até partido das proprias difficuldades com que ha perto de dous mezes tem debalde luctado o ministerio para se completar, que para isso foi buscar ao nosso codigo administrativo um artigo em que se manda annexar a outro conselho aquelle que nãr tiver elemento para se administrar.

« Donde se vê que não é olvidada além Guadiana a sempiterna cubiça de um arrandamento geographico á custa das nossas tradições e justas prosapias nacionaes.

« O armamento do paiz é bom. Os meios diplomaticos são melhores.

« O bom senso de governantes e governados, desde o ponto mais culminante da escala hierarchica até as camadas partidarias mais obscuras, ou ás regiões simplesmente laboriosas do paiz, seria o remedio heroico, o desideratum nesse assumpto assás nebuloso e sugeito a curtingencias com os ares que correm de todos os angulos da Europa.

« Com o sentido de fazer-se uma seria manifestação externa da nacionalidade portugueza e não menos com o espirito e sentimento christão da caridade, tem suscitado o distincto medico militar José Antonio Marques, a importancia que terá o reorganisar-se aqui a commissão official para promover soccorros e donativos em especie ou em moeda, para os feridos e familias das que a guerra tem ceifado, tanto de uma como de outra potencia.

« Existia um núcleo de commissão. Foi reforçado. A iniciativa particular do Porto (que é mais terra para iniciativas que Lisbôa) tem já feito repetidos convites a philantropia publica, e o paiz figurará condignamente nestas justas de beneficia solicitude, a par dos que mais acrisolado amor do proximo houverem revelado, em ordem a minorar as desgraças, viuvez e orphandades em que essa espantosa hecatombe tem coberto de luto e lagrimas a mais ridente parte da Europa.

« Não fecharei esta sem lhes dizer que o ultimo despacho telegraphico de Madrid diz que em todos os circulos a opinião publica manifesta-se contra a continuação da internidade e que se julga que uma candidatura prussiana será preferivel a todas as combinações.

« Está portanto agora, longe da tella da discussão a candidatura do Sr. D. Fernando.

« O governo vai supprimir a embaixada de Roma, dando mais largas attribuições ao nosso plenipotenciario em Italia, e realisando uma economia notavel no respectivo capitulo do orçamento.

« A familia real, chegou de Cascaes antes de hontem.

« Foi elevado á presidencia da camara dos pares o duque de Loulé. Os adversarios do duque tem recrudescido nestes ultimos dias em invectivas e accusações contra o chefe do partido *historico*.

« Um pavoroso incendio destruio no dia 10 do corrente, das 3 para as 4 horas da madrugada o predio da travessa da Era n. 3. Falleceu sobre parte uma senhora que estava gravida e a quem o susto do fogo precipitou as dôres da maternidade. Era naquelle predio que eu residia quando comecei a collaborar em 1854 para o *Diario de Pernambuco*. Alli moraram tambem Latino Coelho, A. R. Sampaio, Antonio José Viale e ultimamente Hercules Lambertino estimavel pintor e Procopio habil scenographo. A mobilia destes dous artistas foi consummida pelas chammas, bem como a de Silva e Souza editor da *Biblia*, que habitava o primeiro andar, ardendo-lhe todas as collecções que tinha em deposito.

« Hontem houve uma explosão de gaz na alfandega, deixando muito maltratado um operario. O mesmo desastre havia ha poucos dias succedido no botequim do theatro da Trindade, ficando horrivelmente mutilado um dos creados do café.

« Falleceu o Sr. D. Francisco da Cunha Menezes, tio do actual conde de Lumiaras. Era ajudante de campo de El-Rei. Será substituido pelo Sr. Canavarro, actual commandante de lanceiro n. 2.

« Tem soffrido muito dos olhos o marquez de Sá, presidente do conselho de ministros.

« Os veteranos da liberdade foram antes de hontem depôr no pedestal do monumento erigido no Rocio de D. Pedro IV uma corôa de bronze representando louros e saudades. Na fita, que é do mesmo metal, lê-se, um distico votivo. A cortina que encobria a corôa foi aberta pelo bispo de Vizeu ministro do reino. Não houve apparato. Nenhum dos membros da familia real compareceu. Houve discursos e versos recitados pelo contra almirante o Sr. Gregorio de Freitas.

« Vai abrir-se o theatro lyrico á 29 do corrente. O circo-Price (equestre e gymnastico) apresentou este anno a melhor companhia que tem ahi vindo. O gymnasio de que são empresarios Cezar de Lacerda, Machado e Cruz estreiou-se a 28 do passado com os *Homens que riem*, drama em tres actos do proprio empresario. Foi admiravelmente recebido e muito bem representado. O theatro de D Maria II ainda está fechado. No do *Principe Real* ha boas enchentes com a estrondosa e estapafurdia magica a *Pelle de Burro* em que Cezar de Lima faz o papel principal. No velho theatro de R. dos Condes tem ido o *Christovão Colombo*. »

— Ainda a 14 accrescenta o nosso correspondente :

« Entrou hontem o *Oneida* dos portos do Brasil e Montevidéo, as 7 horas da manhã, com 88 passageiros, sendo 43 para Lisboa.

« Reunio se hontem o conselho de estado politico para ser consultado sobre o credito extraordinario que o governo precisa abrir para occorrer á despeza com dous mil e tantos soldados á mais que ha no exercito.

« O *Diario de Noticias* d'esta manhãa diz que se acha combinada a lista do novo ministerio segundo umas informações que obtive : presidencia sem pasta marquez de Sa ; guerra—general Barreiros ; fazenda—Carlos Bento da Silva ; reino—Bispo de Vizeu ; justiça—Saraiva de Carvalho ; obras publicas—Sebastião do Couto ; marinha—Mendonça Cortez ; instrucção publica—Latino Coelho.

« Outros sustentavam hontem á noute, refere a mesma folha, que sahiria o Sr. marquez de Sá, e que o Sr. bispo de Viseu formaria um ministerio todo com elementos seus, o qual seria apoiado por 55 votos com que conta na casa electiva.

« Outros, emfim, que se suppunham mais bem informados, asseveravam que nada ha combinado, e que só na segunda ou terça feira proxima se tratou da reconstrucção. Parece o mais provavel !

« Acha-se organisada a commissão de soccorros para os doentes e feridos. Abria-se a subscripção e já produzio avultado quantia !

« Eis os ultimos telegrammas aqui recebidos :

« Tours, 12 as 3 horas e 45 minutos da tarde. —O *Constitucionel* diz que o correio que atravessou as linhas deu informação de ter havido um importante combate entre o monte Valeriano e Saint Cloud, a 7 de corrente, sendo o commando de Ducrot. Os Prussianos foram completamente batidos, abandonaram as posições e recuaram em boa ordem sobre Versaille. »

« Londres, 13 ás 10 h. e 1/2 da manhãa.—O exercito francez do Loire retirou para o sul do rio. O general Lanote Rouge foi demittido, e nomeado o general Paladine para o substituir. As tropas allemãas occuparam Orleans, e o exercito vai avançando sobre Rouen e Amiens. Espera-se que immediatamente tenham principio as operações de sitio contra Paris. Keratry sahio de Paris n'um balão. Garibaldi deixou Tours e seguio para o theatro da guerra. »

« Madrid, 13 ás 3 h. da tarde.—Espera-se na proxima semana o bombardeamento de Paris : toda a artilharia de sitio está collocada. Mr. Thiers é esperado dentro de poucos dias em Tours. Continuam as escaramuças em Meudon, com algumas perdas para os Prussianos. Ha bastantes enfermidades nos acampamentos prussianos. Continúa a agitação nos partidos hespanhóes. »

PERNAMBUCO.

REVISTA DIARIA.

INSTITUTO ARCHEOLOGICO E GEOGRAPHICO.—Reunio-se hontem esta sociedade, sobre a presidencia do Exm. conselheiro monsenhor Muniz Tavares, com assistencia dos Srs. Dr. Aprigio Guimarães, Paula Salles, Baptista Rigueira, Jacintho de Sampaio, Fonceca de Albuquerque, padre Lino do Monte Carmelo, e major Salvador Henrique.

Não se achando presente o Sr. secretario perpetuo, o Sr. 2º secretario occupa a respectiva cadeira e dá leitura da acta da antecedente, que é approvada.

O mesmo Sr. 2º secretario dá conta do seguinte expediente :

Um officio do Sr. secretario perpetuo, communicando não poder comparecer á presente sessão por se achar occupado em serviço publico.—Inteirado.

Outro do Sr. Dr. José Austregesilo Rodrigues Lima, acceitando e agradecendo sua eleição de socio correspondente.—Inteirado.

O mesmo Sr. 2º secretario menciona as seguintes offertas : varios numeros do *Diario de Pernambuco*, pelo conselheiro Dr. Figueirôa ; alguns numeros do *Americano* e *União Liberal de Alagôas* pelas respectivas redacções ; pelo Sr. Dr. Carlos Honorio de Figueiredo as seguintes offertas ; um volume do drama *A Pupila dos Negros Negós* por A. D. de Pascoal, um exemplar de uma memoria sobre o *Infanticidio* julgado pela religião, pela moral e pela lei, escripta pelo Sr. Pedro Ernesto Albuquerque Oliveira, outro dos *Apontamentos* sobre a necessidade de uma escala de agricultura theorica e pratica por C. da R. Pacova, outro do *Carlsbad*, suas fontes, preparações saponaceas e saes, traduzida do allemão por Carlos Guilherme Haring, outro da 4ª sessão anniversaria da veneravel congregação de Santa Thereza de Jesus em 1866, outro do relatorio dos trabalhos do instituto de bachareis em letra pelo 1º secretario Anastacio Luiz do Bom Successo, outro da biographia do Exm. e Rvm. Sr. D. Manoel Joaquim da Silveira, pelo Dr. Cesar Augusto Marques, outro de uma carta pastoral do Exm. e Rvm, bispo capellão-mór do Rio de Janeiro, outro do necrologio em honra de D. Frei Pedro de Santa Mariana, bispo de Crysopolis, por frei Alfredo de Santa Candida Bastos, outro de uma oração funebre do mesmo D. frei Pedro pelo conego Joaquim da Fonceca Lima, outro da configuração e discripção de todos os orgãos fundamentaes das principaes madeiras de cerne brancas da provincia do Rio de Janeiro por José de Saldanha da Gama Filho, um volume dos annaes do senado de 1861, nove relatorios da camara municipal do Recife, de diversos annos, pelo Dr. Praxedes Gomes de Souza Pitanga ; um volume da obra *Chronica da Companhia de Jesus* pelo padre Simão de Vasconcellos, offertado pelo editor F. A. Martiny.—Todas estas offertas são recebidas com agrado e mandam-se arcquivar.

E' lido e adiado um parecer da commissão de fundos e orçamentos, approvando o balanço do 1º trimestre de abril a junho.

E' lida e remettida á commissão de redacção da *Revista* a seguinte proposta do Sr. Dr. Baptista Rigueira.

« 1.º Ninguem será proposto para socio effectivo deste *Instituto*, sem que aprosente um trabalho de sua lavra sobre historia ou geographia, quer inedicta, quer publicado ; 2.º o candidato ao lugar de socio correspondente deverá, além da sufficiencia litteraria, concorrer com offerecimento de uma obra importante para a bibliotheca do *Intituto*. »

Depois de algumas considerações do Sr. presidente, o *Instituto* deliberou que se officiasse ao Sr. Thesoureiro, pedindo lhe para que haja de dar todas as providencias de accordo com a respectiva commissão áfim de que a columna commemorativa do Arraial Novo do Bom Jesus seja inaugurada no dia 26 de janeiro vindouro.

Não havendo mais nada a tratar levanta-se a sessão.

VIA FERREA PARA OLINDA.—Do 1.º de novembro em diante os trens desta linha ferrea serão regulados pela seguinte tabella :

Do Recife para Olinda—ás 5 1/2, 6 1/2, 7 1/2, 8 1/2 e 9 1/2 da manhã ; 2 1/2, 3 1/2, 4 1/2, 5 1/2, 6 1/2, 7 1/2 e 9 1/2 da tarde.

De Olinda para o Recife—ás 5 1/2, 6 1/2, 7 1/2, 8 1/2 e 9 1/2 da manhãa ; 3 1/2, 4 1/2 5 1/2. 6 1/2, 7 1/2 e 9 1/2 da tarde.

Nos domingos e dias sanctificados :—ás 6, 7, 8, 9 e 10 da manhã, 1, 2, 3. 4, 5, 6, 7, 8 e 9 da tarde do Recife para Olinda ; ás 7, 8, 9, 10 e 11 da manhãa, 2. 3, 4, 5, 6, 7 8 e 9 da tarde de Olinda para o Recife.

GENEROS DO BRASIL.—Em 13 do corrente ás 2 horas e 40 minutos da tarde eram assim cotados na praça de Londros :

O algodão fica frouxo e irregular com baixa de 1/8 nos preços infra : de Pernambuco 8 1/4 a 10 d., da Parahyba 8 a 8 5/8, de Maceió 8 a 8 3/4, do Maranhão 8 3/4 a 10, do Rio Grande do Norte 8 a 9 1/2, e do Ceará 8 7/8.

O assucar com boa procura de 21/ a 26/ o branco, e de 13/6 a 20/ o mascavado.

O cacáo do Pará de 45/ a 53/.

Os couros seccos de 7/ a 9 3/4, e os verdes de 4/ 3/4 a 5/.

EM TRANSITO.—Com os recebidos em nosso porto levou o *Douro* para o sul do imperio 209 passageiros.

GENEROS DE ESTIVA.—O *Douro* trouxe os seguintes : queijos 30 caixas a C. A. Sotré da Motta & C., 13 a Souza Bastos & C., 40 a Fonseca & C., 55 a Carvalho Zenha & C., 13 a J. J. Gonsalves Beltrão, 40 a João I. da Costa, 3 a J, M. Palmeira, 60 a Corga irmãos & C., 52 a Magalhães & Corval, 18 a Cunha & Manta, 60 a M. Fernandes da Costa & C., 33 a J. Martins de Barros, 12 a Cruz Neves & C, 47 a Barbosa & C. ; figos—10 caixas a J. C. Braga & C ; maçãas—1 caixa a A. F. F. Monteiro, 30 a C. Braga & C. ; chá—30 caixas a Souza Bastos & C., 10 a L. A. Sequeira, 10 a Mills Latham & C. ; castanhas—20 cestos a J. Braga & C.

NAVIOS A CARGA.—Em Lisbôa—*Laia I* para Pernambuco, *Ligeiro* para o Pará ; no porto—*Social* e *Seixas I* para Pernambuco.

NAVIOS CHEGADOS. — A' Lisboa—*Alexandre Herculano* a 30, e *Nova Mariana* a 10 de Pernambuco.

NAVIOS SAHIDOS.—De Lisboa—a 29 *Julio* para Pernambuco, a 4 *Augustine* (vapor) para o Pará, Maranhão e Ceará ; do Porto—a 25 *Adelaide* para o Para, a 29 *Judith* para Pernambuco.

SINDH.—Este vapor francez era esperado em Lisbôa a 27 do corrente, em viagem para o Brasil.

MARANHENSE.—De 18 a 20 do corrente devia tocar em Lisbôa este vapor da linha de Liverpool, em viagem para o Pará, Marahão e Ceará.

FUNDOS BRASILEIROS.—Eram assim cotados na praça de Londres em 13 do corrente :

5 0/0 de 1855	89 1/2 a 90 1/2.
4 1/2 0/0 de 1852—58 e 60	82 a 90.
4 1/2 0/0 de 1863	80 a 82

NAPOLEÃO III.—O prisioneiro de Willelmshohe, segundo um jornal francez, que se publica em Londres sob a direcção do Sr. Rouher, ex-presidente do senado francez, escreveu o seguinte manifesto sob a denominação.—*As minhas idéas* :

« Ao ter-me o rei da Prussia informado diariamente dos acontecimentos occorridos desde o dia em que a Providencia me obrigou a entregar-lhe a minha espada, parece chamar o seu prisioneiro a ser testemunha das condições que os exercitos prussianos impõem á França, no interesse da Allemanha, segundo a opinião do rei.

« A communicação do conde de Bismark, dando-me conta das suas conferencias com Julio Favre, confirma-me nesta opinião ; porém, terá chegado o momento de eu responder a essa delicadeza com a expressão dos meus proprios sentimentos ?

« Até 4 de setembro, a reserva que mantive e que conservei depois de Sedan estava fundada na firme resolução de deixar á imperatriz ampla liberdade de conformar se com os desejos do paiz.

« Desde 4 de setembro foi-me impossivel deixar de pedir que a França, ainda a custa do sacrificio da minha dynistia, podesse expulsar os invasores das suas fronteiras naturaes.

« Com as propostas feitas ao conde de Bismark, e cujo resultado era facil prever, a guerra ficou privada do seu verdadeiro caracter na crença de livrar o povo francez da responsabilidade de um movimento a cuja energica pressão teve que ceder o meu governo quando declarou a guerra.

« Isto era destruir a razão dos motivos que tinhamos para negar-nos a acceitar as condições que se nos impunham, e sobretudo paralysar o movimento de defeza nacional no momento em que ia tomar proporções dignas da França.

« O conde mostra-se surprehendido por ter sido recusado um armisticio necessario á reconstrucção de um governo regular, e admira-se de que nenhum dos poderes legaes que existam exprimisse a sua opinião sobre as que considera moderadissimas propostas do rei.

« Ninguem lançara certamente em rosto a verdadeiros francezes o ter reparado um passo imprudente, repellindo propostas tão pouco em harmonia com o nosso glorioso passado.

« Um duello como o que se realisa entre França e Allemanha só póde terminar com a ruina completa de um dos adversarios ou com uma estreita e leal reconciliação.

» O conde deveria antes de tudo perguntar a si proprio se a Allemanha tem um grande interesse na ruina da França, e se adopta esta ultima hypothese deve esperar que a França, na sua terrivel desesperação, se salve por si propria, ainda que a Europa continue a permanecer espectadora indifferente de uma invasão que já não conhece limites.

« A minha entrevista com o rei autorisa-me a crer que preferirá uma alliança com a França á sua ruina ; que não póde viver sem sobresalto as consequencias de uma luta de morte, e que apreciava em todo o seu valor a importancia que toda a Europa dava, antes da guerra, á possibilidade de uma alliança sincera entre as duas potencias.

« Se tal era, realmente, a opinião do rei, nada mais falta que empregar os meios de torna-la effectiva. Porém, pertence aos conquistados ou vencidos definir as obrigações do vencedor para que a sua generosidade seja ainda ménos toleravel que as suas exigencias ?

« Só devo recordar ao conde que nunca se faz em vão um appelio aos francezes para os mais heroicos sacrificios, ao passo que nada se consegue appellando para o medo ou para os mesquinhos interesses, pois quaesquer que sejam os revezes que a Providencia lhes imponha, nunca se abate o seu elevado animo.

TOURS.—Damos em seguida a proclamação do ministro francez Gambetta, ao chegar á Tours, séde do governo republicano :

« Por ordem do governo da republica deixei Paris para vos levar com as esperanças do povo parisiense as instrucções e as ordens dos que acceitaram a missão de libertar a França do estrangeiro.

« Paris atacado ha dezesete dias, apresenta o espectaculo de uma população de mais de dous milhões de almas, que esquece todas as dissensões para se agrupar ao redor da bandeira da republica, burlando as previsões dos invasores, que contavam com a discordia intestina.

« A revolução tinha achado Paris sem recursos e sem armas. Agora 400:000 guardas nacionaes foram armados, 100:000 guardas moveis foram chamados, 60:000 homens do exercito estão com elles.

« As officinas produzem canhões, as mulheres fabricam um milhão de cartuchos por dia.

« A guarda nacional tem duas metralhadoras em cada batalhão. Receberá canhões de campanha para as suas sortidas contra os sitiantes.

« Os fortes estão occupados pela marinha e teem artilheria maravilhosa, servida pelos primeiros homens de melhor pontaria do mundo.

« Até agora o seu fogo tem impedido o inimigo e estabelecer a mais pequena obra de ataque.

« O recinto, que em 4 de setembro contava só com 500 peças, tem agora 3:800.

« Teem munições para 400 tiros cada uma.

« Continuam com actividade a fundição de projectis.

« O recinto está occupado completamente pela guarda nacional, que continua a exercitar-se com patriotismo desde pela manhã até á noute.

« Estes soldados improvisados melhoram cada vez mais.

« Estabeleceram-se barricadas, por traz das quaes os parisienses encontrarão outra vez para deffender a republica esse genero da guerra das ruas.

« Tudo isto se tem realisado com socego e ordem, com o auxilio enthusiasta de todos.

« Paris é inexpugnavel, não póde ser tomado nem victima de uma sorpeza.

« Restavam, pois, aos prussianos dous meios : As sedições e a fome. A sedição não virá, nem a fome tam pouco.

« Paris, sabendo raciocinar, póde desafiar o inimigo muito tempo : graças aos viveres accumulados, supportará com firmeza a penuria de viveres para dar aos seus irmãos dos departamentos o tempo de chegar em seu auxilio.

« Tal é a verdadeira situação de Paris.

« Esta situação impõe-vos grandes deveres : 1º ter só por occupação a guerra ; 2º acatar fraternalmente o commando do poder republicano, nascido da necessidade e do direito, que não servirá ambição alguma, que só tem por ambição arrancar a França do abysmo onde a lançou a monarchia.

« Então a republica ficará estabelecida e garantida contra os conspiradores e reaccionarios.

« Acceitei a missão, sem ter em conta as difficuldades nem as resistencias, de dar remedio, com o auxilio de todas as energias, aos vicios da nossa situação e de supprir com a actividade a insufficiencia do tempo.

« Não faltam homens. O que se necessita é resoluções decisões e perseverança na execução dos projectos. E' o que faltou depois da vergonhosa capitulação de Sedan.

« As armas e todas as provisões do mesmo genero tinham sido enviados para Sedan, Metz e Strasburg, como se por um ultimo crime o autor dos nossos desastres houvesse querido, ao cair, tirar-nos todos os meios de reparar as nossas ruinas.

« Agora contratos assignados nos permittiram monopolisar todas as espingardas disponiveis no globo.

« Quanto ao equipamento e ao vestuario nem os trabalhadores nem o dinheiro faltarão. Temos que empregar todos os nossos recursos, que são immensos, despertar do seu lethargo os campesinos e resistir á demencia do panico.

« Devemos multiplicar a guerra de guerrilheiros, oppôr os ardis á astucia, molestar o inimigo, inaugurar, emfim, a guerra nacional.

« A republica reclama o concurso de todos ; o governo utilisará todas as capacidades, segundo a sua tradição, creará chefes moços.

« O céo deixa-se de favorecer os nossos adversarios, as chuvas do outono chegaram.

« Detidos, contidos pela capital, os Prussianos, afastados do seu paiz fustigados, perseguidos por um povo que sacudio o seu lethargo, serão dizimados um por um pelas nossas armas, pela fome, pela natureza.

« Não, não é possivel que o genio da França se anniquille para sempre.

« Não é possivel que a grande nação deixe de tomar o seu posto no mundo por uma invasão de 500:000.

« Levantemo-nos, pois, em massa, e succumbamos, antes que soffrer a vergonha de um desmembramento da patria.

« No meio dos nossos desastres resta-nos ainda o sentimento da unidade franceza, da indivisibilidade da republica.

« Paris cercada, affirma de um modo mais glorioso a sua immortalidade.

« A sua divisa, que será a da França inteira, é :—Viva a nação ! Viva a republica uma e indivisivel ! »

« Impressionada por medidas generosas que tendam a uma leal alliança com a Allemanha, a França será a primeira em concordar que não ha razão para que exista uma linha de defeza dominada por fortalezas entre *dous imperios*.

« Quanto aos grandes sacrificios que a França terá que fazer, realisa-los-ha sem vacillar no momento em que comprehenda as immensas vantagens, que resultariam para as duas nações de uma paz leal e de uma alliança, que lhes daria grande liberdade de acção na Europa.

« Sobre estas bases, as outras potencias que tem que manter uma completa reserva, emquanto a França abrigue a mais remota esperança de victoria, teria uma causa fundada para intervir.

« A sincera e plena exposição da verdade, estabeleceu sempre uma corrente sympathica entre mim e a França, que nada póde destruir. Julgo poder affirmar que a nossa honra não soffreria com uma reconciliação fundada no desarmamento de fortalezas que chegaram a ser inuteis ; e com principio de uma indemnisação de guerra, calculada pelas despezas feitas, a paz seria possivel.

« Graças a estas condicções evitar-se-hia que a França tivesse que recorrer a esses terriveis extremos que talvez, e por um capricho da sorte, poderiam facilmente dar um golpe mortal na ordem social da Europa.

« Extinctas as divisões intestinas que a experiencia está demonstrando ser a nossa grande causa de fraqueza, e livres da excitação e males da guerra, a França não vacilaria em reconhecer que assim como deve attribuir as suas desgraças á falta de união politica, tambem deve procurar o restabelecimento da sua prosperidade e grandeza na inviolabilidade das suas instituições.

« Estas considerações perdem terreno todos os dias, sobretudo se o rei vacillar em toma las em consideração antes de atacar Paris. Do terrivel choque que a Providencia permittiu que tivesse lugar entre a Allemanha e a França, fez surgir males enormes para o bem estar moral e material da Europa ; porém se ambas as nações estão resolvidas a que não tenha outro desenlace senão o da força, novos e espantosos elementos de destruição e ruina sahirão dos seus futuros choques, tão desastrosos para a Allemanha como para a França.

« Willelmshohe 26 de setembro de 1870.—*Napoleão*. »

FORTIFICAÇÃO DE PARIS.—N'um jornal francez que traz a planta das fortificações de Paris vem a indicação da distancia de cada um dos fortes exteriores ás mesmas fortificações :

Forte Mont-Valerian	5:300	metros
» d'Issy	2:200	»
» de Vanves	2:230	»
» de Montrouge	1:600	»
» de Bicêtre	1:500	»
» d'Ivri	2:500	»
» de Charenton	5:000	»
» de Nogen	4.900	»
» de Rosny	4 100	»
» de Noisy	3:850	»
» de Romainville	2:050	»
» d'Aubervilliers	2:100	»
» de l'Est	2:400	»
Coronne de la Briche	5.020	»

LOTERIA.—A que se acha á venda é a 167.ª a beneficio da igreja de Nossa Senhora da Penha, que corre no dia 31.

LEILÃO.—Hoje effectua o agente Martins o leilão de uma grande quantidade de objectos de alabastro e marmore primorosamente trabalhados, para enfeites de sala : na rua do Barão da Victoria n. 42, as 11 horas do dia.

PASSAGEIROS.—O vapor inglez *Douro* trouxe os seguintes :

Maria Cannan e 3 filhos, Maria Amorim, John Roberts, sua senhora e 1 criada, Fennely, sua senhora, 3 filhos e 1 criada, Henry Law, F. B. Faber, Charles Davis, A. Kruss, W. Chadwick e 2 filhos, J. Graff, Hermann Neimeyer, Manoel Augusto Ferreira de Almeida, Antonio Pinto Ferreira, Antonio Evangelista de Sá, Joaquim Luiz Teixeira, José Gonçalves Ferreira Costa, Manoel de Oliveira Vaz, João da Silva Carvalho, José Cypriano da Silva Santos, Antonio João Furtado, Custodio José Alves Guimarães e sua senhora, Francisco José Alves Guimarães, sua senhora e 1 filho, Joaquim José Alves Guimarães, Manoel Lopes, Bento José de Macedo Poças, Bernardo Esteves, Agostinho Fernandez, Ramon G. Fernandez, Mauro Campo Fernandez, Modesto Francisco y Gonzales, Manoel Francisco y Gonzales, Hygino Marquez, João José Rodrigues Mendes e 3 filhas, Emygdio Antonio da Rocha, Antonio Teixeira de Queiroz, Joaquim Ferreira Diniz, José Joaquim de Magalhães, Vincent Borbolini, José Areal y Areal, Joaquim Alves Mendes Guimarães, Francisco Ferreira, José Ferreira Marquez, Manoel dos Santos Rosas e 2 filhos, Fructuoso Alexandro, José Alexandro Vallige, Jeronymo de Castro Salgado, Antonio Gonçalves Costa, Ramsbottom.

— Desta provincia foram para o sul :

Irmãs de caridade Magnin e Dufaur, Manoel Jacintho Lopes, André Matta, Miguel Arrelaga e sua senhora.

PUBLICACOES A PEDIDO.

No intuito de restabelecer a verdade de um facto que, de modo adulterado, referio o *Jornal do Recife* de 24 do corrente, em seu *noticiario* ; me apresso a dar ao publico a explicação do occorrido, visto como a mim foi directamente feita a arguição.

O informante d'aquelle *Jornal* não foi exacto, e ceder, de preferencia a verdade, as *saudades* que tem da mendicidade, da qual tirou tanto proveito.

O facto passou-se assim :

O mendigo Manoel africano, recolheu-se do serviço de corte de lenha, na tarde de 21, um tanto embriagado. Nem eu nem os outros empregados notamos isto.

A penas subiu para o salão de dormida, travou contestação com o aleijado João Bernardo, e foi a vias de facto, tentando atiral-o pela janella afora, e depois agarrando-o pelo pescoço, afim de sofocal-o.

Tendo eu e outros empregados accudido ao barulho, não podemos, por mais exforços que empregamos, tirar o outro das mãos do referido Manoel, que estava no auge do furor.

Vi que João Bernardo seria necessariamente sufocado, e entre o salvar a vida de um e o emprego de alguma violencia para com outro, preferia este arbitre, que me parecerir por qualquer acceito. Então deu-se uma pancada em um dos braços de Manoel, com o que elle largou a sua presa, e nada mais foi preciso.

Terminado o conflicto, foi Manoel recolhido a um quartinho, que no asylo serve de prisão, e não na latrina, e ahi esteve por 24 horas, recebendo regularmente a alimentação.

O que deixo exposto, é sem duvida cousa muito deferente do que disse o informante do *Jornal do Recife*. Se o facto não se desse por força das circumstancias, não o deixaria impune o Illm. Sr. Director, que, com o maior zelo e caridade, dirige o estabelecimento.

E é bom que o informante do *Jornal do Recife* saiba que as cousas no asylo vão por outra forma, aquelle ultimo tempo em que se esbofetiava mendigos, e se applicava repetidamente a tabica e o cabo de vassoura, já acabou : assim como acabaram muitas cousas e louzas....

Hoje não se tolera mais estas cousas, porque não ha interesse em fazer-se carga a ninguem, o que se quer é que as couzas vão bem, e nem eu sou capaz de abusar de confiança que em mim se depositar para praticar actos reprovados, e *encher-me*.

Se o informante ainda soffre de saudades dos tempos passados, trate de cural-a por outro módo.

Recife, 26 de outubro de 1870.

O mordomo,
João Manoel da Costa Figueiroa

A resposta do Sr. conselheiro Silveira de Souza.

A leitura da denuncia apresentada pelo Sr. Lourenço de Sá suggerio-nos diversas perguntas ao illustre advogado que a confeccionou.

No *Diario* de hoje veio a resposta á taes perguntas.

O Sr. conselheiro Silveira de Souza confessa que o Sr. Lourenço de Sá é inimigo capital do Sr. Gaspar Uchôa, mas diz que á prevalecer a prohibição de poder o inimigo capital denunciar do seu inimigo, ficaria o proprio pai, a propria esposa privada de promover a acção criminal contra o author do crime praticado em seu filho ou marido.

Na verdade, a sahida do Sr. conselheiro Silveira de Souza é engenhosa.

Confunde queixa com denuncia, e tira conclusões á seu geito.

Leia o illustre advogado o art. 72 do Cod. do processo criminal, e verá o seguinte :

« A queixa compete ao offendido, seu pai ou « mãe, tutor ou curador sendo menor, senhor ou « conjuge. »

Ora, se pela disposição citada vê-se a competencia do pai e da mulher para iniciar o processo pelo crime praticado contra o filho ou marido, como contestar-se esse facto ?

E desde que o legislador especialisa as pessoas a quem compete a queixa, com que direito se póde ampliar semelhante disposição ?

Nem se diga que d'est'arte ficaria impune o criminoso, porque, como melhor sabe o Sr. conselheiro Silveira de Souza, que é mestre da lei, a justiça publica póde por seu promotor denunciar o crime e o delinquente - Art. 74 § 1º do Cod. do processo criminal ; e ex-officio póde ser iniciado o processo—Art. 262 do reg. n. 120 de 31 de janeiro de 1842.

O art. 75 do codigo do processo criminal assim diz :

« Não se admittirão denuncias........... § 6º
« —Do inimigo capital. »

A ord. do l. 3. tit. 56 § 7º expressa-se da seguinte forma :

« E declaramos ser inimigo capital de outro, o « que com elle algum tempo teve ou tem feito « crime ou civel em que se trate ou mova de- « manda de todos os bens ou maior parte d'el- « les. »

Applique o Sr. conselheiro Silveira de Souza a integra destas duas disposições legaes ao caso vertente.

Tem ou não o Sr. Lourenço de Sá acção pendente contra o Sr. Gaspar Uchôa ? Se tem, não póde fugir de considera-lo inimigo capital, e n'este caso não podia ser elle denunciante, ex-vi do citado § 6º do art. 75 do citado cod.

As prohibições do art. 75 do cod. do processo criminal firmam-se, como mui bem diz o Sr. conselheiro visconde de S. Vicente, nos veneraveis principios da moral natural e publica ; e ao Sr. conselheiro Silveira de Souza, nem á pessoa alguma é licito estabelecer, por conjecturas, excepções a uma lei criminal prohibitiva.

Se o motivo da inimisade capital é o que constitue o crime, sabe ainda o Sr. conselheiro Silveira de Souza :—1.º que essa inimisade capital não é a de que trata o art. 75 § 6º, mas sim da anterior ao mesmo crime e por facto diverso ;—2.º que á parte offendida compete o direito de queixa. Art 72 do codigo citado.

Nem o offendido póde deixar de ser inimigo capital do seu offensor, nem queixa e denuncia são uma e a mesma cousa.

A simples definição de uma e outra mostra a differença que ha. A queixa é o acto pelo qual a pessoa que tem soffrido por effeito de um crime, informa-o ao juizo e pede a punição do delinquente. A denuncia é a participação do crime feita á autoridade competente para que a justiça proceda contra o delinquente.

D'estas duas definições se collige que o legislador não podia privar ao inimigo capital o dar queixa desde que fosse offendido ou estivesse nas condições do art. 72 do codigo do processo criminal, e assim a tal deducção tirada pelo Sr. conselheiro Silveira de Souza não passa de um paralogismo de facil resposta, e revelador de carencia de razão.

O facto de ter sido a denuncia do Sr. Lourenço de Sá despachada pelo illustrado Sr. Dr. chefe de policia, não autorisa nem legitima a competencia do mesmo Sr., porque, como deve saber o Sr. conselheiro Silveira de Souza, que é mestre de direito, a excepção de inimisade capital é meio de defeza que á parte compete apresentar ; e á autoridade não corre a obrigação de investigar se entre o autor e o réo existem motivos de ordem a que nos temos referido, sem que por um d'elles seja trazido a seu conhecimento.

Não tivemos por fim inutilisar o trabalho do Sr. conselheiro Silveira de Souza e do seu denunciante : fazemos votos para que elle progrida porque dest'arte o calumniador ficara confundido : mas sim pedirmos esclarecimentos ao mestre da lei para firmarmos o nosso ulterior procedimento, e assim fornecer ao instituto dos advogados esse novo padrão de sapiencia do illustre conselheiro, que em verdade seja dito, tem feito mais do que todos os nossos estadistas e legisladores, isto é, por meio de uma interpretação revoga e amplia o codigo do processo criminal, a lei de 3 de dezembro de 1841 e seu regulamento considerados por todos os politicos como leis compressoras.

Concluindo, ainda usaremos do seguinte :

Tu es magister in Israel, et hæc ignoras ?

O homem de palha.

Ao Sr. conselheiro Silveira

Respondendo á uma pergunta feita em artigo do *Diario de Pernambuco*, o Sr. conselheiro Silveira de Souza assim o diz :

« Antes de tudo é notavel o desembaraço com « que um homem de posição social e sob o peso « de tão horrivel accusação, em vez de procurar « desfazer ou ao menos attenuar a impressão re- « sultante da dita denuncia, em termos habeis e « serios, venha ao publico contestar ao filho da « victima a competencia para denuncia-lo como « seu inimigo capital. »

Fique o Sr. conselheiro Silveira de Souza convencido que não tive sciencia da pergunta que lhe foi feita ácerca da competencia do Sr. Lourenço de Sá, para denunciar de mim ao Dr. chefe de policia pelo envenenamento de seu pai e tio. Fique ainda convencido o Sr conselheiro que não allegarei em minha defesa a excepção de inimigo capital, nem outra qualquer que possa fazer retirar o denunciante da autoria do processo que se vai contra mim instaurar. E assim procedo, não pelo receio da *impressão resultante* da denuncia, porque a mentira nunca impressionou a quem quer que seja, e quem me conhecer não me attribuirá semelhante crime, mas sim porque não tolero e nem consentirei que se me fira tão selvagem e calumniosamente, e muito menos (se crime houve) que pela inversão dos papeis se procure desviar a syndicancia publica dos verdadeiros criminosos.

Recife, 27 de outubro de 1870.

Gaspar Cavalcante d'Albuquerque Uchôa.

ATTENDITE.

Lei n. 4 de 10 Junho de 1835.

Art. 1.º Serão punidos com a pena de morte os escravos ou escravas que matarem por qualquer maneira que seja, *propinarem veneno* ferirem gravemente, ou fizerem qualquer outra grave offensa physica a seu senhor, a sua mulher, a descendentes ou assendentes, que em sua companhia morarem, a administrador, feitor, e as suas mulheres, que com elles viverem.

Não estará Eduardo incurso neste artigo de lei ?

Com que fundamento se pedio contra esse escravo as penas do art. 192 do Codigo Penal ?

Seria asneira Sr. advogado conselheiro ?

Tu ès magister in Israel, hæ ignoras ?

O homem de palha.

Aos medicos.

Aos meus collegas de qualquer nacionalidade e graduação, que sejam, exercendo a medicina na cidade do Recife, ou nas comarcas circumvizinhas, proponho, que nos reunamos no salão do Club Pernambucano, sexta feira, 28 do corrente, ás 7 horas da noite, para decidir, se entre nós tem havido, como me parece, casos bem caracterisados de beriberi, se o numero desses casos já denuncia a existencia, ou a propinquidade da fórma ordinariamente epidemica dessa molestia, e sendo estas questões resolvidas affirmativamente, para nomear uma commissão incumbida de colleccionar e interpretar as observações, que houver colhido, e para redigir ulteriormente a historia dessa molestia com as feições locaes, que houver apresentado.

Recife, 22 de outubro de 1870.

Dr. *José Joaquim de Moraes Sarmento.*

Mofina

A' leitura da denuncia apresentada por Lourenço de Sá e Albuquerque, e publicada no *Diario* de hoje, suggerio-nos as seguintes perguntas :

1ª

Será o Sr. Lourenço de Sá e Albuquerque, inimigo do tenente-coronel Gaspar Cavalcante de Albuquerque Uchôa, promovendo contra elle, como um dos successores do finado tenente-coronel João de Sá e Albuquerque, a cobrança de mais de duzentos contos de réis, em vista da Ord. l. 3, tit. 56, § 7 ?

2ª

Podia ser admittida semelhante denuncia em face do § 6º do art. 75 do Cod. do Proc. Criminal ?

Como cahio nesta, Sr. advogado conselheiro, sendo mestre da lei ?

24 de outubro de 1870.

O homem de palha.

COMMERCIO.

PRAÇA DO RECIFE 27 DE OUTUBRO DE 1870.

AS 3 1/2 HORAS DA TARDE.

Cotações officiaes.

Cambio sobre Londres — 90 d/v 21 7/8 por 1$ (hontem).

Dito sobre dito — 90 d/v 21 1/2 21 5/8 21 3/4 por 1$000.

Cambio sobre Lisboa — 3 d/v 145 0/0 de premio (hontem).

Cambio sobre Portugal — 90 d/v. 150 0/0 de premio.

Dito sobre dito—3 d/v 155 0/0 de premio.

Descento de letras—10 0/0 ao anno.

Fretes.—Por engano do corretor, cotou hontem frete de algodão de Maceió para Liverpool 1/2 por lib. e 5 0/0 em lugar de 5/8 por lib. e 5 0/0

Gonçalo José Affonso,
Presidente.
Pelo secretario,
A. P. de Lemos.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 26. . . .	594:257$357
Idem do dia 27.	37:782$599
	632:039$956

Movimento da alfandega.

Volumes entrados com fazendas	384	
« « com generos	436	
		846
Volumes sahidos com fazendas	128	
« « com generos	90	
		218

Descarregam hoje 28 de outubro.

Barca franceza—*João Baptista*—diversos generos.
Barca franceza—*S. André*—idem.
Barca ingleza—*Dreadnought*—carvão.
Lugar inglez—*Marance*—bacalhao.
Lugar inglez—*Elisa*—diversos generos.
Patacho inglez—*Sly Boots*—farinha de trigo.
Brigue hollandez—*Cornelio Gertrude*—idem.
Escuna portugueza—*Agata*—diversos generos.
Brigue portuguez—*Relampago*—idem.

Despachos de exportação no dia 26 de outubro

— No vapor inglez *Gladiator*, para Liverpool, carregaram : Fabricio & C., 547 saccas com 17,968 kilos de algodão ; Antonio Alves de Moraes 164 saccas com 11,635 kilos de algodão ; Boltar & Oliveira 200 saccas com 17.71[illegible] kilos de algodão ; Rocha S. Guimarães 100 saccas com 8;750 kilos de algodão ; Manoel Fernandes da Costa & C. 200 saccas com 16,268 kilos de algodão.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO

Rendimento do dia 1 a 26. . . .	83:381$328
Idem do dia 27.	5.011$727
	88:406$055

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 26. . .	42:063$927
Idem do dia 27. . . .	1:538$530
	43:608$957

ILEGÍVEL

MOVIMENTO DO PORTO.

Navios entrados no dia 27.

Southampton e portos intermedios—15 dias, vapor inglez *Douro*, de 1785 toneladas, commandante A. Gelleis, equipagem 115, carga fazenda e outros generos; a Adamson Houvie & C.

Cardiff — 40 dias, brigue inglez *Ocean Monarch*. de 288 toneladas, capitão Thomaz Carre, equipagem 9, carga carvão; á ordem.

Montevidéo — 21 dias. patacho brasileiro *Valente*, de 263 toneladas, capitão José Maria Ferreira, equipagem 10, carga 3500 quintaes hespanhoes de carne; á Marques Barros & C.

Liverpool — 50 dias, barca ingleza *Zennia*, de 315 toneladas, capitão J. J. Brown, equipagem 12, carga differentes generos; á Saunders Brothers & C.

Navios sahidos no mesmo dia.

Rio da Prata e portos intermedios — Vapor inglez *Douro*, commandante Gallies, carga parte da que trouxe da Europa.

Rio-Grande do Norte —Barca ingleza *Wetch of the Teign*, capitão Hutching, em lastro.

S. Matheus—Escuna brasileira *Santa Rosa*, capitão Cassiano Bento Catita, em lastro.

Observação

Suspendeu do lamarão para New-York a barca ingleza *Union*, capitão W. Veale, com a mesma carga que trouxe de Pisagua (no Perú).

EDITAES.

— A camara municipal da cidade de Olinda faz publico para conhecimento de seus municipes o regulamento abaixo transcripto, que se acha em vigor para a cobrança do imposto de aferição.

Paço da camara municipal de Olinda, 21 de outubro de 1870.

Manoel Antonio dos Passos e Silva, Pro-presidente.
Marcolino Dias de Araujo, Secretario.

Regulamento para as aferições de balanças, pesos e medidas do municipio de Olinda pelo novo systema metrico decimal.

Todos os armazens, depositos, casas de negocio, estabelecimentos de industria de qualquer natureza que sejam fixas ou volantes, onde se compre e venda em grosso e arretalho, mercadorias ou generos solidos ou liquidos, que seja necessario pesar ou medir, serão obrigados a ter collecções completas de pesos e medidas, segundo a natureza de seu commercio, na fórma do padrão do imperio.

Todas as pessôas assim obrigadas a ter balanças, pesos e medidas, pagarão a aferição da maneira seguinte:

Art. 1.º Por cada metro pagarão os logistas 2$, os mascates e boceteiras 1$000.

Art. 2.º Por cada terno de pesos, começando de vinte kilogrammos até o menor peso 4$000, por termo, começando de dez kilogrammos; 2$560 por terno, começando de vinte kilogrammos 1$.

Os que excederem a vinte kilogrammos pagarão 40 rs. por kilogrammos.

Pesos avulsos pagarão 80 réis por kilogrammo, menos de vinte kilogrammos para cima que pagarão 40 réis.

Art. 3.º Cada marco que não exceder de meio kilogrammo pagará 80 réis, os que excederem pagarão 40 réis.

Balanças portuguezas que não excederem a oito kilogrammos, pagarão 500 réis, as que forem de maior capacidade e menor de vinte kilogrammos pagarão 1$000, e as que excederem de vinte kilogrammos pagarão 2$000.

Balanças para marcos e granitorios pagarão 320 réis.

As romanas e decimaes com pesos até trezentos kilogrammos pagarão 6$000, e as que excederem pagarão 10$000.

Art. 4.º A collecção de medidas para seccos com oito vasilhas começando pelo decalitro a meio decalitro pagarão 1$600.

Por collecção de cinco vasilhas, começando pelo duplo-litro até meio deci-litro pagarão 1$000.

Art. 5.º A collecção de medidas, contendo seis vasilhas para liquidos, principiando pelo doublelitro até meio deci-litro pagará 1$500.

Por um terno de quatro vasilhas, começando de meio litro até meio deci litro 1$200.

Art. 6.º As vendas e armazens são obrigados a ter tantos ternos, quantas forem as qualidades de liquidos que venderem.

Art. 7.º As medidas avulsas, quer para liquido, quer para secco pagarão 200 réis.

Art. 8.º Os que venderem pelas ruas, fazendas ou seccos, como azeite, mel, leite, feijão, milho, arroz pagarão de aferição por cada medida 320 réis, e o mesmo pagarão os canoeiros e barcaceiros que venderem cal, sal, farinha e outros generos.

Art. 9.º Os que venderem liquidos em barris ou ancoras, são obrigados a aferi-los, marcando no texto de cada um o que póde conter e pagarão por cada par de barris ou ancoras 1$000.

Art. 10. Por cada regra de dous metros pagarão 500 réis e são obrigados a mór parte dellas os mestres das obras, carapinas, pedreiros, cantéos, vendedores de madeiras e todos os que por sua profissão della possam precisar.

Art. 11 As estações publicas continuarão a pagar as aferições, bem como as estações da estrada de ferro e matadouro publico as balanças de arrobação.

Art. 12. As medidas e pesos são sugeitos as revisões, que custará metade; todos os pesos e medidas aferidas pela primeira vez ficam sugeitos a metade da aferição prescripta.

Art. 13. As aferições terão começo em outubro a dezembro, e a revisão de abril a junho, ficando, porém, os açougues obrigados a reverem de tres em tres mezes.

Paço da camara municipal de Olinda, 15 de setembro de 1870.—Francisco das Chagas Salgueiro, pro-presidente.—Luiz do Rego Barros.—Francisco Luiz Virães.—Felippe Manoel de Christo Leal. —Alexandre José Dornellas.

Approvo provisoriamente.—Palacio da presidencia de Pernambuco, 11 de outubro de 1870.—*Assis*.

Conforme.—*Antonio Annes Jacome.*
Conferi.—*Santos Junior.*

DECLARACOES.

Administração dos correios de Pernambuco 25 de outubro de 1870.

Por esta administração se faz publico que em virtude da convenção postal celebrada em 14 de março do corrente anno entre o Brasil e os Estados-Unidos, promulgada pelo governo por decreto n. 4553 de 29 de julho ultimo e publicada no diario official de 2 de agosto deste anno, serão expedidas malas para S. Thomaz e New York de conformidade com a mesma convenção.

As cartas pagarão previamente a taxa de 300 rs. por 15 grammas ou fracção de 15 grammas que accrescer, ficando assim pagas todas as despezas até o lugar do destino.

Os jornaes tambem pagarão previamente a taxa de 60 rs por cada um, e esta mesma taxa por cada 30 grammas ou fracção de 30 grammas de outros impressos, papeis de musica, gravuras, lythographias, photographias, desenhos, mappas e planos.

Do mesmo modo serão cobradas pela estação postal, no acto da distribuição, a taxa de 40 rs. sobre os jornaes impressos de qualquer natoreza, e outros artigos, excepto cartas, que serão entregues livres de porte.

O administrador,
Affonso do Rego Barros.

Correio geral.

Relação das cartas registradas, procedentes do sul e norte do imperio, existentes na repartição do correio em 24 de outubro de 1870.

Anna Olympia de Campos, Antonio Baymundo da Silva Leite, Antonio Martins Vianna, Antonio José da Silva, Amacio Olympio de Barros, Antonio Rodrigues de Albuquerque, Cesar Pereira da Silva, Carlota Jocunda da Silva Amarante, Frederico Daves, Frederico Augusto Velloso da Silveira, Jeffersson Merabeaux de Azevedo Soares, Joaquim da Silva Ramos, Joaquim Cardoso Dias, João Luiz Cavalcanti de Albuquerque, João Francisco de Arruda Falcão, João Baptista de Medeiros, José Joaquim Pedro, Manoel Gomes de Mello, Sabino Monteiro de Mello, Sabino Joaquim da Silva Corado.

O encarregado do registro,
Manoel dos Passos Miranda

THEATRO SANTO ANTONIO.

EMPREZA—COIMBRA

Recita extraordinaria

Sabbado 29 de outubro.

LINDO E VARIADO ESPECTACULO
Dividido em tres partes.

PRIMEIRA PARTE.

Ouvertura pela orchestra.

Subirá a scena a muito linda e applaudida operata em um acto, musica de Offembach

Lischen et Fritzchen

Personagens.	Actores.
Lischen.........	Mme. Valmonca.
Fritzchen.......	Mr. Raynaud.

SEGUNDA PARTE.

Representar-se-ha a grande e freneticamente applaudida opera phantastica em um acto, musica de Ad. Adam

LES Pantins de Violette

Personagens.	Actores.
Alcofribas..............	Mr. Raynaud.
Pierrot...............	Mlle. Brescia.
Violette. ....S....	Mme. Valmonca.
Polichinelle...........	Mr. Caron.

Todo o machinismo, scenario, pintura e vestuarios são completamente novos.

TERCEIRA PARTE.

Representar se-ha a sempre e muito applaudida scena da declaração no 2º acto da opera

LA GRANDE DUCHESSE

Personagens	*Actores*
La grande duchesse....	Mme Val-monca.
Fritz..................	Mr. Caron

Termina com com a nova e linda quadrilha entre madama Valmonca e Mr. Caron

Grand Cancan !

Os bilhetes acham-se em mão do Sr. Benjamin do Carmo Lopes e no escriptorio do theatro a qualquer hora.

Principiará ás 8 horas.

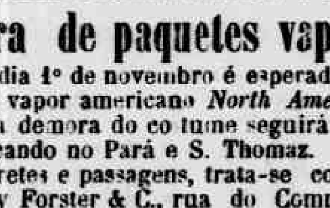
THEATRO SANTO ANTONIO

O emprezario deste theatro previne ao publico que no dia da posse ao Exm. Sr. conselheiro presidente da provincia o Exm. Sr. Diogo Velho Cavalcante, ha espectaculo em grande galla.

Os Srs. cavalheiros que se dignarem abrilhantar com sua presença este acto de consideração a primeira autoridade da provincia, podem desde ja mandar ao escriptorio do theatro encommendar seus bilhetes.

O espectaculo é lindo e proprio do fim a que é dedicado.

AVISOS MARITIMOS.



Companhia americana e brasileira de paquetes vapor.

Até o dia 1º de novembro é esperado dos postos do sul o vapor americano *North America*, o qual depois da demora do costume seguirá para New-York tocando no Pará e S. Thomaz.

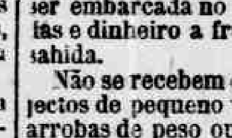
Para fretes e passagens, trata-se com os agentes Henry Forster & C., rua do Commercio n. 8.

Preço das passagens.

Para o Pará na primeira classe.......	120$000
Na prôa..............................	60$000

COMPANHIA BRASILEIRA DE

Paquetes a vapor.



Dos portos do norte é esperado até o dia 29 do corrente o vapor *Cruzeiro do Sul*, commandante J. P. Guedes Alcoforado, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do sul.

Desde já recebem-se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada. Encommendas e dinheiro a frete até as 2 horas do dia da sua sahida.

Não se recebem como encommendas senão objectos de pequeno valor e que não excedam a duas arrobas de peso ou 8 palmos cubicos de medição. Tudo que passar destes limites deverá ser embarcado como carga.

Previne-se aos senhores passageiros que suas passagens só se recebem na agencia, rua da Cruz n, 57 primeiro andar, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE

Navegação costeira por vapor

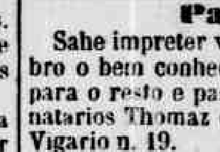
Parahyba, Natal, Macáo, Mossoró, Aracaty, Ceará, Mandahú, Acaracú e Granja.

O vapor *Pirapama*, commandante, Azevedo seguirá para os portos acima no dia 31 do corrente as 5 horas da tarde. Recebe carga até o dia 29, encommendas passageiros e dinheiro a frete até as 2 horas da tarde do dia da sahida: escriptorio no Forte do Mattos n. 12.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE

Navegação costeira por vapor.

Mamanguape.



O vapor nacional *Coruripe*, commandante Silva, seguirá para o porto acima no dia 28 do corrente as seis horas da tarde.

Recebe carga passageiros, encommendas, e dinheiro a frete até as 2 horas da tarde do dia da sahida, no escriptorio do Forte do Mattos n. 12.

Para o Porto

Sahe impreterivelmente até o dia 8 de novembro o bem conhecido brigue portuguez *Triumpho*: para o resto e passageiros, trata-se com os consignatarios Thomaz de Aquino Fonseca na rua do Vigario n. 19.

Para o Porto

pretende sahir com a possivel brevidade o brigue portuguez *União*: para carga e passageiros trata-se com os consignatarios Thomaz de Aquino Fonseca & C., na rua do Vigario n. 19.

BAHIA.

Para o referido porto pretende seguir em poucos dias o patacho nacional *Calado*, por ter a maior parte do seu carregamento engajado, e para o resto que lhe falta trata-se com o consignatario Joaquim José Gonçalves Beltrão á rua do Commercio n. 17.

Rio de Janeiro.

Para o porto acima segue com brevidade o brigue nacional *Isabel*, tem parte do seu carregamento engajado: para o resto que lhe falta trata-se com os consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C. rua da Cruz n. 57, 1º andar.

Rio-Grande do Sul.

Para o porto acima segue em poucos dias o patacho nacional *Garibaldi*, o qual recebe carga a frete, que se trata com José Victorino Rozende & C., á rua da Cadeia n. 52.

Maranhão.

Segue com brevidade para o porto acima o patacho nacional *Joven Arthur*, para o resto da carga que lhe falta trata-se com os consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., rua da Cruz n. 57.

Rio-Grande do Sul.

Segue com brevidade para o porto acima o brigue nacional *Amelia*: para o resto da carga que lhe falta, trata-se com os consignatarios Antonio L. de O. Azevedo & C., rua da Cruz n. 57, primeiro andar.

PARA'

Pretende seguir para o referido porto em poucos dias o palhabote *Rosita*, por ter a maior parte da carga, e para a pouca que lhe falta, trata se com o consignatario Joaquim José Gonçalves Beltrão, a rua do Commercio n. 17.

LEILOES.

LEILÃO

DE

150 meias caixas com batatas novas, marca M triangulo

HOJE

O agente Pestana fará leilão por conta e risco de quem pertencer, de 150 meias caixas com batatas novas, vindas de Lisbôa no navio portuguez *Relampago*, e serão vendidas em um ou mais lotes hoje, ás 11 horas da manhãa, no caes da Companhia Pernambucana.

LEILÃO

DE

objectos de alabastro e pedra marmore

O agente Martins fará leilão de uma grande quantidade de objectos primorosamente trabalhados em alabastro e pedra marmore para enfeites de sala

HOJE

28 do corrente

ás 11 horas do dia, no armazem n. 34 á rua do Barão da Victoria, antiga rua Nova.

LEILÃO

DE

dous excellentes carros americanos, e de uma optima parelha de cavallos, sem limitação de preços

a 3 de novembro

O agente Oliveira fará leilão por ordem e conta de um cavalheiro que se retira para os Estados-Unidos, de um carro de quatro rodas e dous assentos, para dous cavallos e com rodas de sobrecellente, de outro carro de quatro rodas e um assento, com arreios para um cavallo, e uma parelha de cavallos do serviço do primeiro dos indicados carros

Quinta-feira

ao meio dia em ponto, á rua do Imperador, junto á casa do Sr. Dr. Sarmento; e para previo exame de tudo, pódem os pretendentes dirigir-se ao sobrado n. 15, á rua da Matriz da Boa-Vista.

AVISOS DIVERSOS.

Reponse a un spectateur.

Je vous remercie infinement, Mr., de l'indulgence et des sympathies que vous voulez bien nous accorder; en un mot, de vouloir nous apprendre la DÉCENE ET LA PROPRETÉ. Nous accepterions vos conseils si nous ne savions pas qui vous êtes, mais, voici ce qui a resulté des informations données gratuitement a votre serviable sujet: Dabord le papier minute que vous avez donner au journal n'etait pas propre — donc vous aviez les mains salles — quant aux sifflets que vous nous promettez, ou nous a assuré que votre bouche que vous ne lavez jamais ne peut articuler d'autres sons.

Estamenet. Rue de l'Empereur (32).

Tout á vous.
Le Souffleur.

AMA

Precisa-se de uma ama para fazer o serviço de pequena familia, á qual se dará bom ordenado; á rua de S. Jorge (outr'ora Pilar) n. 138 1º andar.

Deposito de pão é césta.

RUA LARGA DO ROSARIO N. 36.

Fructuoso M. G. avisa a todos os seus benignos freguezes, que hóntem recebeu novos sortimentos de berços volantes para os resemnacidos, balaios de meninos aprenderem andar, maracás cobertos de palha, bandejas grandes para roupa engomada, balaios para costura groça, ditos de depositar papel rasgado, ditos para facas e garfos, dito para por fructas na mesa, ternos de balaios para deposito da raupa servida, ditos de açafates grandes brancos e de cores, ditos de condeças brancas e de cores, entre estas altas e baixas, condecinhas para encher de doces seccos, balainhos para ninhos de canarios, cestinhas para pastoras no festejo de presepios, cestinhas finas o mais delicado possivel para meninas de escola, outras maiores para senhoras, cadeiras de vime, proprias para passageiros que segue em vapores para a Europa, cestas de todos os tamanhos para fazer-se compras no mercado, balaios comprindos e redondos brancos e de côres, temos em quantidade; cêra branca em rolo para accender luzes. Aqui acham os nossos benignos amigos o optimo pão, bolaxas e massas doces, fabricadas com a melhor farinha do mercado; o tamanho do nosso pão é sempre maior do que o de outra qualquer parte e sem o menor gosto de azedo.

CASA DA FORTUNA

Aos 5:000$

Bilhetes garantidos.

A rua Primeiro de Março (outr'ora rua do Crespo) n. 23 e casas do costume.

O abaixo assignado, tendo vendido nos seus felizes bilhetes dous quartos n. 312 com 5:000$, um quarto n. 650 com 200$, e outras sortes de 100$000 e 40$000 da loteria que se acabou de extrahir (166ª), convida aos possuidores á virem receber na conformidade do costume, sem desconto algum.

Acham-se a venda os felizes bilhetes garantidos da 4ª parte das loterias, a beneficio da nova igreja de Nossa Senhora da Penha (167ª), que se extrahira segunda-feira 31 do corrente mez.

PREÇOS.

Bilhete inteiro	6$000
Meio bilhete	3$000
Quarto	1$500
Em porção de 100$000 para cima.	
Bilhete inteiro	5$400
Meio bilhete	2$700
Quarto	1$350

Manoel Martins Finra.

Os Srs. bacharel Joaquim Cordeiro Coelho Cintra e André Cordeiro Coelho Cintra, queiram apparecer á rua do Hospicio n. 84, a negocio de seu particular interesse.

— Aluga-se uma casa em Olinda na rua de Mathias Ferreira, por 3 mezes para passar a festa e perto dos banhos salgados, por muito barato preço: a tratar na travessa da rua Bella n. 10.

— Aluga-se um pequeno sitio da Torre, cuja casa tem dous quartos, duas salas e cosinha fóra e copiar: a tratar com A. de Abreu Porto, no rua da Aurora, estação provisoria, das 6 da manhã as 6 da tarde.

— Precisa-se de uma criada para comprar, cozinhar e engommar para duas pessoas: a fallar na rua da Santa Cruz n. 48, bairro da Boa-vista.

AVISO

Terrenos de marinha.

D. MARIA SEVERINA DA ROCHA LINS avisa as pessoas que precisarem entender-se com ella relativamente á *terrenos de marinha*, de que ella é foreira, para fazer quaesquer transacções, pagar laudemios, etc., que dirijam-se ao DR. JOÃO BARBALHO, rua do Imperador n. 32, 1º andar, a quem constituio seu procurador com plenos poderes para fazer qualquer negocio sobre aquelles terrenos.

CONVITE.

Manoel Antonio de Azevedo Moreira, sua mulher Vivina Amalia Costa Moreira e Athilano José da Costa Castello Branco (ausente), pelo presente e nvidam aos parentes e amigos de seu sogro e pai Pedro José da Costa Castello Branco, fallecido ultimamente em Portugal, para assistirem as missas que por sua alma mandam celebrar na igreja da ordem terceira de S. Francisco, segunda-feira 31 do corrente, pelas 6 horas da manhãa; pelo que desde já se confessam gratos.

Irmandade das almas, erecta na matriz do SS. Sacramento da freguezia da Boa-vista.

De ordem da mesa regedora convido a todos os nossos irmãos para comparecerem em nosso consistorio na mesma matriz, no dia terça feira 1º de novembro, pelas 10 horas da manhãa, afim de reunidos em mesa geral se proceder, como determina o capitulo 5º arts. 22. 23 e 24 do compromisso que nos rege, a eleição da nova mesa regedora que tem de reger a mesma irmandade no anno compromissar de 1870 a 1871.

Consistorio da irmandade das almas erecta na matriz do SS. Sacramento da Boa-vista 26 de outubro de 1870.

Manoel Domingues da Silva Junior,
Escrivão.

— Offerece-se para administrar uma fazenda e tomar conta do curativo de escravos uma pessoa de nação franceza, (boas recommendações): deixe carta na rua estreita do Rosario n. 14.

— Precisa-se de um menino alfaiate: na rua estreita do Rosario n. 14.

— João Gonçalves Ferreira e Silva com fabrica de cigarros á rua das Trincheiras n. 43, faz publico que seu nome é o acima dito, e não João Gonçalves Ferreira como alguem tem julgado; e para que ninguem chame-se a ignorancia faz este annuncio.

AVISO

Roga-se aos senheres abaixo mencionados o obsequio de comparecerem no Bazar da Moda á rua do Barão da Victoria, a negocio que lhes diz respeito:

Selerino Olorico Pinto.
João Valentim Vilella Junior.
Guilherme Dias dos Santos.
João José dos Santos Lima.
José Magalhães com fabrica de velas.
José Maria Fernandes, morador na villa do Cabo.

— Alluga se a casa da rua dos Pescadores n. 17, com commodos para familia, bom quintal e portão para o mar: na rua Nova de Santa Rita n. 55

— O Sr. Manoel Silvestre Ferreira Bastos desde 24 do corrente deixou de ser caixeiro da casa de José Duarte das Neves.

AMA

Precisa-se de uma ama para fazer todo o serviço de uma pequena casa de familia: a tratar na Boa-vista, rua da Alegria n. 32.

AMA

Precisa-se de uma ama livre de meia idade de boa conducta para o serviço interno e externo do casa de muito pouca familia: na rua de Santa Thereza n.

AMA

Precisa-se de uma ama para casa de familia: na rua de Hortas n. 30, sodrado.

Acaba de sahir á luz

E
Vende-se
NA
Livraria franceza.
A

GUIA DEVOTA

OU

COLLECÇÃO DE NOVENAS E OFFICIOS

DE
NOSSO SENHOR JESUS CHRISTO,
MARIA SANTISSIMA
E
VARIOS SANTOS.

A saber:

Setenario do Senhor Bom Jesus dos Passos.
Officio do Senhor dos Passos.
Novena do Menino Deus.
Novena de N. Senhora da Conceição.
Setenario das Dores de Maria.
Officio das Sete Dores de Maria Santissima.
Novena de N. Senhora do Carmo.
Officio de N. Senhora do Carmo.
Novena de N. Senhora da Penha.
Canticos de N. Senhora da Penha.
Novena do B. S. João Baptista.
Novena da Senhora Sant'Anna.
Trezena de Santo Antonio.
Novena do B. S. José.
Um bonito volume encadernado.

2$000.

Irmandade da Senhora Mãi dos homens da igreja da Madre de Deos.

São convidados todos os nossos irmãos para se reunirem em mesa geral no dia 30 do corrente no consistorio da mesma igreja, para se eleger a nova mesa que tem de funccionar no anno vindouro.

João Valente da Cruz,
Escrivão interino.

— Precisa se alugar um moleque de 10 a 14 annos de idade, que sirva para andar na rua: a tratar na travessa do Queimado, loja n. 5.

AMA

Precisa-se de uma ama para o serviço de uma casa de pouca familia: na praça da Independencia n. 27 e 29.

= O abaixo assignado faz ver ao respeitavel publico e com especialidade ao corpo do commercio, que tem justo e contratado a compra da taberna sita na povoação do Barro, pertencente ao Sr. João da Silva Caxeiro: quem se julgar prejudicado por qualquer transacção, dirija-se no praso de 3 dias da data deste, na rua do Cotovelo numero 3.

Ernesto W. Lins Cavalcante de Albuquerque.

Revisor

Um homem com a longa pratica de mais de 20 annos de revisão de jornaes, offerece o seu prestimo para o referido fim: quem precisar deixe recado na rua Nova n. 4.

Caixeiro

Ainda se precisa de um caixeiro com pratica de taberna e miudezas, e que tenha de 14 a 18 annos, para a ilha de Fernando: a tratar na rua das Cruzes n. 33, 2º andar, das 9 da manhãa ao meio dia.

— Pede-se ao Sr. Ranoe Bonani o obsequio de apparecer á rua da Imperatriz n. 30 a negocio de urgencia.

— Os Srs. Antonio Joaquim Alves Teixeira e José Feijó de Albuquerque teem encommendas no armazem da Companhia Pernambucana.

ESTUDO DE PREPARATORIOS

AULAS ESPECIAES PARA OS ALUMNOS QUE TEEM DE FAZER EXAME EM MARÇO PROXIMO, E NO FIM DO ANNO LECTIVO

Rhetorica e poética.
Philosophia.
Geographia.
Historia.
Portuguez.
Francez,

José Soares d'Azevedo, professor de lingua e litteratura nacional no gymnasio provincial do Recife, tem aberto em sua casa, rua Bella n. 37, aulas especiaes de preparatorios, para os alumnos que tiverem de fazer exame em março proximo, ou no fim do anno lectivo. Dirigir-se á indicada residencia, a qualquer hora.

Fotographia imperial.

E

GALERIA DE PINTURA

DE

J. Ferreira Villela

Desde o dia 7 de abril passado acha-se aberto o novo estabelecimento photographico sito á rua do Cabugá n. 18, esquina do pateo da matriz. Os trabalhos que desde então, tem sahido de nossa officina tem geralmente agradado, sendo recebidos por alguns com admiração pelo extraordinario progresso que ultimamente tem tido a photographia, e por outros com alegria, por verem a provincia dotada com um estabelecimento digno d'ella, e incontestavelmente o primeiro que nesse genero hoje possue: tambem não nos poupamos em cousa alguma para monta-lo no pé em que se acha, esperando que o publico de Pernambuco saberá apreciar nossos esforços e recompensar nossos sacrificios.

Convidamos a todas aquellas pessoas, nacionaes e estrangeiras que gostam das artes, ou tiverem necessidade de trabalhos de photographia a visitarem o nosso estabelecimento, que estará sempre aberto e á sua disposição todos os dias desde as 7 horas da manhãa até as 6 da tarde.

Para os trabalhos de photographia possuimos diversas machinas dos melhores autores francezes, inglezes e allemães, como sejam: Lerebours et Secretan, Hermagis, Thomaz Ross, Voigtlander et Sohn e Wulf. Ultimamente recebemos tres novas machinas sendo uma dellas propria para tomar sobre o mesmo vidro 4 ou 8 imagens diversas e isoladas, e outra de 6 a 12 imagens diversas e igualmente isoladas, de sorte que no caso de grande concurrencia poderemos retratar sobre uma unica chapa até 8 pessoas diversas e isoladas para cartões de visita, e assim em menos de um quarto de hora despacharmos 8 differentes pessoas que peçam cada uma, uma duzia de cartões mais ou menos, com os seus retratos sómente, ou em grupo com outras.

Encarregamos-nos exclusivamente da direcção e feitura dos trabalhos de photographia deixando á pericia e talentos do distincto pintor allemão, o Sr.

Jorge A. Roth

os trabalhos de pintura, a aquarela, a oleo, e a pastel.

O Sr. Roth acha-se ligado a nossa empreza por uma escriptura publica, e até o presente tem-se desvelado na execução de seus trabalhos.

No nosso estabelecimento acham-se expostos outros trabalhos importantes do Sr. Roth, tanto em miniaturas á aquarella como á oleo, retratos á oleo, quadros sacros e diversos outros trabalhos.

Tomamos encommendas de retratos á oleo até o tamanho natural, assim como de quadros sacros para ornamentação de igrejas ou capellas. Tambem aceitamos encommendas de quadros historicos.

Asseguramos que os preços dos diversos trabalhos da nossa casa são mui rasoaveis.

CARTÕES DE VISITA NÃO COLORIDOS Á 10$000 A DUZIA

CARTÕES DE VISITA COM O COLORIDO AO NATURAL Á 16$000 A DUZIA

Retratos em miniatura á oleo ou á aquarella de 16 á 20$000 cada um, indo convenientemente encaixilhado em moldura dourada e regulando o busto da pessoa retratada de 3 á 4 pollegadas e todo o quadro palmo e meio de tamanho

Julgamos que bastarão os preços acima para darmos idéa da baratesa dos trabalhos do nosso estabelecimento, quanto á sua perfeição cada um venha julgar por seus proprios olhos.

As melhores horas para se tirarem retratos no nosso estabelecimento são das 8 horas da manhãa á 1 da tarde; entretanto de uma hora ás 5 da tarde em casos especiaes póde-se tambem retratar qualquer pessoa.

Nos dias de chuva, ou por tempo sombrio podemos retratar, e asseguramos que esses dias são os mais favoraveis aos trabalhos de photographia pela doçura e persistencia da luz, e por termos o nosso terraço construido com taes proporções e melhoramentos, que ainda chovendo á jorros nenhum inconveniente ha para fazer-se bellos retratos.

J. Ferreira Villela

1871

FOLHINHAS

Acabão de sahir á luz e achão-se á venda na

LIVRARIA FRANCEZA

Rua do Crespo, Nº 9.

as afamadas Folhinhas

ANECDOTICA E RELIGIOSA

PARA O ANNO DE 1871

PREÇO Rs 320

Agencia em Pernambuco Do Dr. Ayer

Peitoral de Cereja

Cura a phthysica e todas as molestias do peito

Salsa parrilha

Cura ulceras e chagas antigas, impigens e darthros.

Tonico

Conserva e limpa os cabellos.

Pilulas catharticas.

Puramente vegetaes sem mercurio; cura se sões, purgão e purificam todo o systema humano. Vende-se effectivamente em casa de Samuel P. Johnston & C rua da Senzalla Nova n. 42.

— Para casa de homem solteiro precisa-se de uma ama de meia idade para o serviço interno, cozinhar: a tratar em Santo Amaro em seguimento da rua da Aurora n. 44, 1º andar.

O CIRURGIÃO DENTISTA Frederico Maya

Tem a honra de scientificar ao respeitavel publico em geral, e aos seus clientes em particular que elle mudou o seu gabinete de consultas da rua Direita n. 12 para a do Queimado n. 31 primeiro andar, com a entrada pelo pateo de Pedro II, onde póde ser procurado para os misteres de sua profissão, todos os dias uteis das 9 horas da manhãa ás 3 da tarde.

Tambem previne, que continúa a prestar-se a vontade dos clientes não só na cidade como nos seus suburbios, para onde as idas serão precedidas de ajuste. Elle garante o bom desempenho e a perfeição de seus trabalhos, o que já é bem conhecido, assim como as commodidades dos preços.

PENHORES

Na travessa da rua das Cruzes n. 2, primeiro andar, da-se dinheiro sobre penhores de ouro, prata e brilhantes, seja qual for a quantia. Na mesma casa compram-se os mesmos metaes e pedras.

AU

ROI D'YVETOT

14--Rua Estreita do Rosario--14

Compra e vende roupa feita nova e usada, objectos de cosinha e de mesa, e tudo que pertence ao uso domestico.

D. W. BOWMAN

ENGENHEIRO

Com fundição.

A RUA DO BRUM N. 52.

Passando o chafariz

Machinas á vapor systema melhorado.
Rodas d'agoa.
Formas de ferro para purgar assucar.
Moendas de canna.
Taixas de ferro batido e fundido.
Rodas dentadas para moer com agoa, vapor e animaes.
E outros objectos proprios d'agricultura.
Tudo por preço muito reduzido.

CASA DO OURO

Rua do Barão da Victoria n. 63

(*Outr'ora rua Nova.*)

Bilhetes garantidos da provincia.

Esta feliz casa acaba de vender entre os seus muito felizes bilhetes a sorte de 400$ em quartos n. 7, e outro inteiro de n. 1702 com a sorte de 100$, alem de outros premios menores: podendo os seus possuidores virem receber, que promptamente serão pagos.

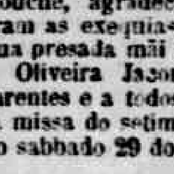
O abaixo assignado convida ao respeitavel publico para virem no seu estabelecimento comprar os felizes bilhetes garantidos, que não deixarão de tirar qualquer premio como prova pelos mesmos annuncios.

Acham-se á venda os muito felizes bilhetes garantidos em beneficio da nova igreja da Penha, que será extrahida segunda-feira 31 do corrente mez.

PREÇOS.

Inteiro	6$000
Meio	3$000
Quarto	1$500
De 100$000 para cima.	
Inteiro	5$400
Meio	2$700
Quarto	1$350

João Joaquim da Costa Leite.



Hypolito Gadault, Eduardo Gadault, Leopoldo Gadault, Manoel Fonceca de Medeiros, Antonio Witruvio Pinto Bandeira Accioly de Vasconcellos e André Luiz Delouche, agradecem a todas as pessoas que assistiram as exequias e acompanharam ao enterro de sua presada mãi e sogra D. Umbelina Tiburcia de Oliveira Jacome Gadault, e convidam a seus parentes e a todos os seus amigos para ouvirem a missa do setimo dia, na matriz da Boa-vista, no sabbado 29 do corrente as 7 horas da manhãa.

Ao commercio

O abaixo assignado, liquidatario da extincta firma de Teixeira & Irmão, declara que na presente data tem saldado todos os debitos da mesma firma: se alguem se julgar com direito á mesma, queira apresentar-se no prazo de tres dias a contar desta data. Recife, 27 de outubro de 1870.

Justo José Gomes Teixeira.

Sociedade Monte Pio Brasileiro.

De ordem do director convido a todos os socios para no domingo 30 do corrente comparecerem pelas 9 horas da manhãa na igreja de S. Gonçalo da freguezia da Boa-vista, afim de assistir a missa solemne que a mesma sociedade tem de mandar celebrar á sua padroeira, depois da qual terá lugar a installação da mencionada sociedade, na casa n. 29 no pateo do mesmo nome.

Secretaria da sociedade do Monte Pio Brasileiro 26 de outubro de 1870.

Manoel de Miranda Castro,
1º secretario.

— Em casa de THEODORO CHRISTIANSEN, rua da Cruz n. 18, encontram-se effectivamente todas as qualidades de vinho bordeaux.

PESSANHA POVOA.
ANNOS ACADEMICOS.
S. Paulo
1860 1864
1 vol. in 8º br.—4$
LIVRARIA FRANCEZA.

AVISO

Ignacio da Silva Deiró avisa a seus freguezes que acaba de chegar com sua tropa de excellentes burros e que segue para Agua Preta, tendo brevemente de voltar para a freguezia da Escada, Cabo, etc. : quem precisar fazer alguma encommenda, póde dirigir se ao Sr. José Maria Pestana, que se encarregará de transmetti-la ao annunciante.

Acaba de sahi á luz o officio
DE
N. S. DA CONCEIÇÃO.

Acompanhado de uma collecção de orações como : Responso de Santo Antonio e oração de Santa Maria Eterna. Réis 320.

LIVRARIA FRANCEZA.

O bacharel Celso Tertuliano mudou o seu escriptorio para a rua das Cruzes, hoje Duque de Caxias, casa n. 34, 1º andar, onde póde ser procurado.

DIA DE FINADOS.

Na rua Direita n. 133, loja de cera, ha uma pessoa que se encarrega de ornar catacumbas no cemiterio publico, dando a mesma pessoa todos os preparos.

MUDANÇA.

O salão de pianos e de musicas

mudou-se da rua Nova n. 58, 1º andar, para a rua da

Imperatriz n. 12, loja,

onde continúa recommendando-se ao Illm. publico.

G. Wertheimer.

AMA

Precisa se de uma ama para cozinhar em casa de pouca familia, ou para andar com uma criança : na rua da Imperatriz n. 43, 2º andar.

VICTORIANO PALHARES.
AS NOITES DA VIRGEM
INTERESSANTE COMPOSIÇÃO LITTERARIA.

CONTENDO :

A noite do extasis.
O sorriso.
A noite do assombro.
A lagrima
A noute do delrio.
O mysterio.

Com uma carta critica dirigida ao autor pelo Dr. T. B. Rigueira Costa.

1 volume brochado 2$000.

AS CENTELHAS

Poesias patrioticas sobre a guerra do Paraguay
1 volume brochado 2$000
NA
LIVRARIA FRANCEZA

PRECISA-SE

De um homem, livre ou captivo, para distribuir pão ; e igualmente de uma ama que saiba engommar bem e cosinhar ; trata se á rua do Vigario n. 16, 1º andar.

— Precisa se de um moço de 16 annos ou de um homem de 40 annos, que saiba ler e escrever : na rua da Concordia n. 68.

Amas.

Paga-se bom aluguel a uma ama que seja perfeita engommadeira, e a outra para ser empregada em algum ensaboado e serviço de casa : em S. José do Manguinho, sitio n. 2.

— Precisa se alugar um preto escravo de meia idade, paga-se bom aluguel : nesta typographia

Associação Commercial Beneficente.

Tendo se esgotado a lista dos supplentes para preencher as vagas havidas na directoria, e não estando prevista esta circumstancia nos estatutos, é convocada pelo presente a assembléa geral, para no dia 4 de novembro proximo futuro ao meio dia, resolver como convier.

Associação Commercial Beneficente de Pernambuco 22 de outubro de 1870.

José da Silva Loyo,
Presidente.
José Henrique Trindade,
Secretario interino.

— Para andar com crianças, precisa se alugar uma rapariga forra ou escrava : na rua da Cadeia n. 8, armazem.

— Precisa se alugar uma escrava moça para o serviço interno de uma casa de familia : na rua do Crespo n. 12, 1º andar.

Aluga se

uma casa terrea, sita na Capunga, com sotão, cocheira, e um pequeno quintal : a tratar na rua do Vigario n. 34.

— Na praça da Independencia n. 33 se da dinheiro sobre penhores de ouro, prata e pedras preciosas, seja qual for a quantia ; e na mesma casa se compra e vende objectos de ouro e prata e igualmente se faz toda e qualquer obra de encommenda, e todo e qualquer concerto tendente á mesma arte

MUDANCA.

O Dr. Carolino Francisco de Lima Santos mudou sua residencia e consultorio para a rua do Imperador n. 57, 2º andar do sobrado cujo armazem conserva ainda hoje o nome de —Aliança,— tendo a entrada, que é pelo lado da ponte Sete de Setembro, o mesmo numero 57, da frente. Ahi continuando o dito Dr. no exercicio de sua profissão de medico e de operador, póde ser procurado a qualquer hora do dia e da noute.

— Aluga-se uma casa terrea com bastantes commodos para familia grande, aonde morou o Sr. commendador Antonio Joaquim de Mello : a tratar na rua do Vigario n. 20.

PANELADA

Pede se a certo carne secca, conhecido por panelada, que por favor deixe de andar calumniando pessoas que de ti não se lembram, de dia trata de venderes carne secca para agradares a teu patrão, de noite vai jogar os trinta e um ou vispora, como é teu costume, que é melhor do que andares te mettendo em camisas de onze varas, deves saber que os nossas matas ainda produzem bons quiris.

O papão V...

— Quem precisar de um caixeiro de idade de 16 annos e com bastante pratica de molhados : dirija-se á rua da Imperatriz n. 28, que se dirá quem é.

Amassador.

Precisa se de um amassador : na rua dos Pires numero 50.

Cosinheiro.

Precisa se de um cozinheiro, dando fiador : na rua do Crespo n. 9, livraria franceza.

Hortelão.

Precisa-se de uma pessoa que queira encarregar-se do trabalho de um jardim : a tratar na rua do Hospicio n. 21.

— O conselheiro José Bento da Cunha Figueiredo aviza aos seus constituintes, que elle acha-se restituido ao seu escriptorio de advocacia, podendo ser procurado nos dias uteis desde as dez horas da manhãa até as 3 da tarde.

AMA Precisa-se de uma ama para pouca familia: na rua do Cardeireiro n. 68

— Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia : a tratar á rua do Cabugá n. 1 loja.

COMPANHIA
DOS
TRILHOS URBANOS
DO
RECIFE A' OLINDA.

Por ordem da directoria, e em execução ao que dispõe o art. 13 dos estatutos, são convidados os Srs. accionistas para a sessão ordinaria de que trata o mesmo artigo, a qual terá lugar no dia 31 do corrente ás 10 horas da manhãa no salão da estação provisoria da rua da Aurora.

Escriptorio da companhia, 19 de outubro de 1870.

João Joaquim Alves,
1º secretario.

AVISO

Do 1.º de novembro em diante partirão os trens, nos dias uteis :

De manhãa.

Do Recife ás 5 1/2, 6 1/2, 7 1/2, e 8 1/2 horas.

De Olinda ás 5 1/2, 6 1/2, 7 1/2, 8 1/2 e 9 1/2 horas.

De tarde.

Do Recife ás 2 1/2, 3 1/2, 4 1/2, 5 1/2, 6 1/2, 7 1/2 e 9 1/2 horas.

De Olinda ás 3 1/2, 4 1/2, 5 1/2, 6 1/2, 7 1/2 e 9 1/2 horas.

Nos domingos e dias santificados.

Do Recife ás 6, 7, 8, 9 e 10 da manhãa e 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8 e 9 da noute.

De Olinda ás 7, 8, 9, 10 e 11 horas da manhãa, e 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8 e 9 da noute.

Nos sabbados sahe mais um trem ás 10 horas da noute.

O superintendente,
A. de Abreu Porto.

— Precisase de uma ama, paga-se bem, para cozinhar e comprar : na rua Estrita do Rosario, n. 25, 1.º andar.

AMA.

— Precisa-se de uma ama para cosinhar : á tratar no Manguinho, sobrado novo dos Srs. Carpinteiro, ou no caes da Companhia Pernambucana n. 2 ; adverte-se que serve escrava ou livre, mas que cosinhe bem.

— Retalha-se terrenos no Porto da Madeira em Beberibe. A posição topographica dos mesmos terrenos, sua boa qualidade para plantações, como se poderá ver pelos sitios nelle já situados, muito os recommenda : os pretendentes encontrarão pessoa habilitada para qualquer negocio relativo a ditos terrenos, no referido lugar, nos domingos até as 9 horas da amanhãa.

Ama

Precisa-se de uma ama que cozinhe bem, engomme e compre para uma pessoa : na rua do Torres n. 16, 2º andar.

MOFINA

Roga-se ao Illm. Sr. Ignacio Vieira de Mello, escrivão na cidade de Nazareth desta provincia, o favor de vir a rua do Imperador n. 18 a concluir aquelle negocio que V. S. se compromettеu realisar, pela terceira chamada deste jornal, em fins de dezembro proximo passado, e depois para janeiro, passou a fevereiro e abril, e nada cumprio, e por este motivo é de novo chamado para dito fim ; pois V. S. se deve lembrar que este negocio é de mais de oito annos, e quando o senhor seu filho se achava no estudo nesta cidade.

AMA

Precisa-se de uma ama, preferindo-se escrava, para o serviço interno de uma casa de pouca familia : a tratar na rua da Palma n. 4.

— Na rua da Imperatriz n. 60 muito se deseja fallar com o Sr. Francisco Deodato Lins, a negocio de seu interesse.

AVISO

Os abaixo assignados, incumbidos pela commissão de senhoras que promovem um concerto e leilão em beneficio das familias desvalidas dos soldados de linha de Pernambuco, fallecidos ou invalidados na guerra do Paraguay, de distribuir de moda que lhes parece-se mais acertado o producto d'essa subscripção, pelo presente avisam ás viuvas, pais mãis e filhos dos officiaes e soldados do exercito naturaes d'esta provincia, ou que nella tenham assentado praça, assim como a qualquer parente d'estes, que fazendo parte de suas familias vivesse ás suas expensas, e que se achar em estado de pobreza, e finalmente aos proprios officiaes e soldados, com exclusão dos primeiros, caso estejam nas referidas condições—que dentro do prazo de sessenta dias, a contar d'esta data—deverão provar com documentos anthenticos sua identidade e circumstancias de fortuna, afim de poderem perceber este auxilio.

Os interessados deverão encaminhar seus documentos á casa do directorio do partido liberal, rua do Queimado n. 8 primeiro andar, em todos os dias uteis durante aquelle periodo, das 9 horas da manhãa ás 3 da tarde, e onde, depois de attendidas suas reclamações, receberão a quantia que lhes tocar.

Para que o presente aviso chegue ao conhecimento de todos, será publicado diariamente nos jornaes mais lidos d'esta cidade.

Recife, 6 de outubro de 1870.

Barão de Bemfica.
Luiz José Pereira Simões.
Abilio José Tavares da Silva.

Igreja de Nossa Senhora do Monte em Olinda.

Continuando o concerto da igreja de Nossa Senhora do Monte em Olinda, segundo o promettido pelo Exm. e Rvm. Sr. D. abbade do mosteiro de S. Bento de assim o fazer, logo que terminasse o inverno, e para o qual S. Exc. Rvma. tem empregado todos os meios e esforços á seu alcance, acontece que o referido não póde ser de prompto concluido, já porque os recursos da ordem benedictina tem de ser tambem applicados á reparações e concertos dos predios da ordem, já porque tem havido demora na extracção das outras partes da loteria concedida para o concerto da supradita igreja ; e assim, o abaixo assignado, de accordo com S. Exc. Rvma. o Sr. D. abbade, supplica aos devotos de Nossa Senhora do Monte que se prestem a ajudar com suas esmolas a conclusão dos referidos concertos e reparações na dita igreja de Nossa Senhora do Monte, podendo para esse fim se dirigir ao juiz perpetuo

Manoel Luiz Virães.

— Aluga-se uma boa casa, com sotão, agua e gaz, na rua do Lima em Santo Amaro n. 4 : a tratar com Matetnus Lenz.

A ESMERALDA

Este antigo estabelecimento, acha-se hoje montado n'uma escala de poder servir vantajosamente os seus freguezes, attento o grande sortimento de joias d'ouro, prata e brilhantes, que sempre tem e recebem mensalmente das principaes fabricas da Europa- cujos preços são em competiveis e as obras garantidas de lei.

MOREIRA DUARTE C.

MANUEL & C.

Tem a satisfação de participar aos seus numerosos freguezes, que em vista de ser-lhes mais commodo, tem estabelecido uma nova fabrica de chapéos de sol, na rua da Cadeia do Recife n. 9, hoje rua do Marquez de Olinda, onde acharão os pretendentes, muito avultado sortimento de chapéos de sol de todos os preços, qualidades e por preços mas commodos do que comporta o nosso mercado : convidam especialmente aos Srs. compradores por atacado darem, sendo possivel suas encommendas, pois poderão assim serem mais bem servidos, visto poderem escolher as armações as fazendas que a demora da fabricação é bem diminuta,

NA ANTIGA E BEM CONHECIDA FABRICA
DE
CHAPÉOS DE SOL
DA
Rua do Barão da Victoria. esquina da Cambôa do Carmo.
(Antiga Rua Nova)

Ha sempre um grande sortimento de chapéos de sol de seda, merinó, alpaca, bretanha de linho branco e pardo e de algodão os todos os tamanhos e feitios, além da immesa porção de seda, merinó, algodão e brim, armações de todas as qualidades para satisfazer qualquer encommenda. A modicidade de seus preços é tão conhecida que escusa de mencionar.

GRANDE E BEM MONTADA OFFICINA DE ALFAIATE
41 - RUA DO BARÃO DA VICTORIA - 41
DE
ARRUDA IRMÃOS.

Neste novo armazem tem um variado sortimento de fazendas francezas, inglezas, allemãas e todas todas se vendem por preços modicos, afim de acreditar a este novo armazem.

Assim como tem uma grande officina de alfaiate, montada com todos os preparos que ha de melhor, dirigida por habeis artistas, que pela sua promptidão e perfeição nada deixam a desejar.

Casemiras inglezas, francezas, de todas as qualidades, brins de côres e brancos, coleidos modernos, chapéos de sol de seda, finos. RUA

Roupa de todos os tamanhos para homens meninos.

Por todos os paquetes recebem-se as melhores e mais modernas casemiras que ha na Europa.

Barão da Victoria
antiga rua
NOVA
N. 41.

RUA
DO
Barão da Victoria
antiga rua
NOVA
N. 41.

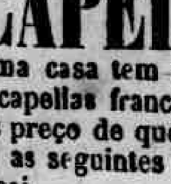
Este estabelecimento acaba de soffrer uma reforma radical em accio, artistas e commodos, e em pontualidade nas encommendas, finalmente em tudo afim de melhor servir os seus numerosos freguezes' deixa-se de annunciar todas as fazendas, para não se tornar massante

Companhia Phenix Pernambucana

A directoria da companhia Phenix Pernambucana deliberou que os premios de seguros por ella realisados quer maritimos quer terrestres sejam pagos no acto de celebrar-se o contrato.

Pernambuco 11 de outubro de 1870.

Pela companhia Phenix Pernambucana
J. H. Trindade.
F. F. Borges.
Luiz A. Sequeira.



CAPELLAS

Na mesma casa tem um completo sortimento de capellas francezas para tumulos por menos preço de que em outra qualquer parte com as seguintes inscripções :

Meu pai	Saudade
Minha mãi	Uma lagrima
Meu esposo	Meu filho.
Minha esposa	Minha filha.

Na rua do Imperador n. 9 tem uma pessoa que se encarrega de armar catacumbas e tumulos no cemiterio publico, dando o que fôr preciso para o dia 2 de novembro, commemoração dos fieis defuntos.

Ama.

Precisa-se de uma ama para cozinhar e comprar, sendo forra : na travessa da matriz de Santo Antonio n. 10.

— Na rua do Hospicio n. 39 precisa-se de uma ama para cozinhar e comprar em casa de pouca familia.

— Aluga se uma casa no Monteiro, porto do Xisto, baixa do rio : a tratar, na rua do Crespo n. 17, loja.

SHAW HAWKES & C.
RUA DA CRUZ N. 4

Chapas de ferro galvanisadas para telheiros, etc.
Tachas de ferro para assucar, etc.
Formas de ferro para assucar.
Arados americanos.
Carrinhos de mão.
Venezianas para janellas.
Machinas de descaroçar algodão.
Machina de cortar fumo.
Machina de cortar papel.
Motores para dous cavallos.
Machina a vapor para mover machinas de algodão.
Balanças, prenças, cofres de ferro, fogões de ferro, enxofre, salitre limalha de ferro e muitos outros artigos.

AGUA DE VICHY
DAS
Fontes Hauterive e Celestins.
No armazem da rua do Vigario n. 11.

ROB LAFFECTEUR

Approvado em **França**, Russia, Austria e Belgica. O arrobe vegetal Laffecteur sa authorizado, he mui superior aos xaropes de cuisinier, de Larrey e de salseparrilha. — De facil digestão, adagraved ao paladar, e ao alfato, elle cura radicalmente **sem mercurio**, as affecções da pelle, **impigens**, **alporcas**, **tumores**, **ulceras**, **sarna degenerada**, **escorbuto**, e os accidentes provendos dos partos, da idale critica, e da acrimonia hereditaria dos humores.

O arrobe he especialmente recommendada contra as doenças syphiliticas recentes, inveteradas ou rebeldes ao mercurio e ao ioduro de potassio.

Deposito geral do verdadeiro ROB LAFFECTEUR, em casa do doutor GIRAUDEAU DE SAINT-GERVAIS, rua Richer, 12, à Paris.

Attenção

Ignacio da Silva Deiró, em viagem á provincia de Pernambuco, avisa a seus freguezes que conduz excellente tropa de burros, que passará na villa do Pillar, Porto Calvo, Castanha Grande, Barreiros e Rio Formoso, e dalli irá em seguimento para a Escada : quem pois precisar, póde mandar encontra-lo.

Companhia Alliança
DE
seguros maritimos estabelecida na Bahia em 15 de janeiro de 1870.

CAPITAL..Rs. 2,000 000$000.

Toma seguro de mercadorias e dinheiro a risco maritimo em navios de vella e vapores para dentro e fóra do Imperio. Agencia á rua do Commercio n. 17, escriptorio de Joaquim José Gonçalves Beltrão.

A verdadeira farinha peitoral de *S.* Bento.

Esta farinha é usada com vantajosos resultados nos padecimentos dos orgãos do peito, como asthma ou puchamento de catharros, inflamação de bofe, pleurizes e na pthysica ; recommendando-se com igual proveito nas pessoas convalecentes.

Unico deposito na pharmacia e drogaria.
DE
Bartholomeu & C.
34—Rua larga do Rosario—34

CASA PARA ALUGAR.

Aluga se o 1º andar do sobrado n. 6 á rua do Duque de Caxias : á tratar no coração de ouro, rua do Cabugá.

Ama

Paga se bom ordenado por uma ama que cozinhe para uma casa de familia : na rua da Senzala-velha n. 90.

Offerece-se

uma nova modista para costura de senhora e menina : apparecendo quem queira, dirija-se á rua do Nogueira n. 6.

Club do Monteiro

A abertura do Club terá lugar no dia 1º de novembro proximo futuro, sendo alterada a tabella das mensalidades pela seguinte maneira :

Assignatura de novembro a abril—6 mezes 30$.
1 trimestre—30$000.
1 mez—10$000.

O emprezario,
P. I. Layme.

Ama

Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia : na rua nova de Santa Rita n. 73.

— Aluga-se a loja do sobrado n. 12 defronte do oitão da igreja do Livramento, onde foi botica : a tratar na rua do Livramento n. 17, loja de calçado.

— Precisa-se de 2:000$ a premio por seis mezes, pagando-se o premio de 2 por cento, e para garantia se dá dous escravos, ficando os referidos escravos em companhia de seu senhor : os pretendentes annunciem por este jornal para serem procurados.

Admiravel lembrança

Declara-se que os cavallos do engenho Macaco, do termo de Agua Preta, conservam-se todos de orelhas cortadas e pellados de crinas, caudas e tropetes, e tão rentes, que a cauda mostra o sabugo, além de um triangulo com que são ferrados. Estes animaes só puxam o engenho, e raramente transitam até a estação de Agua Preta : n'outra qualquer parte que se encontrar são furtados, tanto mais por estarem isentos de negociar-se.

Sociedade Recreativa Nova União.

De ordem do conselho administrativo convido a todos os senhores socios, como tambem aos senhores socios distinctos não effectivos, á comparecerem na salá desta sociedade, terça-feira 1º de novembro proximo vindouro, as 10 horas da manhãa, afim de proceder-se a eleição do novo conselho, e a dos 12 directores que teem de funccionar no anno administrativo de 1870 a 1871 (arts. 26 e 31).

Faço observar aos senhores socios que se acham a dever mais de uma mensalidade, que não poderão tomar parte nos negocios da sociedade, como está expressamente prohibido pelos nossos estatutos (art. 35).

Sala das sessões do conselho administrativo da Sociedade Recreativa Nova União 27 de outubro de 1870.

G. de Amorim,
Secretario.

Ama

Na rua do Marquez de Olinda, outr'ora Cadeia, n. 50, precisa-se de uma ama para cozinhar.

— A directoria provisoria da irmandade do SS. Sacramento da freguezia da Capunga, convida aos irmãos installadores para comparecerem na casa do respectivo thesoureiro, o Illm. Sr. Pontual, junto a igreja de S. José, que serve actualmente de matriz, a 30 do corrente, afim de satisfazerem suas joias de 25$ e assignarem a respectiva acta de installação.

— Precisa-se de 2:000$ a premio por seis mezes, pagando-se o premio de 2 por cento, e para garantia se dá dous escravos, ficando os referidos escravos em companhia de seu senhor : os pretendentes que annunciem por este jornal para serem procurados.

Ama

Precisa-se de uma ama para casa de homem so, que saiba lavar, engommar e cozinhar : na rua da Cruz n. 21, 1º andar, por cima da botica.

Ama

Precisa-se de uma ama livre ou escrava para cozinhar : na fabrica a vapor de cigarros á rua larga do Rosario n. 21.

— Quem precisar de uma ama para andar com meninos em casa de familia, dirija-se ao Hombolé,

SITIO.

Aluga-se uma boa casa e sitio muito perto da estação da Jaqueira, em Ponte de Uchôa, a beira do rio : e tambem se vende ou aluga-se uma mobilia de amarello existente na mesma : a tratar no caes da alfandega n. 3.

Criado.

Paga-se bom aluguel a um criado de 12 a 14 annos para serviço de casa de pequena familia : em S. José do Manguinho n. 2.

Ama de leite.

Na rua Augusta n. 2, 2º andar, precisa-se de uma ama que tenha bom leite, com abundancia e sem filho á mamentar.

ATTENCÃO

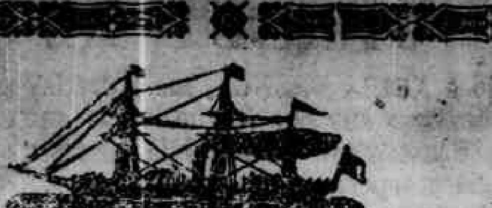
Os afilhados do finado Manoel Izidoro de Oliveira Lobo, que apresentaram certidão de baptismo no inventario do mesmo podem receber o seu legado na rua do Imperador n. 10, escriptorio de Francisco Xavier Pereira de Brito.

— Aluga-se o sobrado n. 9 na Passagem da Magdalena : a tratar com J. I. de M. Rego.

Sabonetes d'alcatrão.
De Antonio Neves de Castro.

Este acreditado preparado, que tão bôa acceitação tem merecido nesta provincia, muito se recommenda para cura certa das impigens, sarnas, crostas, coceiras, e todas as molestias de pelle, sendo ainda preferivel para a barba, á outro qualquer sabonete.

Unico deposito do verdadeiro, na pharmacia edrogaria de Bartholomeo & C., rua larga do Rosario n. 31.



AO ARMAZEM DO VAPOR FRANCEZ
N. 7--RUA NOVA--N. 7

Este conhecido estabelecimento acha-se constantemente bem sortido, em virtude das facturas que recebe por todos os vapores e navios francezes, dos artigos abaixo mencionados, á preços os mais resumidos que é possivel.

CALÇADO FRANCEZ

Botinas para senhoras e meninas.
Botinas pretas, brancas e de muitas outras côres, sortidas e bonitas, do ultimo gosto da moda, e á preços mais baratos do que em outras partes.

Botinas para homens e meninos.
Botinas de bizerro, cordavão, lustro e pellica, das melhores fabricas e escolhidas.

Botas e perneiras russianas.
Botas e perneiras para mantaria, das melhores qualidades, de couro da Russia, lustro e bizerro.

Sapatos de borracha para homens e senhoras
Tendo chegado grande porção de sapatos de borracha vende-se pelo custo afim de desempatar o dinheiro nelles empregado, são baratissimos.

Sapatos de lustro para homens.
Sapatos de entrada baixa de couro de lustro com salto, de muito boa qualidade.

Abotinados para meninos e meninas
Sapatos abotinados de differentes modelos, de muito boas qualidades e fortes, tanto para meninos como para meninas, muito baratos.

Sapatos de tápete.
Sapatos de tapete aveludado, de casemira, de charlote e de trança francezes e portuguezes para homens, para senhoras e para meninos.

PERFUMARIAS

Excellentes extractos, banhas, oleos, agua de cologne, florida, divina, lavande, dentrifice, de toilette, sabonetes, tintura para cabellos, pomada angroise para bigodes, pós de arroz etc., tudo isto de primeira qualidade, dos afamados fabricantes, Condray, Piver e Lubin.

Quinquilharias

Luvas de pellica do conhecido fabricante Jouvin, espelhos para sallas, quartos e gabinetes, toucadores de diversos tamanhos, leques para senhoras e para meninas, abridores de luvas, brincos, pulceiras, botões, correntes e chaves de relogios e trancelins, tudo de ouro de lei, correntes e brincos de plaqué, a imitação e de mais gosto do que as de ouro, caixinhas de costura ricamente guarnecidas e ornadas com lindas pessas de musica, albuns e caixilhos dourados para retratos, caixinhas com vidro de augmento para distinctamente ver-se a perfeição dos retratos, objectos de phantasia para toilettes, bolsinhas e cestinhas de seda, de velludo e de vimes para braço de meninas e senhoras, ditas para costuras, pequenos registros muito finos e delicados, bouquets de flores de porcelana, jarros proprios para gabinetes e santuarios, quadros promptos para collocar-se vistas, molduras douradas para quadros, estampas finas de paysagens, cidades, figuras e de santos, vidros para cosmorama, malas, saccos e bolsas de viagens, esporas, chicotes, bengalas, oculos, lunetas ou pensinez de prata dourados, gravatas pretas e de côres, abotoaduras de collete e de punhos, carteirinhas para notas, thesourinhas e canivetes finos, pentes, escovas, ponteiras de espuma para charutos e para cigarros, jogos de dominó, rodêtes, bagatelas e outros differentes, venezianas modernas muito conveniente para portas e janellas, cosmoramas, lanternas magicas, esteriocopos com interessantes vistas de figuras e das mais bonitas ruas, boulevards, praças e passeios de Paris, photographias e caixinhas magicas, reverberos para candieiros, tapetes de vidrilho e de lã de côres para pés de lanternas, realejos grandes e pequenos, harmonicos, acordions de todos os tamanhos, berços de vimes para crianças, sapatinhos e toucas de lã, carrinhos de 3 e 4 rodas muito elegantes para conduzir crianças á passeio; e outras muitas quinquilharias de phantasia, francezas e allemães, á preços muito em conta.

BRINQUEDOS PARA MENINOS

Para este artigo não ha espaço nem tempo para a massante leitura da infinidade de generos de brinquedos fabricados em diversos paizes da Europa.

ATTENÇAÕ

O dono deste estabelecimento péde ao publico em geral que continue a visita-lo verificando as qualidades e os preços baratos de ditos objectos por serem vindos em direitura e de conta propria.

AO ANNEL DE OURO
LOJA DE JOIAS

Esquina da rua larga do Rosario

Este importante estabelecimento no seu genero, tem sempre um sortimento sem igual, e vende por preços que nenhuma outra casa póde vender.

A vista da qualidade e do preço das joias cada um póder-se-ha convencer da verdade. Garante-se ser tudo de lei. Compra-se ouro, prata e pedras finas por preços muito elevados.

A loja está aberta até ás 9 horas da noute.

Esquina da rua larga do Rosario

A MÃO DE OURO
Nova loja de joias

RUA DO CABUGA' N.9 A.
DE
Manoel da Cunha Saldanha & C.

Acaba de abri se este estabelecimento de joias, o qual tem grande sortimento de todas as joias de ultimo gosto, as quaes venderá o mais barato possivel.

Todas as joias serão garantidas ouro de lei, pois os seus donos tendo em vista so adquirir freguezia não olvidarão, vender bom e por preços os mais razoaveis possiveis.

Convida-se o publico a vir a este estabelecimento, certo de que ficará satisfeito.

A' MÃO DE OURO RUA DO CABUCÁ N. 9 A

NÃO HA MAIS CABELLOS BRANCOS

A tintura japoneza para tingir os cabellos da cabeça e da barba, foi a unica admittida á *Exposição Universal*, por ter sido reconhecida superior ás todas as preparações até hoje existentes, sem alterar a saude. Vende-se a 1$000 cada frasco na

Rua da Cadeia n. 51 1º andar.

ANTIGA
PHARMACIA ESPECIAL HOMEOPATHICA
DO
DR. SABINO O. L. PINHO
HOJE
Drogaria da viuva do Dr. Sabino
43—Rua do Barão da Victoria—43
(ANTIGA RUA NOVA)

A viuva do Dr. Sabino O. L. Pinho, proprietaria da antiga e bem conhecida Pharmacia Especial Homeopathica de seu finado marido, desejando manter o credito de que gosa este estabelecimento de corresponder cada vez mais a confiança que em seus remedios depositam os amigos da homeopathia não tem poupado esforços, afim de dar ao seu estabelecimento todos os melhoramentos necessarios, e colloca-lo a par dos progressos que tem feito a homeopathia nestes ultimos tempos.

Com este intuito a mesma viuva tem chamado para seu laboratorio mais uma pessoa habilitada com pratica de 10 annos em pharmacia homeopathica, e encarregado ao habil medico homeopatha Dr. J. A. dos Santos Mello de dirigir o consultorio, tendo sob suas vistas a preparação dos medicamentos.

Achando-se esta casa em relações com os primeiros estabelecimentos deste genero na Europa, de onde lhe vem os medicamentos necessarios, continúa a offerecer a seus freguezes todas as garantias e modicidade de preços.

Preços das boticas

Globulos		Tinturas		Caixas	
1 botica de 12 medicamentos	10$000	1 botica de 12 medicamentos	12$000	1 caixa de 24 vidros com tintura e 48 tubos	50$000
1 dita de 24 ditos	15$000	1 dita de 24 ditos	24$000	1 dita de 36 ditos e 60 tubos	60$000
1 » 30 »	20$000	1 » 30 »	28$000	1 dita de 48 ditos e 120 ditos	80$000
1 » 36 »	24$000	1 » 36 »	32$000	1 dita de 60 ditos e 240 ditos	100$000
1 » 48 »	30$000	1 » 48 »	40$000		
1 » 60 »	34$000	1 » 60 »	55$000		
1 » 120 »	50$000	1 » 120 »	80$000		
1 » 240 »	90$000	1 » 240 »	140$000		

Acabamos de receber um bonito sortimento de carteiras de diversos tamanhos e gostos, vendidas á escolha do comprador.

Este grande laboratorio possue todos os medicamentos até hoje descobertos, quer européus, quer indigenas, e bem assim tudo quanto respeita á homeopathia ou a sua pratica.

MEDICAMENTOS

Apis antarthrica (especial para rheumatismo) 1/2 onça	2$000	Sarracenea-purpurea (para bexigas)	2$000
Cactus grandiflora (para bronchites, pneumonias etc.) 1/2 onças	2$000	Schynus (poderoso nas affecções de garganta)	2$000
Calendula (queimaduras etc.) 1/2 onça	2$000	Tomaquaré (para dartros)	2$000
Enitolia (para boubas) 1/2 onça	2$000	Tarantula	2$000
Erythroxillon sativa 1/2 onça	2$000	Opodeldoc de Rhus 1 vidro	3$000
Marapuama (para paralysias) 1/2 onça	2$000	Opodeldoc de Bryonia 1 vidro	3$000
Plumeria (para mordeduras de cobras) 1/2 onça	2$000	Emplastro de arnica 1 cartão	1$000
Plantago mayor (para febres intermittentes)	2$000	Chocolate-especial homeopathico 1 libra	1$000
Rabo de tatú (para as affecções do peito)	2$000	Café homeopathico 1 libra	1$000
		Pão para dentes 1 caixinha	1$000
		Pomada homeopathica para o cabello 1 vidro	1$000
		Emplastro para callos 1 caixa	1$000

Ha excellentes apparelhos modernos de douches occulares para tratamento das inflammações de olhos.

Vende-se tambem o thesouro homeopathico ou Vademecum de homeopatha, pelo Dr. Sabino L. Pinho, 2ª edição.

Não existindo até hoje meio de poder verificar-se a bondade ou efficacia dos medicamentos homeopathicos senão pelos effeitos que delles resultam, em sua applicação nas diversas enfermidades, segue-se que é este um negocio todo de confiança e de fé; por isso aconselhamos aos que compram remedios homeopathicos que procurem antes uma casa que lhes inspire confiança, do que quem venda mais barato. Todas as preparações desta casa são feitas escrupulosamente por meio de machinas especiaes e debaixo das vistas de um distincto medico homeopatha.

Distribue-se gratuitamente aos que comprarem porção de medicamentos: um regimen homeopathico, organisado pelo fallecido Dr. Sabino, um aviso sobre o emprego da vaccina homeopathica e do Plumeria; e um folheto sobre o cholera pelo Dr. Sabino.

Consultorio homeopathico

O antigo consultorio deste estabelecimento é dirigido pelo

DR. SANTOS MELLO

Consulta todos os dias des 10 horas da manhãa ao meio-dia.

O Dr. Santos Mello responde com promptidão qualquer consulta que lhe dirigirem do interior, e é encontrado a qualquer hora do dia ou da noute, para chamados, tanto na cidade como para o interior.

Consultas e medicamentos, gratis para os pobres.

43—Rua do Barão da Victoria—43
(ANTIGA RUA NOVA)
PERNAMBUCO.

GRANDE HOTEL CENTRAL
37—Rua 11 de Dezembro—37
(*Outr'ora Largo do Rosario*)

No muito conhecido HOTEL CENTRAL encontrarão sempre os nossos innumeros freguezes notaveis melhoramentos, indispensaveis para commodidade dos illustres frequentadores.

No HOTEL CENTRÁL encontra-se-ha constantemente tudo que de confortativo e deleitavel se póde encontrar em um estabelecimento desta ordem.

Assim acha-se alli uma excellente casa para banhos, um salão todo alcatifado e guarnecido de *divans*, piano, jornaes nacionaes e estrangeiras etc., etc

DULCE FARNIENTE
CHARUTOS

Imperiaes
Amadores
Londrinos
Leaes

Normas da Havana.
Suspiros.
Napoleões
Havanas.

E de outros fabricantes, que seria ocioso innumerar.

As familias que nos quizerem obsequiar, tanto nacionaes como estrangeiros, encontrarão os commodos necessarios.

A moralidade e bôa ordem é a norma do

Hotel Central

Falla-se o hespanhol, francez, inglez e italiano.

XAROPE VEGETAL AMERICANO
ESALIDADE
DE
BARTHOLOMEO & Cª

Para a cura certa das tosses antigas e recentes, catarrhos pulmonar, asthma; tosse convulsa, catarrhos bronchios, e em geral contra todos os soffrimentos das vias respiratorias.

DEPOSITO GERAL
BOTICA E DROGARIA
34, RUA LARGA DO ROZARIO, 34
PERNAMBUCO

A therapeutica das diversas molestias do peito, desde a pharyngite ou mal da garganta até a tuberculação pulmonar, passando pelas diversas bronchites catarrhaes e o emphysema acaba de ser enriquecida com mais este medicamento, que tomará a primeira ordem entre todos até hoje conhecidos. O xarope Vegetal Americano, garantindo puramente vegetal, não contém em sua composição um só atomo de opio, e sim somente succos de plantas indigenas, cujas propriedades beneficas na cura de molestias que pertencem aos orgãos de respiração foram por nós observadas por longo tempo, com optimos resultados cada vez mais crescentes; pelo que nos julgamos autorisados a compor o xarope que agora apresentamos, e a offerece lo aos medicos e ao publico. Provamos com os attestados abaixo o que levamos dito, e contamos que o conceito de que já goza o xarope Vegetal Americano crescerá de dia a dia, deixando muito apos de si todos os peitoraes em voga.

Illm. Sr. Bartholomeo & C.—O xarope Vegetal Americano, preparado em sua conceituadissima pharmacia, é um util remedio para combater á terrivel asthma. Sofria eu aquella molestia ha quatro mezes, sem ainda ter combatido os ataques que tinha; este ultimo que tive foi fortissimo que me prostou por 8 dias, mas, porem o seu milagroso xarope, tomando apenas tres dóses, á ate o presente não fui de novo atacado. Praza Deus, que eu fique restabelecido por uma vez. Rende-lhe, pois os meus agradecimentos por me ter aliviado é tão horrivel mal. Com a mais significativa gratidão subscrevo-me de Vmcs. affectuoso e reconhecido criado — *Severino Duarte*.—Sua Casa 14 de fevereiro de 1868.

Illms Srs Bartholomeo & C. — Depois de quasi seis mezes de soffrimento com uma tosse incessante, fastio extraordinario, expectoração de um catarrho amarellado, e perda total das forças, que o menor passeio me fatigava completamente, cansado de tomar muitos outros remedios sem resultado tive a felicidade de saber que Vmcs. preparavam o xarope Vegetal Americano, e com elle, graças a Deus, me acho restabelecido ha mais de dois mezes, e robusto como se nada tivesse soffrido. A gratidão me força a esta declaração, que poderão Vmcs fazer o uso que quizerem.— Sou com estima de Vmcs. muitos respeitador e criado. — *Antonio Joaquim de Castro e Silva.* —Recife 8 de fevereiro de 1868.

Attesto que usei do xarope Vegetal Americano, e composição dos Srs Bartholomeo & C. para cura de um forte defluxo que me trouxe uma rouquidão, que me fazia estender, inflammação e dor na garganta, e grande falta de respiração, é fiquei completamente restabelecido com um só vidro do mesmo xarope; pelo que lhes protesto eterna gratidão. — Recife 10 de fevereiro de 1868. — *Joaquim Pereira Arantes Junior.* Estão reconhecidas.

Joaquim José Gonçalves Beltrão

Rua do Trapiche n. 17, 1º andar.

Sacca por todos os paquetes sobre o banco do Minho, em Braga, e sobre os seguintes lugares em Portugal:

Lisboa.
Porto.
Valença.
Guimarães.
Coimbra.
Chaves.
Viseo.
Villa do Conde.
Arcos de Val de Vez.
Vianna do Castello.
Ponte do Lima.
Villa Real.
Villa-Nova de Famelição.
Lamego.
Lanos.
Covilhãa.
Vascal (Valpasso).
Mirandella.
Beja.
Barcellos.

Companhia DE Santa Thereza.

De conformida com o art. 11 dos estatutos, são convidados os Srs. accionistas á realisarem até o dia 5 de novembro proximo, a primeira entrada na razão de 20 0/0 do capital subscripto podendo dirigir-se para esse fim ao escriptorio do director caixa o Exm. Sr. barão da Soledade, na praça do Corpo Santo.

Previne-se aos referidos senhores, que na forma do art. 12 dos mesmos estatutos, deixarão de ser considerados accionistas, aquelles dos signatarios que não fizerem as entradas nas epocas marcadas.

Recife 20 de outubro de 1870.

Ama de leite

Precisa-se de uma ama que tenha bom leite, paga-se bem: a tratar na rua do Queimado n. 28, loja.

— Aluga-se um molecote de 19 annos, bom cozinheiro, e que presta-se a todo serviço de qualquer casa de familia: no 3º andar do sobrado n. 36 da rua das Cruzes.

COMPRAS.

— Com muito maior vantagem compram-se ouro, prata e pedras preciosas e n obras velhas: na loja de joias do Coração de Ouro n. 2 D, rua do Cabugá.

— Compra-se um sellim inglez que esteja em bom estado: na rua Formosa n. 21.

Attenção

Compra-se um casal de garrotes da raça tourina, de qualquer tamanho: quem tiver annuncie ou dirija-se a rua larga do Rosario n. 27.

VENDAS.

— Vende se a fabrica de cigarros sita á rua do Forte n. 2, propria para principiante: a tratar na mesma.

Farinha de milho

Vende-se diariamente farinha de milho muida fina e nova a 120 rs. a libra, e tambem farinha grossa a 100 rs.: na rua do Cotovello n. 23.

— Vende-se uma linda caleça: na cocheira e officina de ferrador á rua do Imperador defronte de S. Francisco, se dirá quem vende.

A 8$000.

Vende-se borzeguins francezes, obra gaspiada e muito boa, pelo diminuto preço de 8$; venham a elles, antes que se acabem: na rua da Cadeia n. 30 A, loja de miudezas.

Attenção

Vende-se a armação e pertences da taberna do largo do Terço n. 11, propria para qualquer principiante, rendendo-se ao comprador a residencia do sobrado de um andar por cima da mesma: a tratar no mesmo sobrado.

FARINHA

Vende-se superior farinha de mandioca em saccos grandes: no escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C, rua da Cruz n. 57, primeiro andar.

VENDE-SE

um coupé muito elegante, e uma victoria. Na officina do ferrador defronte de S. Francisco se dirá quem é o dono.

DISCURSO EM APPLAUSO
á definição dogmatica pronunciada pelo Santo Concilio do Vaticano sobre a
INFALIBILIDADE
do Summo Pontifice, pregado em Lisboa pelo padre Carlos J. Rademaker,
1 brochura—1$000.
LIVRARIA FRANCEZA,

Milho.

Vende-se em saccos grandes, de superior qualidade e muito novo, por menos preço que em outra qualquer parte: na rua do Vigario n. 14, escriptorio de José Lopes G.

CAL NOVA DE LISBOA

Vende Joaquim José Ramos: na rua da Cruz n. 8. 1º andar

TASSO IRMÃOS & C.

Tem á venda em seus armazens, além de outros artigos de seu negocio regular, os seguintes, que estão vendendo a preços mais baratos que em outra qualquer parte:

PORTAS de pinho almofadadas.
FARELLO em saccos grandes a 3$500.
GRADES de ferro para cercados.
ESTEIRAS da India para cama e forrar salas.
CANOS de barro francez para esgoto.
GESSO superior em barricas e as arrobas.
CEMENTO de todas as qualidades á baixos preços.
MACHINAS de descaroçar algodão.
BARRIS grandes com peixe da Suecia.
LONAS e brinzões da Russia.
OLEADOS americanos para forro de carros.
FOGÕES americanos muito bons e economicos.
VINHO de Bordeaux em caixas.
COGNAC superior de Gautier Freres.
MILHO de Fernando a 3$ o sacco.
AGUA florida.
BARRIS de carne salgada de porco e de vacca.

Cal nova de Lisboá

Vende-se na rua do Barão do Triumpho, outr'ora do Brum n. 80, armazem de Pereira da Cunha Irmãos.

VENDE-SE

ou aluga-se um sitio muito bem situado a margem do rio Capibaribe, no lugar do Poço da Panella, fronteiro ao porto do Paula, com boa casa de vivenda contendo 2 salas, 5 quartos, cozinha fóra, e um mais 2 casinhas fóra tudo aguas, e mais commodos para hospedes ou criados, boa cocheira, estribaria, quarto para criados, cacimba, bom arvoredo de fructo. Este sitio é o ultimo da povoação do Poço da Panella á margem do rio, e divide com terras do Chacon, foi ultimamente occupado por Mme Adour: a tratar com o commendador Tasso.

NOVIDADE.

O Costa, proprietario do armazem da Pedra Maamore á rua das Cruzes n. 12, offerece por dinheiro contado o que de melhor ha no mercado, por ter recebido muitos dos generos descriptos pelo ultimo vapor.

Hortalices para sopas denominadas Julienne, que substitue perfeitamente as mais frescas ervas.

Queijos flamengos o que de melhor se póde desejar a 3$000.

Caixões de doce de goiaba a 800, 1$, 1$200 e a 1$800, dito em latas a 2$ e 2$500.

A verdadeira farinha americana vinda de conta propria a 320 rs. o maço de uma libra.

Velas stearinas a 640 o maço.

Bolachinhas de todas as qualidades e dos melhores fabricantes.

Ervilhas francezas e portuguezas.

Vinho de todas as qualidades.

Farelo de Lisboa desembarcado hontem, em saccos grandes, a 5$.

Carne do sertão muito nova e gorda.

Saccas com milho a 4$000.

Especial e aromatico sabão de familia a 500 rs. o kilo.

Farinha de mandioca de Santa Catharina.

Ha para vender da muito nova e superior chegada recentemente pelo patacho *Arabe* e barca *Santa Maria*, por preço commodo, a bordo dos referidos navios fondeados defronte do trapiche do Exm. Barão do Livramento, ou então para tratar com Joaquim José Gonçalves Beltrão, no seu escriptorio á rua do Commercio n. 17.

Em tempos modernos nenhum descubrimento operou maior revolução no modo de curar anteriormente em voga do que o

PEITORAL DE ANACAHUITA

TANTO NO TRATAMENTO DA

TOSSE, CROPO,
ASTHMA, THISICA,
ROUQUIDÃO, RESFRIAMENTOS.
BRONCHITES,
TOSSE CONVULSA,
DORES DE PEITO,
EXPECTURAÇÃO DE SANGUE.

Como em toda a grande serie de enfermidades da GARGANTA, do PEITO e dos ORGÃOS DA RESPIRAÇÃO, que tanto atormentam e fazem soffrer a humanidade. A maneira antiga de curar consistia geralmente na applicação de vesicatorios, sangrias, sarjar ou applicar exteriormente unguentos fortissimos compostos de substancias vesicantes, além de produzir empollhas; cujos differentes modos de curar, não faziam senão enfraquecer e diminuir as forças do pobre doente, contribuindo por esta forma d'uma maneira mais facil e certa para a enfermidade a destruição inevitavel de sua victima! Quem differente é pois o effeito admiravel do

PEITORAL DE ANACAHUITA!

EM VEZ DE IRRITAR, MORTIFICAR E CAUSAR INAUDITOS SOFFRIMENTOS AO DOENTE,
CALMA, MODIFICA E SUAVISA A DOR,
ALLIVIA A IRRITAÇÃO
DESENVOLVE O ENTENDIMENTO,
FORTIFICA O CORPO
e faz com que o systema

Desaloje d'uma maneira prompta é rapida até o ultimo vestigio da enfermidade. Os melhores votos em medicina da Europa (os Lentes dos Collegios de Medicina de Berlim) testificam serem exactas e verdadeiras estas relações analogicas, ou além disso a experiencia de milhares de pessoas da America Hespanhola, as quaes foram curadas com este maravilhoso remedio, são mais que sufficientes para sustentarem a opinião do

PEITORAL DE ANACAHUITA!

Deve-se notar que este remedio se acha inteiramente izento de venenos, tanto mineraes, como vegetaes, em quanto que porém, alguns d'estes ultimos, e particularmente aquelles que são dados sob a forma de Opio e Acido Hydrocianico, formam a base da maior parte dos Xaropes, com os quaes tão facilmente se engana a credulidade do publico. A Composição de Anacahuita Peitoral acha-se linda e curiosamente engarrafadas em frascos da medida de cerca de meios quartilho cada um, e como a dose que se toma é só d'uma colher pequena: basta geralmente a applicação d'um ou dous frascos para a effectuação de qualquer cura.

Acha-se á venda nos estabelecimentos de P. Mauer & C., J. C Bravo & C. A. Caors. B. M. Barboza e Bartholomeo & C.

Grande reunião!!!
Rua do Imperador n. 28, armazem do Campos.

Como se está aproximando o tempo dos *regabofes*, o proprietario deste estabelecimento tem se esmerado em fazer reunir em seu armazem um completo e variadissimo sortimento de generos alimenticios.

Não se propõe a descrever nominalmente todos os generos contidos em seu armazem por se tornar de mais enfadonho.

Garante somente, que é sua norma de ha muito tempo vender pão por pão e queijo por queijo.

Avisa especialmente aos fumantes, que recebem de sua especial encommenda uma factura de charutos superiores de S. Felix da Bahia, das seguintes marcas: exposição, marquezes, normas, amadores e paragua-suanos.

Venham todas as despensas dos arrabaldes e cidade suprir-se de generos de primeira qualidade.

Bom e barato

Charutos finos do bem conhecido fabricante Joaquim José dos Reis; vende-se na rua Nova n. 4, fabrica do Pereira, pelos seguintes preços:

Exposição, meia caixa 3$.
Palmeiras, meia caixa 3$.
Lyricos, meia caixa 2$500.
Brachuelos, caixa 4$500.
Regalia imperial, caixa 3$.
Aproveitem a pechincha.

Para offertas.

Latas com superior doce secco, sendo de cajá, limão e mangaba, tambem existe doce de cajú em caida, e tudo se vende por preços modicos: na rua do Bom Jezus n. 36, antiga rua da Cruz, no bairro do Recife.

— Vende se uma armação de taberna na rua Imperial n. 150: a tratar na mesma casa.

Secretaria de ferro

Vende-se e está á vista em casa dos importadores Shaw Hawkes & C. rua da Cruz n. 4

— Vende-se um bom mansó, proprio para carroça: a tratar na rua do Rosario da Boa-vista numero 56.

— Vende-se uma casa terrea sita na villa do Limoeiro, no Largo da Feira, propria para negocio: a tratar na rua do Rosario da Boa-vista n. 56, ou na mesma villa com o collector.

ILEG

GRANDE
BAZAR DO PAVÃO
60—RUA DA IMPERATRIZ—60
DE
PEREIRA DA SILVA & C.

Neste importante estabelecimento encontrará o respeitavel publico, um grande e variado sortimento de fazendas do mais apurado gosto e todas de primeira necessidade, que se vendem mais baratas do que em outra qualquer parte, visto que os novos socios desta firma, adoptaram o systema de só venderem á DINHEIRO ; para poderem vender pelo custo, limitando-se apenas a ganharem o desconto ; as pessoas que negociam em pequena escala nesta loja e armazem poderão fazer os seus sortimentos pelos mesmos preços que compram nas casas inglezas, (importadoras) e para maior commodidade das Exmas. familias se darão amostras de todas as fazendas, ou lhes levam em suas casas para escolherem.

PARA NOIVADOS CORTINADOS, COLCHAS.

Chegou para o Bazar do Pavão um grande sortimento dos mais bonitos cortinados bordados, proprios para camas e janellas, que se vendem de 10$000, até 20$000 o par, assim como o melhor damasco com 8 palmos de largura a imitação de damasco de seda, proprias para colchas, e propriamente colchas de damasco, sendo os melhores e mais bonitas que tem vindo ao mercado.

TAPETES

Chegou para o Bazar do Pavão o mais elegante sortimento de tapetes grandes, para sofás, com 4 cadeiras, ditos mais pequenos, para duas cadeiras, ditos para pianos, camas, portas ; etc. vende-se por menos do que em outra qualquer parte.

ROUPAS PARA HOMENS

No acreditado Bazar do Pavão encontrará o respeitavel publico um grande sortimento de roupas para homens tanto brancas como de cores, a saber :

Camisas com peitos d'algodão e de linho, para todos os preços e qualidades.

Ceroulas de linho e algodão.

Meias curtas francezas e inglezas.

Palitós sobrecasacos de panno preto e casemira.

Calças de brim branco e de cores

Ditas de casemiras pretas e de cores, com colletes iguaes

De todas estas roupas ha para todos os preços e qualidades, e tem de mais á mais um perito

ALFAIATE

Por quem se manda fazer com prestesa e aceio qualquer peça de obra a capricho ou gosto do freguez, tendo n'este importante estabelecimento todas as qualidades de panno fino, as melhores e mais modernas casemiras, assim como os melhores brins, quér brancos, quér de côr ; e quando qualquer obra não ficar inteiramente ao gosto dos freguezes fica por conta do estabelecimento.

CHALES DE MERINÓ

Chegou para o Bazar do Pavão um elegante sortimento de chales de merinó de côres muito bons com padrões muito decentes para qualquer uma senhora usar, ditos de crépon com listas de seda o mais fino e moderno que tem vindo ao mercado, e vende-se por preço muito em conta.

TOALHAS A 7$500

No Bazar do Pavão fez se uma grande compra de toalhas alcochoadas, proprias para rosto, bastante encorpadas e grandes, que sempre se venderam a 12$000, e liquidam-se a 7$500 a duzia ou a 640 rs. cada uma, é boa pechincha.

CORTES DE CHITA

a 3$200 a 3$840
3$520 3$520
3$840 3$200

No Bazar do Pavão vende-se cortes de finissimas chitas com padrões claros e escuros, tendo 10 11 e 12 covados ; sendo fazenda que vale muito mais dinheiro e liquida-se pelo preço acima para acabar, na rua da Imperatriz n. 60 Bazar do Pavão.

BRINS DE CORES A 2$500 e 3$500

Vendem-se modernissimos brins de linho de cor com as cores fixas, sendo o corte de calça a 2$500 e 3$500 e em vara a 1$000 e 1$600, é pechincha, no Bazar do Pavão rua da Imperatriz n. 60.

CORPINHOS BRANCOS A 3$000

No Bazar do Pavão vendem-se corpinhos de cambraia brancos bordados, sendo fazenda que sempre se vendeu a 8$000 e 10$ e liquida-se a 3$000 por estarem um pouco maltratados, é pechincha, na rua da Imperatriz n. 60.

FUSTÕES DE COR E BRANCOS

Vendem-se bonitos fustões brancos e de cores, proprios para vestidos e roupas de meninos, sendo de cores a 800 réis o covado e brancos, a 400 e 640 réis, é pechincha, no Bazar do Pavão á rua da Imperatriz n. 60

CHITAS BARATAS

a 200 réis.
a 200 reis.
a 200 reis.

Vendem-se chitas largas com muito bons pannos e cores fixas, pelo barato preço de 200 réis o covado ; cortes das mesmas com 10 covados a 2$000, é pechincha, no Bazar do Pavão.

AS CASSAS DO PAVÃO

Covado á 200 réis.
a 200 reis.
a 200 réis,

Vendem-se bonitas cassas de cores miudinhas pelo barato preço de 200 réis o covado, no armazem do Pavão á rua da Imperatriz n. 60

PANNOS PARA SAIAS A 1$000, O METRO.

No Bazar do Pavão vende-se bonita fazenda branca encorpada para saias, sendo com babados e pregas de um lado, tanto a largura da fazenda o comprimento da saia, a qual se pó e fazer com 3 ou 3 1/2 metros e vende-se a 1$, 1$280 e 1$500 ; assim como tambem no mesmo estabelecimento se vende bonitas saias brancas bordadas, [illegible] quatro pannos cada uma, [illegible] de lã de cores já promptas, [illegible] barras [illegible] da mesma fazenda á 4$000, e outras [illegible] bonitas as á 6$ e 7$000, tudo isto é vende-se barato.

CARNAUBA.

Vende-se [illegible] em saccos, na rua da Imperatriz [illegible] 60, Bazar do Pavão.

GROSDENAPLES PRETOS

Chegou para o Bazar do Pavão um grande sortimento dos melhores grosdenaples pretos que tem vindo ao mercado, que se vendem de 1$600 até 5$000 o covado ; são todoa muito em conta.

MANTELLETES DE FILÓ

No Bazar do Pavão vende-se modernissimos mantelletes ou basquinas de filó preto, com laço, pelo barato preço de 10$000 cada um, é barato.

ALGODÃO ENFESTADO PARA LENÇÓES.

No Bazar do Pavão vend-se o melhor algodãosinho americano enfestado para lençóes, tendo liso e entrançado por preço muito barato.

ESPARTILHO.

No Bazar do Pavão recebeu-se um elegante sortimento dos mais modernos e melhores espartilhos, que se vendem por preço muito em conta.

PANNOS DE CROCHÉ PARA CADEIRAS

O Bazar do Pavão recebeu um grande sortimento dos melhores pannos de croché, proprios para cadeiras de balanço sofás, pianos, tamboretes e até proprios para cubrir almofadas e pratos ; vendendo-se por menos do que em qualquer parte.

PARA LENÇOES

No Bazar do Pavão vende-se superior bramante d'algodão com 10 palmos de largura a 1$800 o metro, dito de linho com a mesma largura a 2$800 cada metro, pannos de linho do porto com 3 1/2 palmos de largura de 720 até 1$ a vara, assim como um grande sortimento de Hamburgo ou creguellas de todos os numeros, preços ou qualidades, que se vendem mais barato do que em outra qualquer parte ; aproveitem.

ATOALHADOS

No Bazar do Pavão vende-se superior atoalhado trançado, com 8 palmos de largura a 1$600 o metro, dito de linho adamascado o melhor que tem vindo ao mercado a 3$500 o metro ; tudo isto é muito barato.

CORTES INDIANOS A 4$500.

No Bazar do Pavão vende-se bonitos cortes indianos com duas saias pelo baratissimo preço de 4$500 cada um, é pechincha.

FAZENDAS PARA LUTO

No Bazar do Pavão vende-se constantemente o melhor sortimento de fazendas pretas para luto, como sejam :

Lãasinhas pretas lisas.

Cassas pretas de lãa.

Cassas pretas, francezas e inglezas, lisas e com salpicos.

Chitas pretas de todas as qualidades.

Alpacas pretas lisas.

Ditas lavradas com branco.

Merinós, cantões, bombazinas, que se vendem mais barato do que em outra qualquer parte.

CACHE-NEZ A 6$000.

No Bazar do Pavão vendem se bonitos e grandes cachi-nez de pura lãa, pelo barato preço de 6$000 cada um

PEHICNCHA EM CAMBRAIAS VICTORIAS, A 5$, 6$, 7$ 8$500.

Vende-se um explendido sortimento de finissimas cambraias victorias, por preços mais baratas do que em outra qualquer parte, sendo cada peça 10 jardas a 5$, 6$, 6$500 e 7$000, finissimas a 8$500 ; todas estas cambraias valem muito mais dinheiro e liquidam-se por este preço em relação a uma grande compra que se fez no Bazar do Pavão.

BABADINHOS

No Bazar do Pavão vende-se um grande sortimento dos mais finos babadinhos bordados tapados e transparentes, assim como uma grande porção de entremeios largos e estreitos, que para acabar se vende muito em conta e mais barato do que em outra qualquer parte.

SETINS DE CORES E GROSDENAPLES.

No Bazar do Pavão vende-se um sortimento completo dos melhores setins e grosdenaples de todas as côres, que se vendem muito em conta.

TOALHAS.

Vende-se toalhas do Porto com labyrintho, proprias para rosto, no Bazar do Pavão á rua da Imperatriz n. 60.

Colchas brancas á 3$200, 3$500 e 7$000.

Para o Bazar do Pavão chegou um grande sortimento das melhores colchas pretas, sendo das melhores e mais encorpadas que tem vindo á 7$000, ditas um pouco mais baixa á 3$500 e ditas á 3$200 ; tambem no mesmo estabelecimento, se vende um grande sortimento de crétones e chitas proprias para colchas que se vendem muito em conta.

Sedas de quadrinhos a 1$280 ao covado

Vende-se um elegante sortimento de sedas de quadrinhos, com lindissimas côres, para vestidos e roupas de meninos, e vende-se á 1$280 cada covado; é pechincha no Bazar do Pavão.

Madapolão enfestado a peça 3$000.

Vende se peças de madapolão enfestado, tendo 12 jardas cada peça á 3$000 e 3$500, é pechincha, no Bazar do Pavão á rua da Imperatriz n. 60.

CHALES DE RENDA.

Chales á 2$000.
Chales á 2$000.
Chales á 2$000.

Vende-se uma grande porção de chales pretos de renda ou croché, sendo pretos com 4 pontas, fazenda que sempre se vendeu á 5$000 e liquida-se a 2$000 cada um, é pechincha no Bazar do Pavão, a rua da Imperatriz n. 60.

PECHINCHAS
DO
PAVÃO
Rua da Imperatriz 60.
Para vender depressa

LINDAS JAPONEZAS PARA VESTIDOS A A 500 RS.

Chegou um elegante sortimento de lãasinhas do Japão, com padrões de seda e de muito boa qualidade. que se vendem a 500 rs. o covado. É pechincha, no Bazar do Pavão, rua da Imperatriz n. 60.

POUPELINAS DO JAPÃO A 1$600 O COVADO.

Chegou um elegante sortimento de lindissimas poupelinas Japonezas, com os mais delicados gostos, tendo muito lustro e com listrinhas de seda, sendo esta nova fazenda quasi da largura da chita franceza e vende-se pelo barato preço de 1$600 cada covado, no Bazar do Pavão.

AS POUPELINAS DO PAVÃO A 2$000, O COVADO.

Chegou para o Bazar do Pavão um bonito sortimento das mais modernas e elegantes popelinas de linho e seda, que se vendem pelo baratissimo preço de 2$000 cada um covado, assim como ditas com gostos escossezes a 2$400, É pechincha no Bazrr do Pavão.

SEDAS A 2$000

Chegou um elegante sortimento de bonitas sedas de listrinhas, com as cores mais novas qua tem vindo ao mercado e vendem-se a 2$000 o covado, na rua da Imperatriz Bazar do Pavão.

AOS 2000 VESTIDOS PECHINCHA ADMIRAVEL.

a 2$000, a 2$000.
a 2$500. a 2$500.
a 2$000 a 2$000.

Só no Bazar do Pavão.

Vende-se bonitissimos cortes de vestidos de phantasia com lindos gostos, sendo fazendas traparentes com delicados bordados e listras que a não ser umá grande pechincha que se fez na compra seria para muito mais dinheiro, e liquida-se a 2$ e 2$50 , unicamente no Bazar do Pavão.

LÃASINHAS TRANSPARENTES A 400 RS O COVADO

Vende-se delicadas lãasinhas transparentes com listrinhas miudinhas, á imitação de uma só cor e muito brilhantes, pelo baratissimo preço de 400 rs. o covado, no Bazar do Pavão

BONITAS LÃASINHAS A 500 RS. O COVADO.

Vende-se delicadas lãasinhas com differentes gosto pelo barato preço de 500 rs. o covado, no Bazar do Pavão.

ALPACAS BRANCAS.

Vende-se um bonito sortimento de finissimas alpacas brancas lavradas, á imitação de seda, proprias para vestidos de baile ou casamentos no Bazar do Pavão.

ALPACAS LAVRADAS A 400, 560 E 640 RS.

Vende-se um grande sortimento de lindas alpacas lavradas de todas as cores para vestidos e vendem-se a 400, 550 e 640 e até mil e tantos reis o covado, no Bazar do Pavão.

BAREGES DE QUADRINHOS A 600 RS. O COVADO

Vende-se as mais lindas e modernas lãasinhas ou bareges de quadrinhos, proprios para vestidos, tendo quasi largura de chita franceza. e liquida-se a 640 rs. o covado, no Bazar do Pavão.

MERINÓS DE CORES PARA VESTIDOS.

Vende-se bonitos merinós de uma só cor com cores muito proprios para vestidos e roupas para creanças por ser uma fazenda de pura lãa e muito leve, vende-se a 1$ o covado, no Bazar do Pavão.

GLACÈS A 1$000 PARA VESTIDOS.

Vende-se um elegante sortimento desta nova fazenda denominada glacés sendo uma fazenda de lãa muito larga e com delicadissimas cores, tendo tanto brilho como a seda e vende-se pelo barato preço de 1$, o covado, no Bazar do Pavão.

CASEMIRAS A 7$000

Vendem-se cortes de casemira ingleza de cores para calças sendo fazenda que vale muito mais dinheiro e liquida-se a 7$000 o corte de calça, no Bazar do Pavão a rua da Imperatriz n. 60.

GRANDE PECHINCHA EM CAMBRAIAS TRANSPARENTES A 4$, 5$, 6$, 8$, E 10$000

Vende-se finissimas cambraias suissas, de muita phantasia tendo 9 varas a 8$500 e 10$000. Ditas bico com 10 jardas fazenda muito fina a 5$, 6$ e 7$000. Ditas finissimas azuladinhas, que valem muito mais dinheiro, a 8$ e 10$000 : todas estas cambraias, em relação a qualidade, pelos preços acima são mais baratas do que em outra qualquer parte, no Bazar do Pavão.

CAMBRAIA ALLEMÃA COM 8 PALMOS DE LARGURA A 1$600, 2$ E 2$500.

Vende-se finissima cambraia branca transparente com 8 palmos de largura, que facilita fazer-se um vestido apenas com 4 varas e liquida se a 1$600, 2$ e 2$500 vara fazenda que vale muito mais dinheiro É pechincha no Bazar do Pavão.

CAMBRAIA TRANSPARENTE
Peça a 4$000

Vende-se muito finas peças de cambraias brancas transparentes, tendo 8 1/2 varas cada peça e com um vara de largura a 4$. É pechincha, no Bazar do Pavão.

Á' rua da Imperatriz n. 60.

O Bazar do Pavão sito a rua da Imperatriz n. 60, esta' constantemente aberto das 6 horas da manhã as 9 da noute.

ALTAS NOVIDADES.
20 — Rua da Imperatriz — 20

Acaba de chegar para a loja de fazendas finas denominada La Ville de Paris, um grande sortimento de fazendas finas, como sejam : córtes de poil de chevre com listras escocezas de uma e duas saias o que ha de mais alta novidade, ricas popelinas de seda, granadines, lãas escocezas, alpacas, bareges, etc., etc., e um completo sortimento de chitas, madapolões, cambraias brancas e de cores, organdys e cambraia imperatriz, e outras muitas fazendas, tudo do que ha de melhor neste mercado, que tudo se venderá o mais barato possivel. Chamamos a attenção do bello sexo que quizer andar na moda, e ao mesmo tempo esperamos a sua protecção. Manda-se levar em casa das Exmas. familias todas as fazendas que nos pedirem.

20—RUA DA IMPERATRIZ—20
Farlá & Lessa.

Cal de Lisboa.

Vende-se cal de Lisboa, a ultima chegada ao mercado, por preço rasoavel : no armazem de Manoel Teixeira Bastos, rua do Commercio n. 13.

A NOVA ESPERANÇA
A rua do Duque de Caxias n 21
(ANTIGA RUA DO QUEIMADO)

Recebeu o seguinte :

Espelhos grandes dourados, moldes bonitos.

Carteiras, charuteiras e port-cigarros de muitas qualidades.

Bonitas pastas para papeis, simples e matisadas.

Boas caixas vasias para costura com sua competente chave.

Delicadas canetas de marfim com o bocal de prata.

Modernos pentes de tartaruga, sobresahindo entre elles os mimosos telegraphistas.

Commodos toucadores com duas gavetas e bom espelho.

Port bouquet, o que de melhor tem apparecido.

Port relogios de muitas qualidades.

Bons talheres para crianças.

Vestuarios, chapéozinhos, toucas, sapatos e meias para baptisados.

Toalhas e fronhas de labyrintho.

Chapéos e chapelinas para senhora, moldes novos e bonitos.

Chapéozinhos gorros e bonets para meninos meninas.

Contra as convulsões nas crianças

Vende-se os verdadeiros collares na Nova Esperança, rua do Duque de Caxias n. 21.

PARA TINGIR CABELLOS

para pretos ou castanhos, recebeu a Nova Esperança a verdadeira tinta ingleza.

PARA ACABAR COM AS SARDAS

ou pannos, tem a Nova Esperança o verdadeiro leite de rosas brancas.

AGUA DE FLOR DE LARANJA.

Vende-se na Nova Esperança, rua do Duque de Caxias n. 21.

PAPEL PARA ENFEITAR-SE BOLOS

recebeu-os muito lindos a Nova Esperança, rua do Duque de Caxias n. 21.

PARA AMACIAR E AFORMOSEAR A PELLE tem a Nova Esperança os sabonetes de pos de arroz

CHEGARAM!

Peços instantaneos aperfeiçoados por preço muito commodo : na rua Nova n. 28, loja de Antonio Pedro de Souza Soares.

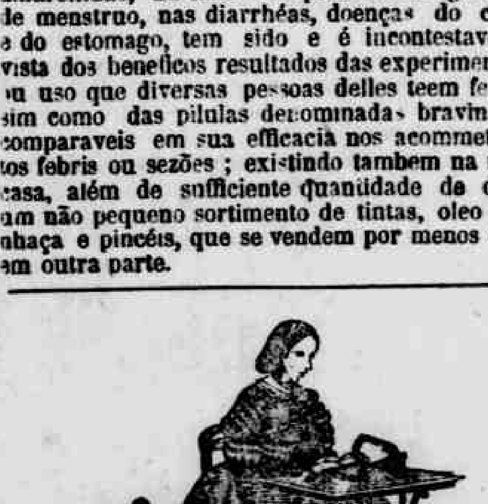
Bombas completas para cacimba, por diminuto preço, na mesma casa.

Cigarros da imperial fabrica de S. João
de Nictheroy.

Unico deposito em Pernambuco caes da alfandega velha n. 2, 1º anda.

Especialidades.

Continuam a achar-se a venda na rua Direita botica n. 88, os mui conhecidos e acreditados remedios de velame, e outros diversos medicamentos feitos em Paris, bem como os xaropes de codeina de Berthé, de rabano iodado, de iodureto de ferro de Blancard e as pilulas do mesmo, peitoral de cereja, pós de Rogé, depurativo de Chable. digital de Labellony, pilulas ou confeitos de bismutho de Chevrier, e outros medicamentos cuja proficiencia quando empregados nas doenças das vias respiratorias, nas dôres rheumaticas, na amarellidão, na falta completa ou irregularidade de menstruo, nas diarrhéas, doenças do coração e do estomago, tem sido e é incontestavel, em vista dos beneficos resultados das experimentações ou uso que diversas pessoas delles teem feito, assim como das pilulas denominadas bravinas incomparaveis em sua efficacia nos acommettimentos febris ou sezões ; existindo tambem na mesma casa, além de sufficiente quantidade de drogas, um não pequeno sortimento de tintas, oleo de linhaça e pincéis, que se vendem por menos do que em outra parte.



MACHINAS PARA COSTURA

Acabam de chegar ao GRANDE BAZAR UNIVERSAL, á rua Nova n. 22 — CARNEIRO VIANNA — um completo sortimento de machinas para costura, dos autores mais conhecidos, as quaes estão em exposição no mesmo Bazar, garantindos-e a sua bôa qualidade, e tambem ensina-se com perfeição a todos os compradores. Estas machinas são iguaes no seu trabalho ao de 30 costureiras diariamente, e a sua perfeição é tal como da melhor costureira de Paris. Apresentam-se trabalhos executados pelas mesmas, que muito devem agradar aos pretendentes.

E' BARATO
Para acabar.

Tarlatana a 320 rs. o metro, meias para senhora a 2$500 a duzia, lenços brancos abainhados a 1$600, 2$, 2$500 e 3$000 a duzia, ditos brancos grandes abainhados a 3$, 3$500 e 4$ a duzia, madapolão francez com 20 varas a peça a 6$, cambraias de cores a 220 e 240 rs. o covado, chitas escuras a 200, 240 e 260 rs. o covado, setim trançado proprio para vestido, fazenda nova, a 500 rs. o covado alpacas de cores a 400 rs. o covado, cambraias brancas a 3$, 3$500, 4$500, 5$, 6$ e 7$, algodão de lista proprio para roupa de escravos a 160 rs. o covado, cortes de lãa com 14 covados a 3$, chales de merinó estampados a 2$500 na rua do Duque de Caxias, antiga do Queimado numero 29.

GRANDE NOVIDADE

Quando a AGUIA BRANCA, mais precisa scientificar ao respeitavel publico em geral, e em particular a sua boa freguezia, da immensidade de objectos que ultimamente tem recebido, é justamente quando ella menos o pode fazer e porque essa falta é involuntaria ella confia e espera na benevolencia de todos que lh'a attenderão e relevarão, continuando portanto a dirigirem-se a bem conhecida loja da AGUIA BRANCA á rua do Queimado n. 8, onde sempre acharão abundancia em sortimento de superioridade em qualidades, modicidade em preços e o seu nunca desmenttido AGRADO E SINCERIDADE.

Do que acima fica dito se conhece que o tempo de que a AGUIA BRANCA póde dispôr, é empregado apezar de seus custos no desempenho de bem servir a aquelles que a honram procurando prover-se em dita loja do que necessitam, entretanto sem ennumerar os objectos que por sua natureza são mais conhecidos ali, ella resumidamente indicará aquelles cuja importancia, elegancia e novidade os tornam recommendaveis, como bem seja :

Corpinhos de cambraia, primorosamente enfeitados com fitas de setim e obras essas cuja novidade de molde e perfeição de adornos os tornam apreciados.

Fitas mui largas de diversas côres e qualidades para cintos.

Leques nesse objecto muito se poderia dizer querendo descreve-los minuciosamente por suas qualidades, côres e desenhos, tal é o grande e variado sortimento que acaba de chegar, mas para não massar o pretendente se lhe apresentará o que poder de melhor.

Entremeios em peças de 12 tiras.

Guipure branco e preto de diversas qualidades e desenhos.

Ditos de algodão com flores e lisos.

Véos de seda para chapelinas e montaria.

Meias de seda para noivas.

Ditas abertas de fio de Escossia.

Costumes ou uniformes para meninos.

Enxovaes completos para baptisados.

Touquinhas de filó, sapatinhos bordados e meis para ditos.

Camisinhas bordadas para ditos.

Capellas brancas para meninas.

Grande sortimento de flores finas.

Filó de seda preto.

PERFUMARIA

Grande e constante sortimento de dita, sempre melhor qualidade.

Lindos vasos com pós de arroz e pinsel.

Caixinhas com ditos aromaticos.

Bonitos e modernos pentes dourados para circular o coque.

Bonitos brincos de plaquêo.

Adereços e brincos de madreperola.

Canivetes finos para abrir latas.

Thesouras para frisar babadinhos.

Aspas para balão.

Novos stereoscopos com 48 vistas, as quaes são movidas por um machinismo umas substituem as outras.

Vistas para stereoscopos.

Bonitas caixinhas de vidro enfeitados com pedras.

Ditas de madeira envernisada com visporas e com dominós,

Bollas de borracha para brinquedo de crianças.

Diversos objectos de porcelana, proprios para enfeites de mesa e de lapinhas.

Rua do Cabugá n. 3 A

O COLLAR DE OURO
N. 3 A RUA DO CABUGÁ N. 3 A.
AGOSTINHO & IRMÃOS

Rua do Cabugá, n 3 A

Com este titulo acha-se aberto e inteiramente transformado este antigo estabelecimento de joias, onde os freguezes e amigos encontrarão tudo quanto a moda e o bom gosto tem inventado na arte de ourivesaria, o Collar de Ouro observará delicadeza no trato e senciridade e modecidade nos preços.

Espera que o respeitavel publico venha ver o que existe de melhor em aderaços de brilhantes, esmeraldas, robins e perolas, meios adereços, pulceiras, brincos, alfinetes e anneis de todas as qualidades, prata de lei faqueiros, colheres, paliteiros salvas e outros muitos objectos que seria enfadonho mencionar.

Compra-se ouro, prata, brilhantes e pedras finas, pormaior preço do que em outra qualquer parte, troca-se e concerta-se todo e qualquer objecto pertencente a esta arte.

A ARARA
TEIMA NÃO VENDE, QUEIMA
ATTENÇÃO

Lourenço Pereira Mendes Guimarães, participa a todos os seus devedores tanto da praça como do mato. que estando liquidando suas casas commerciaes, o que deve fazer até o fim do corrente anno, por isso roga a todos os seus devedores a virem saldar seus debitos o mais breve possivel ; outro sim, declara aos seus devedores, que os que não estiverem na loja tem de pagar todos os seus debitos, provando isto se fará o abatimento que for preciso para a liquidação de suas dividas, para isto poderão dirigir-se á rua da Imperatriz n. 72, loja da Arara.

Ao resto das pechinchas

Vende-se córtes de castores para calças, a 500 rs. Córtes de brins de cores a 1$500 ; cortes de gangas para calças a 1$, cortes de casemiras preta para calças a 3$500, 4$, 5$ e 6$000.

Córtes de chitas a 2:500.

Vende-se cortes de chitas para vestidos a 2$500. Ditos de cassa para vestidos a 2$500.

Pechincha a 4$000.

Vende-se peças de algodão a 4$, 5$, 6$ e 7$000.

Para liquidar a 3$500.

Peças de madapolão com 12 jardas a 3$500. Ditas de dito com 24 jardas a 5$, 6$, 6$500, 7$, 8$ e 9$000.

LIQUIDAÇÃO.

Peças de algodãosinho de listra proprio para roupas de escravos com 42 jardas a 6$500 e covado 160 rs. para liquidar.

Chitas escuras para vestidos a 280, 320 e 360 rs. o covado.

Para acabar.

Vende-se peças de cambraias victoria, dinas a 6$, 6$500 e 7$000.

E' muito barato.

Colarinhos de papel a 240 rs. a duzia.

Cortinados para janellas a 5$000.

Vende-se cortinados para janellas a 5$ o par. Brim pardo liso para calça de serviço a 500 rs o metro.

Cortes de percales a 6$000.

Vende-se cortes de percales de duas saias de bonitas barras a 6$000.

Cobertas de chita.

Vende-se a 1$500, ditas finas a 2$500, ditas encarnadas e adamascadas a 3$500, ditas forradas 5$000.

Gangas para calças a 280 o covado.

Brim de listra ao lado para calças a 400 rs. o covado.

Lenços brancos a 2$000 a duzia, para liquidar ; grande porção de mantas para gravatas a 200 rs. cada uma para liquidar.

Cassas francezas a 280 rs.

Vende-se cassas francezas para vestidos a 280 e 320 rs. o covado.

Organdys de cores para vestidos a 400 e 640 o covado

Alpacas de cores para vestidos a 500 e 640 rs. o covado.

Lãasinhas para vestidos a 320, 400 e 500 rs. o covado.

BALÕES DE ARCOS A 1$000.

Vende-se balões de 15 a 30 arcos a 1$ e 1$500 cada um. Córtes de cassas em papel a 2$500 cada um, para liquidar. Bramante de linho e algodão com 10 palmos de largura o 1$800 o metro.

Panno de linho a 760.

Vende-se bramante de 10 palmos de largura proprio para lençóes a 2$800 o metro.

Lenços de seda a 800 rs.

Vende-se uma porção de lenços de seda a 800 rs. cada um.

Chales de cassa a 1$000.

Vende-se uma grande porção de chales de cassa a 1$000 cada um, para liquidar.

Fustão a 360 rs.

Vende-se fustão de cores para vestidos a 360 rs o covado.

Algodão enfestado a 900 rs.

Vende-se algodão enfestado para lençóes e toalhas a 900 rs. o metro, dito transado a 1$200 o metro.

Chales de merinó estampados a 2$000.

Vende se chales de merinó estampados com barras a 2$, 2$500 e 3$ para acabar

Grande porção de retalhos.

Vende-se grande porção de retalhos de cassas e chitas a 240 rs. o covado.

A festa está na porta
Roupa feita encontrarão
Por precinho razoavel
Todos se enroupárão

A SÁBER :

Liquidação de roupa feita.

Vende-se palitots de [illegible] de linho proprio para andar em casa a 1$500 ; ditos de ganga a 2$000 ; ditos de meia casemira a 3$000 ; ditos de alpaca de cor a 3$500 e 4$000 ; ditos de panno fino preto a 6$, 8$ e 10$000 ; ditos de casemiras de cores, a 6$ e 8$000 ; colletes de cassinetas de cores, a 1$500 ; ditos de brins de quadrinhos a 1$000 ; ditos de casemiras de cores, a 2$500, 3$ e 4$000. Calças azues para escravos a 500 rs. ; ditas de algodãosinho de listra a 800 rs. ; ditas de brim pardo a 1$600, 2$ e 2$500 ; ditas de dito branco de linho a 3$000 e 4$; ditas de casemiras de cores a 5$, 6$ 7$ e 8$000 ; camisas de chita a 1$000 ; ditas de algodãosinho, proprias para o serviço por ser fazenda forte, a 1$280 ; ditas de [illegible] a 1$600 rs. Para liquidar

O proprietario da loja denominada Arara, declara ao respeitavel publico e aos seus freguezes que está concluindo sua liquidação, por isso quem quizer munir-se de boas fazendas por pouco dinheiro tenha a bondade de dirigir-se á rua da Imperatriz n. 72, desde as 6 horas da manhã as 9 da noute.

ILEGÍVEL

ATTENÇAÕ

No armazem de Mills Latham A C. : na rua da Cruz n. 38, vende-se :
Lona larga de 30 polegadas.
Dita estreita de 25 ditas.
Saccos vasios para assucar.
Sellins, silhões e arreios.
Vinho de Bordeaux fino em caixa.
Sabão inglez em caixa.
Sabonetes dito dito.

Farelo
á 4:200.

Saccos com 100 libras de superior farelo delo barato preço a cima indicado, na rua da Madre de Deus n. 7

VENDE-SE

Potassa nova da Russia a 200 rs. a libra.
Cal de Lisboa.
Cera em velas.
Dita em grume.
Vinho do Porto superior engarrafado.
Dito de dito bom idem.
Dito mus atel de diversas marcas idem.
Dito tinto Palmella superior idem.
Dito dito Vermoeira idem.
Dito dito lavradio idem.
Dito branco Carcavellos idem.
Dito dito Bucellos idem.
Caldeiras de ferro fundido para engenhos.
No escriptorio de Oliveira Filhos & C. ao largo do Corpo Santo n. 19.

PEGHINCHA-

Bons sedas de coress a 1$600 o covado, lindos poilo de chevres larges com listras de seda a 500 reis o covado ; na loja das Collumnas, rua 1.º de Março (ortr'ora do Crespo) n. 13, de Antonio Corrêa de Vasconcellos.

ALTA NOVIDADE

Acabam de sahir a luz as seguintes peças para

PIANO

Ilma—linda walsa d'Arditi 1$000
Ideal e realidade — muito bonita phantasia pelo maestro Cazalbore 1$000
Postilhão—linda phantasia executada com grande applauso pela musica allemãa 1$500
Habaneras — lindas dansas paraguayas, que tanto furor aqui tem feito 1$000

ACABA DE PUBLICAR-SE
a collecção de musicas dos cavallinhos para

FLAUTA

Recebeu mais grande sortimento de musicas para piano, e piano e canto, e tambem a opera

IL GUARANY

para piano e canto, e tambem os melhores pedaços para piano só composição do illustre compositor brasileiro

Carlos Gomes

que tanto furor fez na Italia, e hoje faz no Rio de Janeiro.

A' VENDA NA

IMPRENSA NACIONAL
DE
MUSICA
DE
A. J. de Azevedo

A RUA DO BARÃO DA VICTORIA (ANTIGA RUA NOVA N. 11).

Covado a 160 rs.

Cambraia franceza para vestido com pequer toque, covado 160 rs.
Dita dita dita, covado 320, 400 e 500 rs.
Chitas escuras, covado 280, 320 e 360 rs.
Lãa para vestido, covado a 200, 240 a 500 rs.
Alpaca de listas, alta novidade, a 1$, 1$, 1$.
Cambraias brancas victorias e transparentes, peça 3$ a 12$.
Algodão e madapolão, peça 5$ a 10$.
Molskines, fazenda nova para calça, córte a 3$.
Cortes de vestidos brancos com barra de cor, córte a 2$.
Saias bordadas, grande pechincha, a 2$ e 2$500
Sobretuborques de alpaca a 1$500 e 2$.
Na loja Flor da Boa-vista, de Paulo Guimarães, rua da Imperatriz n. 48.

Fogão de patente.

Vende-se em casa dos importadores Shaw Hawkes & C., rua da Cruz n. 4.

Farinha de mandioca da Bahia.

Tem para vender muito nova e superior, em saccas, a preço mais commodo do que em outra qualquer parte : Joaquim José Gonçalves Beltrão, no seu escriptorio á rua do Commercio n. 17.

CEMENTO

O verdadeiro portland. Só se vende na rua da Madre de Deus n. 22, armazem de João Martins de Barros.

ATTENÇAÕ

Vende-se a taberna n. 6 do largo da Penha, bem afreguezada e muito propria para qualquer principiante, por ter poucos fundos, e na falta de comprador se faz sociedade a algum moço que entre com algum fundo e tenha as precisas habilitações para dirigir o negocio ao balcão : a tratar no largo do Terço n. 9.

Cal nova de Lisbôa

chegada ultimamente pelo patacho *Principio*, vendem Cunha Irmãos & C., á rua da Madre de Deus n. 34.

O BAZAR DA MODA
DE
José de Souza Soares & C.
RUA DO BARÃO DA VITORIA
(OUTR'ORA NOVA)

Apresenta-se metamorphozeado no que póde haver de mais bello e agradavel em fazendas finas para Senhoras artigos de alta moda em Paris tanto para senhoras como para homens e meninos.

Miudezas afarmadas, perfumarias especiaes, variedade de lindos objectos para meninos e brinquedos para crianças.

GRANDE SORTIMENTO

Continuamente recebido por todos os paquetes vindo da Europa aonde têem habeis correspondentes.

Vende-se muito emconta e manda-se pôr em pregados do estabelecimento fazendas em casa das Exms. familias afim de melhor escolherem o que desejarem.

NOVIDADES
DO
TRIUMPHO
7 — Rua do Queimado — 7
DE
MOREIRA & BASTOS

E' chegado a este novo estabelecimento o mais bello sortimento de fazendas finas, sendo sua especialidade enxovaes para noivado.
Vestidos de blond de sêda ricamente bordados.
Gorgurão de sêda branco para vestido.
Colchas de sêda pura, para cama com ricos desenhos.
Ditas de lãa e seda, idem idem.
Ditas de croxé, idem idem.
Cortinados ricamente bordados para cama e janellas.
Croxés para cadeiras e sofás.
Vestidos de cambraia branca bordados.
Popelines de lindos gostos.
Lãas de diversas qualidades, lindos gostos e modernas.
Ricos burnus para passeio, com listras de setim.
Sahidas de baile o que ha de mais rico.
Cretones para vestidos com lindos desenhos.
Camizas bordadas e sem bordados para senhoras.
Camisas bordadas muito finas para homens.
Ditas inglezas para homens e meninos.
Seroulas de linho, e um grande sortimento de roupas feitas e de fazendas que é enfadonho mencionar.

Luvas frescas de Jouvin

Sortimento de tapetes para guarnições de salas, alcatifas para forro de sala, e o grande sortimento das acreditadas e verdadeiras

Esteiras da India

GRANDE ARMAZEM

3 portas n. 53, rua Direita, 3 portas n. 53, antiga loja do Braga

O abaixo assignado, dono deste antigo estabelecimento, tendo em vista apresentar um completo sortimento de ferragens, miudezas e cotileria, tem resolvido mandar buscar em diversos pontos da Europa os melhores objectos de seu estabelecimento dos fabricantes mais conhecidos ; pelo que convida ao respeitavel publico e a seus numerosos freguezes, á virem se servir dos objectos de sua carencia, aonde encontrarão por menos 10 0/0 do que em outra qualquer parte, um sortimento completo de machinas para descaroçar algodão, do bem conhecido fabricante Cottorr Gin & C., ditas para costura, motores para animaes, ditos para fogo, moinhos para café de todos os tamanhos, da fabrica do Japi, espingardas de dous canos e de um, tanto inglezas como francezas, louça de porcelana, facas e garfos de diversas qualidades e preços, bandejas chinezas, salitre, breu, barbante, enxofre, papel e limalha de ferro, aço, e agulha para fogueteiro ; assim como encontrarão constantemente grande porção de fogo do ar, e recebe-se encommenda de fogos de vista, alem de um cem numero de objectos, que se tornaria enfadonho numera-los : venham á rua Direita n. 53, loja de Leonidas Tito Loureiro, antiga loja do Braga.

DAVID W. BOWMAN
ENGENHEIRO
Com fundição
RUA DO BRUM 52
Passando o chafariz.

Chama a attenção dos Srs. de engenho para seus acreditados machinismos e com especialidade para seus vapores que ainda uma vez tem melhorado.

Os vapores fornecidos por ella e já funccionando lhe hão de fazer melhor apreciação do que qualquer dito proprio.

Deseja tambem mencionar que tem feito uma reducção em seus preços ; e que tem prompto toda a especie de machinismo e outros objectos para a agricultura.

PRECIOSA DESCOBERTA
TONICO DELSUC

O TONICO DELSUC que hoje apresenta ao publico, depois, porém, de um severo exame e de reiteradas experiencias, tendo a certeza de que possue uma superioridade incontestavel a todas as outras preparações, que até hoje tem apparecido, recommenda-se por sua bondade, e pelo brilhante lustro que produz nos cabellos, tirando immediatamente todas as caspas e coceiras, fazendo com que appareça em bom estar impagavel.

Esta agua compõe-se de substancias cuidadosamente escolhidas, purificadas, e confeccionadas com o maior cuidado, e além disto combinadas de modo tal a dar-lhe uma acção verdadeiramente efficaz consoladora, e benigna.

Derrama-se esta agua na cabeça, e esfrega-se levemente ; immediatamente ficam os cabellos limpos e com um brilho magnifico.

Deposito

sómente em casa do autor, André Delsuc cabelleireiro de Paris.

Rua 1º de Março (antiga Crepo) n 7 A 1º andar

CURAS IMPORTANTES

Do xarope Vegetal Americano, especialidade de Bartholomeo & C.

34, RUA LARGA DO ROSARIO, 34.

Nós costumamos procurar attestados para acreditar nossos preparados, e deixamos que sua applicação e os resultados obtidos pelas pessoas que se dignaram acceita-los, lhes deem credito e voga ; porque são sempre os attestados considerados gratuitos, e é delles que lança mão o charlatanismo ; mas não querendo offender as pessoas que espontaneamente nos offereceram, os que abaixo vão transcriptos, os fazemos publicar manifestando-lhes nossa gratidão pela attenção, esperando que venham elles corroborar o conceito, e acceitação que tem merecido nosso xarope. — *Bartholomeo & C.*

ATTESTADOS.

Illms. Srs. Bartholomeo & C. E com a mais subida satisfação que declaro ser o xarope Americano de uma efficacia extraordinaria, pois que soffrendo ha dias de intensa tosse, á ponto de não poder dormir e a despeito mesmo de medicamentos que tomava, a elle recorri e na terceira colher fui alliviado, e de todo me acho hoje restabelecido com o uso somente de quasi meio frasco : grato pois á esse resultado manifesto a Vv. Ss. meu reconhecimento. — De Vv. Ss. amigo, venerador e obrigado. — Manoel Antonio Viegas Junior. — Sua casa 20 de abril de 1868.

Illms. Srs. Bartholomeo & C. — Penhoradissimo com o favor que me fizeram de aconselhar o uso do xarope Vegetal Americano, de sua composição, quando me achava bastante doente de uma constipação, que me tornou completamente rouco o que trouxe uma forte tosse, e me impossibilitou de cumprir os meus deveres de cantor da empreza lyrica, vou agradecer-lhes meu completo restabelecimento, que obtive com um só vidro do mesmo xarope, depois de haver recorrido a muitos tratamentos. Desejarei que outros como eu recorrem ao seu xarope para se verem alliviados de tão terrivel incommodo, tão fatal neste paiz. Com maior consideração continuo a ser de Vv. Ss. attento, venerador e obrigado. — Luiz Cremona. — Recife 25 de setembro de 1868.

Illms Srs Bartholomeo & C. — O xarope Vegetal Americano que Vv. Ss. têm exposto á venda é de toda efficacia para o curativo d'asthma, conforme observei applicando-o, a meu filho Joaquim, menor, de quinze annos ; victima d'esse flagello, que até então por espaço excedente a doze annos havia desafiado os esforços de grande nomeada. Quanto a [illegible] expressão altamente sincero de [illegible] meritorio serviço que [illegible] xarope, acreditandome para sempre de Vv. Ss. criado attento e obrigado. — Americo [illegible] de [illegible]. Recife 2 de outubro de 1868.

PECHINCHAS
NA
LOJA DO PAPAGAIO
DE FAZENDAS E ROUPAS FEITAS
Rua da Imperatriz n. 40, esquina do becco dos Ferreiros.
DE
FRANCISCO TEIXEIRA MENDES.

O proprietario deste novo estabelecimento communica ao respeitavel publico desta cidade, e especialmente as Exmss familias que está liquidando por preços baratissimos as antigas fazendas que existiam neste estabelecimento, além das que abaixo vão relacionadas, cujos preços merecem toda a attenção do respeitavel publico que não deixará de com pequena quantia refazer-se de qualquer qualidade de fazendas que precise. Previne-se tambem que a mesma loja tem feito sortimento de fazendas modernas, e continua a sortir-se das do mais apurado e escolhido gosto, que venderá mais barato que qualquer outra loja.

Algodãosinho com 18 jardas a 2$800 a peça.
Madapolão enfestado com 12 jardas a 3$ e 3$500 a peça.
Dito de 24 jardas a 5$000 para cima.
Atoalhados de linho, e de algodão trançados, e adamascados por preços commodos.
Chitas escuras e claras de 240 rs. o covado para cima.
Cambraias de côres miudinhas a 240 rs. o covado.
Ditas mais finas a 560 rs. o metro.
Balões de mussulina a 4$ e 5$000
Guardanapos de linho a 3$500 a duzia.
Bramante de linho a 2$500 e 3$000 com 10 palmos.
Dito de algodão a 1$800 o metro.
Meias para senhoras de 4$000 a duzia para cima.
Ditas para homens de 3$000 a duzia para cima.
Ditas para meninos e meninas de todos os tamanhos.
Colchas de fustão branco de 3$200 para cima.
Ditas de côr de 3$000 para cima.
Toalhas de rosto de 500 rs. para cima.
Cobertores de lãa finos. a 8$ e 10$000.
Ditos encarnados a 4$500.
Ditos de algodão a 1$500.
Cambraia tapada muito larga com pregas e bordado, propria para saias de senhoras preço barato.
Lãazinbas Irences trançadas, com listras largas proprias para saias de baixo, fazenda inteiramente nova a 590 rs. o covado,
Cambraias brancas transparentes e tapadas de todas as qualidades e preços.
Lãazinhas tapadas e transparentes de muitas diversidades de côres de 320 rs. o cevado para cima.
Alpacas lisas e de furta côres a 500 rs. o covado.
Cortes de percala de 2 saias a 4$000.
Ditos de organdy de dito dito a 8$000.
Cortes de lãa da Escocia a 6$000.
Ditas em peça a 500 rs. o covado.
Chales de merinó lisos a 2$500.
Ditos estampados de 4$500 para cima.
Camisinhas de cambraia branca transparente, bordadas com enfeites brancos e de côres a 3$000.
Brilhantinas brancas de 500 rs. o covado,
Ditas de côres a 500 rs. o covado.
Lenços de cambraia de linho, e de esguião até o mais fino.
Lenços chinezes a 3$500 a duzia.
Ditos brancos de algodão a 2$500, mui to finos.
Filó branco e preto, liso e de salpico.
Cortes de cambraia, brancacom salpico de flôr.
Ditos de filó liso a 5$000
Tarlatanas brancas, e de côres.
Peitos de linho bordados e lisos de esguião.
Camisas bordadas finissimas, proprias para noivos com a competente gravata.
Punhos de linho para homem a 1$ o par.
Colarinhos de linho lisos e bordados.
Gravatas pretas e de cores, tanto em setim como em seda, ha de todos os gostos e feitios.

ROUPA FEITA E POR MEDIDA NA LOJA DO PAPAGAIO.

Sortimento de roupas feitas de todas as qualidades, e feitios, para preços commodos, e quem comprar porção para negociar terá um abatimento razoavel, grande sortimento de casemiras de cores com quadros e listras, casemras pretas, e pannos pretos, azues e cor de café, brins brancos, pretos de cores e pardos, e manda-se fazer qualquer obra a vontade dos freguezes, quer para homens ou meninos, e por menos preço que qualquer outra officina, e para isso a LOJA DO PAPAGAIO acha-se munida de um bom mestre alfaiate para bem desempenhar qualquer obra da sua arte, recahindo a responsabilidade sobre o proprietario da loja.

Dam-se as amostras de todas as fazend a quem as exibir, ou mandam-se levar los caixeiros.

A loja do Papagaio acha-se aberta d horas da manhãa ás 9 horas da noute.

Francisco Teixeira Mendes.

Rival sem segundo.
RUA DUQUE DE CAXIAS N. 49
(Antiga rua do Queimado)

Continúa a vender tudo muito bom e muito barato a saber :

Libras de areia preta muito boo. .	120
Tesouras finas para unhas e costura a.	500
Papeis de agulhas francezas a balão a. .	60
Caixas com seis sabonetes de fruta	1$000
Libras de lãa para bordar de todas as cores a	8$000
Carriteis de linha Alexandre a. .	100
Frascos com azeite para machinas	500
Gravatas de cores muito finas a .	500
Grozas de botões madepersla finissimos a	500
Novello de linha de 400 jardas a.	60
Caixas com 100 envelopes muito superiores a	600
Pentes volteados para meninas a.	240
Tinteiros com tinta preta a 80 rs. e	100
Peças de fita elastica muito fina a	200
Lata com superior banha a 100 e.	200
Frascos de oleo Philocomo muito fino a.	500
Frascos de macaçá perola a. . .	240
Frascos de extracto muito bonitos a	500
Duzia de sabonetes muito finos a.	720
Sabonetes inglezes a 600 rs. e. .	1$200
Frasco com agua de colonia Piver a	500
Dito de oleo babeza a.	500
Caixas de lamparinas a. . . .	40
Sabonetes a forma menino muito superiores a.	240
Cartilhas da doutrina fazenda nova a	400
Libras de linha sortidas de todos os numeros a.	1$800
Capachos muito bonitos e grandes a	700
Carriteis de retroz preto, com 2 oitavas a.	640
Agulheiros de osso enfeitados a, .	240
Libra de linha franceza superior qualidade a.	2$420
Caixas de palito do gaz a. . .	00

Rival sem segundo
RUA DO DUQUE DE CAXIAS N. 49

Estou disposto a continuar a vender todas as miudezas pelos baratissimos preços abaixo declarados, garantindo tudo bom e preços admirados.

Duzias de palitos segurança a. . . .	120
Duzia de palitos segurança caixa grande a.	320
Frascos com oleo baboza muito fino.	320
Pacotes com pós de arroz o melhor que ha a	320
Navalhas muito finas para fazer barba a.	1$000
Caixa de linha branco do gaz a. .	500
Vara de franjas de lidho para toalhas	160
Caixas com pennas d'aço de Perry superiores	800
Lenços de cassa brancos e pintadosa.	100
Caixas com 20 quadernos de papel pautado	700
Caixas com 50 novellos de linha do gaz a.	400
Duzias de meias cruas superior qualidade a.	3$600
Peças de babadinhos com 10 varas a.	500
Peças de tiras bordadascom 12 metros cada peça a 1$500 e.	2$000
Peças de fitas para cós de qualquer largura com 10 varas a.	500
Escovas para unhas fazenda fina a	500
Ditas para dentes a 240, 320, 400 rs. e.	500
Peças de trança lisas. brancas e de côres a.	40
Duzia de linha frôxa para bordados a 400 rs. e.	500
Pares de meias cruas para menos diversos tamanhos a. . .	320
Duzias de meias brancas muito finas para senhora a. , . .	4$500
Pares de sapatos de trança do Porto	2$000
Pares de sapatos de tapete a. .	1$500
Duzias de baralhos para vultarete	3$000
Sylabarios portuguezes a. . .	400
Cartões com colxetes carreras a	20
Abotoaduras para collete diversas qualidades	400
Caixas com penna de aço muito bôa de 320 a.	500
Caixas com superiores obreias a.	40
Duzia de agulhas para machina a.	2$000
Libras de pregos francezes todos os tamanhos a.	240
Pacote de papel com 20 quadernos	400
Resma de papel pautado superior	4$000
Resma de papel liso muito superior a	3$800

Rob-ante-rheumatico.

Remedio efficacissimo contra as dôres rheumaticas até hoje o mais conhecido pelos seus maravilhosos resultados.

XAROPE DE AGRIAO.—É um dos medicamentos que sua efficacia nas enfermidades, tosse e sangue pela bocca, bronchites, dores e fraqueza no peito, escrobuto e molestias de figado, que melhor tem aprovado.

TINTURA DE MARAPUAMA.— A celebre raiz de marapuama, cuja energia e efficacia nas paralysias, interpecimento, etc. etc. muito se recommenda.

Todos esses preparados se encontram na pharmacia e drogaria de Bartholomeu & C., unico deposito na rua larga do Rosario n. 34.

RAPÉ.
Paulo Cordeiro

Vende-se rapé Paulo Cordeiro fino viajado, em latas, meio grosso e vinagrinho : no deposito da rua do Vigario n. 11. 1º andar.

Grande pechincha.

Ricos córtes de cambraia bordados com 10 varas a 7$, alpacas e fitas de cores a 400 e 500 rs. o covado : vende-se na rua do Duque de Caxias n. [illegible] loja de Leite, Bontes & C.

Oleo de ricino

Vende-se oleo de ricino : na rua da Cadeia-velha do Recife n. 1, 2º andar

Espanadores de palha

Superiores a 1$000 [illegible] do Crespo n. 25

Folhinhas para 1871

Folhinhas de Pernambuco [illegible] ecclesiastica, ecdotica e religiosa a 320 rs.
Folhinhas do Rio [illegible] Laemmert, Guimarães a 500 rs.
Almanach [illegible]
Folhinhas de [illegible]
LIVRARIA [illegible] EZA.

— Vende-se uma [illegible] propria para fazendas ou miudezas : na rua da Imperatriz n. 13 A.

SUPERIOR CAFÉ DO CEARÁ.

Vende-se na rua do Marquez de Olinda n. 40, escriptorio de Cunha & Manta.

LOJA
DO
GALLO VIGILANTE
Rua do Crespo n. 7

Os proprietarios deste bem conhecido estabelecimento, além dos muitos objectos que tinham expostos a apreciação do respeitavel publico, mandaram vir e acabam de receber pelo ultimo vapor da Europa um completo e variado sortimento de finas e mui delicadas especialidades, as quaes estão resolvidos a vender, como é do seu costume, por preços muito baratinhos e commodos para todos, com tanto que o Gallo...

Muito superiores luvas de pellica, pretas, brancas e de mui lindas côres.

Mui boas e bonitas golinhas e punhos para senhora, neste genero o que ha de mais moderno.

Superiores pentes de tartaruga para coques.

Lindos e riquissimos enfeites para cabeças das Exmas. senhoras.

Superiores tranças pretas e de côres com vidrilhos e sem elles ; esta fazenda é o que póde haver de melhor e mais bonito.

Superiores e bonitos leques de madreperola, marfim, sandalo e osso, sendo aquelles brancos com lindos desenhos, e estes pretos.

Muito superiores meias fio de Escossia para senhoras, as quaes sempre se venderam por 30$000 a duzia, entretanto que nós as vendemos por 20$, além destas, temos tambem grande sortimento de outras qualidades, entre as quaes algumas muito finas.

Boas bengalas de superior canna da India e castão de marfim com lindas e encantadoras figuras do mesmo, neste genero é o que de melhor se póde desejar ; além destas temos tambem grande quantidade de outras qualidades, como sejam, madeira, baleia, osso, borracha, etc. etc. etc.

Finos, bonitos e airosos chicotinhos de cabeia e de outras qualidades.

Lindas e superiores ligas de seda e borracha para segurar as meias.

Boas meias de seda para senhora e para meninas de 1 a 12 annos de idade.

Navalhas cabo de marfim e tartaruga para fazer barba ; são muito boas, e de mais a mais são garantidas pelo fabricante, e nós por nossa vez tambem asseguramos sua qualidade e delicadeza.

Lindas e bellas capellas para noiva.

Superiores agulhas para machina e para croxé.

Linha muito boa de peso, frouxa, para encher labyrintho.

Bons baralhos de cartas para voltarete, assim como os tentos para o mesmo fim.

Grande e variado sortimento das melhores perfumarias e dos melhores e mais conhecidos perfumistas.

COLARES DE ROER.

Electricos magneticos contra as convulsões, e facilitam a dentição das innocentes crianças. Somos desde muito recebedores destes prodigiosos collares, e continuamos a recebe-los por todos os vapores, afim de que nunca faltem no mercado, como já tem acontecido, assim pois poderão aquelles que delles precisarem, vir ao deposito do gallo vigilante, aonde sempre encontrarão destes verdadeiros collares, e os quaes attendendo-se ao fim para que são applicados, se venderão com um mui diminuto lucro.

Rogamos, pois, avista dos objectos que deixamos declarados, aos nossos freguezes e amigos a virem comprar por preços muito razoaveis á loja do gallo vigilante, rua do Crespo n. 7.

O cordeiro previdente
Rua do Queimado n. [illegible]

Novo e variado sortimento de perfumarias finas, e outros objectos.

Além do completo sortimento de perfumarias, de que effectivamente está provida a loja do Cordeiro Previdente, ella acaba de receber um outro sortimento que se torna notavel pela variedade de objectos, novidade, qualidades e commodidades de preços ; assim, pois, o Cordeiro Previdente [illegible] e espera continuar a merecer a [illegible] do respeitavel publico em geral e da sua boa freguezia em particular, não [illegible] tando elle de sua bem conhecida [illegible] e barateza. Em dita loja encontrarão os apreciadores do bom:

Agua divina de E. Coudray.

Dita verdadeira de Murray & Lanman.

Dita de Cologne ingleza, americana, franceza, todas dos melhores e mais acreditados fabricantes.

Dita de flor de larangeiras.

Dita dos Alpes, e violete para toilet.

Elixir odontalgico para conservação e asseio da bocca.

Cosmetiques de superior qualidade e cheiros agradaveis.

Copos e latas, maiores e menores, com pomada fina para cabello.

Frascos com dita japoneza, transparente e outras qualidades.

Finos extractos inglezes, americanos e francezes em frascos simples e enfeitados.

Essencia imperial do fino e agradavel cheiro de violeta.

Outras concentradas e de cheiros igualmente finas e agradaveis.

Oleo philocome verdadeiro.

Extracto d'oleo de superior qualidade com escolhidos cheiros, em frascos de differentes tamanhos.

Sabonetes em barras, maiores e menores para mãos.

Ditos transparentes, redondos e em figuras de meninos.

Ditos muito finos em caixinha para barba.

Caixinhas com bonitos sabonetes imitando fructas.

Ditas de madeira invernisada contendo finas perfumarias, muito proprias para presentes.

Ditas de papelão igualmente bonitas, tambem de perfumarias finas.

Bonitos vasos de metal coloridos, e de moldes novos e elegantes, com pó de arroz e boneca.

Opiata ingleza e franceza para dentes.

Pós de camphora e outras differentes qualidades tambem para dentes.

Tonico oriental de Kemp.

Ainda mais coques.

Um outro sortimento de coques de novos e bonitos moldes com filets de vidrilhos, alguns d'elles ornados de flores e fitas, estão todos expostos á apreciação de quem os pretenda comprar.

GOLLINHAS E PUNHOS BORDADOS

Obras de muito gosto e perfeição.

Fivellas e fitas para cintos.

[illegible] e variado sortimento de taes objectos, [illegible] a boa escolha ao gosto do comprador.

Joaquim Rodrigues Tavares de Mello,

TEM PARA VENDER

[illegible] escriptorio, praça do Corpo Santo n. 17

Fumo em folha

1ª e 2ª qualidade, e vende-se [illegible] a vontade dos compradores.

Cal de Lisboa

chegada.

Potassa da Russia

Farinha de mandioca

Vinho Bordeaux.

[illegible] qualidade. Tudo se vende mais [illegible] do que em outra qualquer parte.

Vende-se no caes de Capibaribe, lugar da Ponte-Velha, pedra-mulatinha de cantaria a 1$400 o palmo.

ILEGÍVEL

VARIEDADE

CONFERENCIAS DE JULES FAVRE COM O CONDE DE BISMARK.

Relatorio de Jules Favre.

« Aos membros do governo da defeza nacional.—Meus queridos collegas.— A intima união de todos os cidadãos e mui particularmente a dos membros que constituem o governo é sempre uma necessidade de salvação publica. Cada um dos nossos actos deve cimenta-la. O que acabo de cumprir foi inspirado por este sentimento e terá aquelle resultado. Tive a honra de vo-lo explicar com todos os pormenores, mas não basta isso. Somos um governo de publicidade. Se nos momentos de execução o segredo é indispensavel, e finda ella deve publicar-se por todos os meios.

Se nós, como governo, valemos alguma cousa, valemos pela opinião dos nossos concidadãos e é necessario que essa opinião nos julgue á cada momento e para julgar nos tem o direito de conhecer tudo.

Julguei do meu dever ir ao quartel general do exercito inimigo e alli fui.

Dei-vos já conta da missão que me impozera e vou dizer ao meu paiz as razões que me determinaram, o fim á que me propunha, e que creio ter conseguido.

Não necessito relembrar a politica inaugurada por nós e que o ministro dos negocios estrangeiros estava mais particularmente encarregado de formular.

Somos, antes de tudo, os homens da paz e da liberdade.

Até ao ultimo momento oppozemo-nos á guerra que o governo imperial preparava com um interesse exclusivamente dynastico; e, quando este governo cahio, declarámos preseverar mais energicamente do que antes na politica da paz. Esta declaração fizemos quando, pela loucura criminosa de um homem e dos seus conselheiros, os nossos exercitos estavam destruidos; o nosso glorioso Bazaine e os seus valentes soldados bloqueados diante de Metz; Strasburgo, Toul, Paalsburgo destruidas pelas bombas; o inimigo victorioso e em marcha sobre a nossa capital. Nunca situação alguma foi mais cruel; não inspira ella comtudo ao paiz nenhuma idéa de desalento e cremos ser o seu mais fiel interprete, impondo claramente, esta condição: — « Nem uma polegada do nosso territorio, nem uma pedra das nossas fortalezas. »

Se no momento, pois, em que acabava de realisar se um feito tamanho como o da destituição do provocador da guerra, a Prussia tivesse querido tratar sobre as bases de uma indemnisação que se fixaria, a paz estava feita, e teria sido por todos recebida como um immenso beneficio e uma firme garantia de reconciliação entre duas nações divididas sómente por uma politica odiosa.

Esperavamos que a humanidade e o interesse bem entendidos alcançariam esta victoria, formosa como nenhuma outra, porque teria encetado uma éra nova, e os diplomatas que unissem á ella os seus nomes teriam tido por guia a razão, a philosophia e a justiça, tendo como recompensa a benção e a prosperidade dos povos.

Com esta unica idea emprehendi a tarefa perigosa que me confiasteis. Devia immediatamente inteirar-me da attitude dos gabinetes europeus para tratar de attrahir o seu apoio. Isto esquecera completamente o gabinete imperial ou pelo menos não obtivera resultados favoraveis. Lançou-se na guerra sem ter pactuado alliança alguma, sem negociações formaes, e sentindo em redor só a hostilidade ou a indifferença, recebendo assim o amargo fructo da sua politica aggressiva para cada um dos estados vizinhos, já pelas suas ameaças, já pelas suas pretenções tambem.

Logo que nos installámos no Hotel de Ville (municipalidade), um diplomata, cujo nome não é opportuno revelar, pedio-nos que entrassemos em relações com elle.

Desde o dia anterior o vosso ministro recebia os representantes de todas as potencias.

A republica dos Estados-Unidos, a helvetica, Italia, Hespanha e Portugal reconheciam officialmente a republica franceza.

Os mais governos autorisavam os seus respectivos agentes a manter com ella relações officiosas, que desde logo nos permittiam iniciar conferencias que deviam ser-nos proveitosas.

Daria á esta narração, já de si extensa, maior amplitude, se descesse a detalhar a curta, mas instructiva historia das negociações que se realisaram. Creio com tudo poder assegurar que não lhe faltará merecimento para o nosso credito moral. Limito-me a dizer que por toda a parte encontramos honrosas sympathias.

O meu fim era, reunindo-as, dizer ás potencias signatarias da liga neutral que interviessem junto da Prussia, segundo as bases que eu tinha proposto. Quatro dessas potencias assim m'o prometteram: assegurei-lhes, em nome do paiz, a maior gratidão; aspirando, com tudo, tambem o concurso das outras. Uma destas prometteu-me a sua acção individual para conservar uma inteira liberdade e a outra offereceu-se-me para me servir de intermediaria para com a Prussia: fez mais: em vista das instancias do enviado extraordinario da França, recommendou directamente os meus trabalhos diplomaticos. Eu exigia muito mais; mas nenhum apoio recusei, sabendo que o interesse que nos demonstrava era um auxilio que não deviamos desperdiçar.

Entretanto corria o tempo; cada hora que passava approximava mais das nossas portas o inimigo. Presa de pungentes commoções, prometti-me não deixar que o cerco de Paris principiasse sem eu tentar um ultimo esforço, ainda que me encontrasse só para o cumprir. E' inutil demonstrar o interesse que isto trazia comsigo.

A Prussia occultava-se e não consentia em ser interrogada: esta situação não podia sustentar-se; permittia ao nosso inimigo o fazer recahir sobre nós a responsabilidade da continuação da luta, obrigando-nos ao silencio com respeito as intenções que para comnosco tivesse. Era necessario, pois, mudar a situação. Apezar da minha grande repugnancia, tive de decidir-me a utilisar-me dos bons officios que me offereceram e em 10 de setembro enviei ao Sr. Bismark um telegramma perguntando-lhe se estava disposto a entrar em transacções mediante uma entrevista.

A primeira resposta foi evasiva, pretextando a irregularidade do nosso governo, Com tudo, o chanceller prussiano não insistio n'este ponto, fazendo-me perguntar que garantias lhe podiamos offerecer para a execução de um tratado. Aplanada por mim esta segunda difficuldade era necessario proseguir ávante

Propoz-se-me enviar um correio que eu acceitasse.

Ao mesmo tempo se telegraphou directamente para o Sr. de Bismark, e o primeiro ministro da potencia que nos servio de intermediario disse ao nosso enviado extraordinario que a França só não podia tratar; accrescentando que seria para desejar que eu não retrocedesse ante uma marcha ao quartel general.

O nosso enviado, que conhecia á fundo o meu coração, respondeu que eu estava disposto para todos os sacrificios para cumprir o meu dever; que elle considerava tambem um pouco difficultoso ir atravez das linhas inimigas ao encontro do nosso vencedor; mas que julgava que eu me resignaria.

Dous dias depois chegou o correio: vencidos mil obstaculos tinha visto o chanceller que lhe disse que estava voluntariamente disposto a tratar comigo

Eu tinha querido uma resposta directa ao telegramma do nosso intermediario, e esta demorava-se. O cerco de Paris estreitava se. Não era possivel esperár mais; decidi-me a partir.

Só me importava que esta marcha fosse ignorada emquanto aquella se cumpria. Recommendei este segredo e fui dolorosamente sorprendido hontem á tarde ao saber que elle não tinha sido guardado. Foi uma culpavel indiscripção.

Receiava tanto isto que até para comvosco, meus queridos collegas, eu guardei o segredo.

Não tomei esta resolução sem um vivo pezar. Mas, conhecendo o vosso patriotismo e a vossa affeição, confiava em ser absolvido. Julgava obedecer á uma imperiosa necessidade. No principio vos entretive com a agitação da minha consciencia, e disse que não descansaria em quanto não fizesses tudo quanto fosse humanamente possivel para honrosamente terminar esta guerra abominavel.

Estava decidido; eu queria tratar a questão com o Sr. de Bismark, afim de ficar livre de qualquer compromisso e de ter o direito de não tomar nenhum. Faço-vos estas declarações, e faço-as ao paiz para vos livrar de uma responsabilidade que em mim só deve pezar. Se a minha ida é uma falta, eu só devo soffrer o castigo.

Eu tinha, entretanto, advertido ao ministro da guerra, que se fosse do seu agrado me désse um official que me conduzisse ás avançadas. Nós ignoravamos a situação do quartel general. Suppunhamo-lo em Grosbois. Encaminhamo-nos para o inimigo pela porta de Charenton.

Supprimo todos os pormenores d'esta dolorosa viagem, cheios de interesse com tudo, mas que não seria opportuno narra-los aqui. Conduzido á Villeneuve Saint-Georges, onde estava o general em chefe commandando o sexto corpo, soube bastante tarde, perto do meio dia, que o quartel general estava em Meaux. O general, cujo proceder não me merece queixas, propoz-me a enviar um official portador da seguinte carta que eu tinha preparada para o Sr. de Bismark:

« Sr. conde: — Sempre acreditei que, antes de romper sériamente as hostilidades debaixo dos muros de Paris, era absolutamente impossivel não se ensaiar alguma transacção honrosa.

« A pessoa que teve a honra de ver a V. Exc. ha dous dias, disse-me ter recolhido de seus labios a expressão de um desejo analogo. Vim até ás avançadas para me por á disposição de V. Exc. Espero que V. Exc. me fará saber como e onde poderei ter a honra de conferenciar com V. Exc. alguns instantes.

« Tenho a honra de ser com alta consideração, de V. Exc. humilde e obediente servidor.—*Julio Favre.* »

Estavamos separados por uma distancia de 40 kilometros.

Ás 6 da manhãa seguinte recebi a resposta que transcrevo:

« Acabo de receber a carta que V Exc. se dignou escrever-me, e terei grande prazer em que V. Exc. me faça a honra de vir ver-me esta manhãa n'este lugar de Meaux.

« O principe Biron, portador d'esta, tratará que V. Exc. seja conduzido sem o menor perigo atravez as nossas linhas. Tenho a honra de ser com a mais alta consideração, humilde servidor de V. Exc.—*De Bismark.* »

Disposta a escolta, ás 9 puz-me á caminho com ella.

Chegado a Meaux, perto das 3 horas da tarde, fui detido por um ajudante de campo que vinha annunciar-me que o conde tinha sahido de Meaux com o rei para passar a noite em Ferriéres. Nós tinhamos-nos cruzado no caminho de fórma que retrocedendo um e outro, deviamos forçosamente encontrarmos-nos.

Retrocedi na minha marcha indo já a apear-me no pateo de uma casa completamente saqueada, como todas as que vi durante a minha expedição. Ao cabo de uma hora juntava se comigo o Sr. de Bismark. Como não era possivel podermos fallar commodamente no sitio em que nos achavamos, dirigirmos-nos ao castello de Haute-Maisson, propriedade do Sr. conde de Villac. A nossa conversação teve lugar n'um salão cujo soalho estava semeado de despojos de todas as classes.

Quizéra poder descrever-vos esta conversação por inteiro, segundo o dia seguinte a dictei a um secretario, porque cada um dos seus pormenores tem sua particular importancia; mas agora não posso fazer mais do que analysa-la.

Comecei por significar o fim que motivára a minha viagem; e tendo dado a conhecer por meio da minha circular as intenções, desejava saber quaes eram as do primeiro ministro prussiano. Parecia-me inadmissivel, continuei, sem explicações prévias, uma guerra terrivel, que, apezar das suas vantagens, occasionava ao vencedor grandes soffrimentos.

Devida ao poder de um só homem, esta guerra perdia toda a sua razão de ser, desde o momento em que a França conquistava aquelle poder para si; e eu garantia o amor da França pela paz; mas tambem a sua resolução inquebrantavel de repellir toda a condição que não fizesse da paz senão uma curta e ameaçadora tregua.

O Sr. de Bismark respondeu-me que se elle julgasse que fosse possivel uma paz semelhante, apressar-se-hia a assignala. Disse que reconhecêra sempre que a opposição repellia a guerra, mas que o poder que hoje representa essa mesma opposição, é tão precario, que se ao cabo de alguns dias Paris não for tomada, ha de ver-se arrasada e destruida pelo populacho...

Interrompi-o vivamente para dizer-lhe que em Paris não havia populacho; mas um povo intelligente e unido, que conhecia as nossas intenções e que não se fazia complice do inimigo, embaraçando a nossa missão de defeza, e pelo que tocava ao nosso poder, achavamos-nos todos promptos a depô-lo nas mãos da assembléa que lá tinhamos convocado.

Esta assembléa, replicou o conde, terá seus designios, que de nenhuma fórma podemos hoje adevinhar; mas que se obedecer ao sentimento francez, optará pela guerra.

A França não poderá esquecer a capitulação de Sédan, como não se esqueceu de Waterloo nem de Sadowa, que não lhe dizia respeito certamente. Depois insistio largamente sobre a vontade pronunciada da nação franceza em atacar a Allemanha e de tirar-lhe uma parte do seu territorio; desde Luiz XIV até Napoleão III, essas tendencias não tinham mudado; pois que ao annunciar-se a declaração de guerra, o corpo legislativo tinha recebido com acclamações as palavras do ministro.

Fiz-lhe observar que a maioria do corpo legislativo tinha acclamado a paz algumas semanas antes; que esta maioria, imagem do imperador, tinha-se considerado por desgraça obrigada a segui-lo socegadamente; mas que a nação, por duas vezes consultada, quando foram as eleições de 1869, e o plebiscito, tinha-se manifestado energicamente inclinada a uma politica de paz e de liberdade.

A conversação prolongou-se sobre este ponto, sustentando o conde a sua opinião e eu a minha, até que instado vivamente por mim para que manifestasse as suas condições, respondeu-me sem embargo que a segurança do seu paiz lhe impunha a conservação do territorio que a garantisse.

Repetio-me diversas vezes: « Strasburgo é a chave da casa; devo, portanto, possui-la. »

Pedi-lhe então que fosse mais explicito, e respondeu-me ainda: « É inutil, porque não podemos entender-nos; isto é negocio que deve tratar-se mais tarde ». Roguei-lhe que tratassemos disso já, e respondeu-me então que os departamentos do Baixo e do Alto Rheno, uma parte do departamento do Mozella com Metz, Chateau-Salins e Soisson, lhe eram de tal fórma indispensaveis, que não poderia renunciar a elles.

Objectei-lhe que o assentimento das povoações, das quaes dispunha com tanta facilidade, era ponto muito duvidoso, e que o direito publico da Europa não lhe permittia prescindir delle. « Com effeito — respondeu-me elle — consta-me que essas povoações não gostam de nós, e persuado-me que nos darão muito que fazer; mas de todas as fórmas, não podemos desprender-nos dellas. Tenho a certeza de que dentro de pouco tempo teremos que sustentar uma guerra contra vós, e queremos fazê-la com todas as vantagens. »

Protestei, como devia, contra taes idéas, dizendo ao mesmo tempo que parecia vêr esquecidos os importantes elementos da discussão: a Europa, em primeiro lugar, que teria por exhorbitantes essas pretenções, oppor-se-hia a ellas, e em segundo lugar, o direito moderno, o progresso dos costumes antipathisaria certamente com umas taes exigencias. Accrescente que, pela nossa parte, nunca as acceitariamos; que podiamos morrer como nação, mas nunca deshonrarmos-nos, e que por outro lado, só o paiz era competente para resolver sobre a cedencia de territorio; que apezar de estar certo dos seus sentimentos sobre este ponto, o governo queria consulta-lo, e que além disso era o paiz com quem a Prussia se achava frente a frente; e que finalmente para o dizer por uma vez, via claramente que essa nação, embriagada com as suas victorias, não pretendia agora senão a destruição da França.

O conde protestou, escudando-se sempre com a necessidade de uma garantia nacional. Continuei: « Se isto não representa da vossa parte um abuso da força, por traz da qual se occultam designios mysteriosos, deixai-nos reunir a assembléa, nas suas mãos deporemos o nosso poder, e ella nomeará um governo definitivo que apreciará as vossas condições ».

« Para a execução desse plano—respondeu-me o conde—seria necessario um armisticio, que eu não quero acceitar por preço algum ».

A conversação ia tornando-se cada vez mais violenta, e a noite approximava-se. Pedi ao Sr. de Bismark uma segunda entrevista em Ferriéres, onde ia repousar, e sahimos cada um para o seu lado.

Desejando cumprir a minha missão até ao ultimo extremo, devia insistir sobre muitas questões em que tinhamos tocado, e concluir. Foi por isso que, ao reunir-me de novo com o conde, ás 9 horas e meia da noite, lhe observei que, como as condições que eu fôra procurar deviam ser communicadas ao governo e ao publico, resumi-las-hia quando terminasse a conversação, para impedir que nada se publicasse sem o consentimento de ambos. « Não vos apoquenteis—respondeu—; abandono-vo-las todas, e não acho inconveniente algum na sua divulgação ».

Reatamos a nossa discussão, que se prolongou até á meia noite. Insisti particularmente na necessidade de convocar a assembléa. O conde pareceu deixar-se convencer pouco a pouco, e acabou por tratar do armisticio. Pedi quinze dias e passamos a discutir as condições; porém o conde não se explicava de uma maneira franca, reservando-se sempre consultar com o rei. Em vista disto, convidou-me para o dia seguinte ás 11 horas.

Resta-me só dizer uma palavra, pois ao reproduzir esta dolorosa narração, o meu coração sente-se agitado por todas as emoções que o torturaram durante esses tres mortaes dias. Ás 11 horas achava-me no castello de Ferriéres. O conde sahio do aposento do rei ao meio dia menos um quarto, e da sua bocca ouvi as condições com que acceitaria o armisticio; estavam consignadas em um papel escripto em lingua allemãa, pelo que se me deu communicação verbal.

Pedia elle, para tratar, a occupação de Strasburgo, Toul e Phalsburgo, e como relativamente a este pedido eu tinha dito que a assembléa devia ficar reunida em Paris, quiz neste caso um forte dominando a cidade, como, por exemplo, o monte Valeriano.

Eu, porém, interrompi-o dizendo: « É demasiada candura pedir-nos Paris. Como podeis admittir a idéa de que uma assembléa franceza delibere debaixo dos vossos canhões?... Tenho a honra de dizer-vos que transmittirei fielmente ao governo a nossa entrevista; porém não sei com certeza se me atreverei a dizer-lhe que me fizestes semelhante proposta ».

— Procuremos alguma outra combinação —respondeu-me elle. Eu fallei-lhe da reunião da assembléa em Tours, não tomando garantia alguma da parte de Paris.

Elle propoz-me fallar ao rei, e insistindo na occupação de Strasburgo, accrescentou: « A cidade brevemente cahirá em nossas mãos; depende isso apenas de um calculo de engenheiro. Tambem vos peço que a guarnição se renda prisioneira de guerra ».

A estas palavras, cheio de dôr e levantando-me, repliquei-lhe:—Esqueceis-vos que fallaes com um Francez, Sr. conde; sacrificar uma guarnição heroica que tem causado a vossa admiração e a de todo o mundo, seria uma indignidade, e eu não vos prometto, não, dizer que me propuzestes tal condição.

O conde respondeu-me que não tinha tido intenção de offender-me, que se conformava com as leis da guerra; mas que se o rei consentisse, este artigo poderia ser modificado.

No fim de um quarto de hora voltou. O rei acceitava a combinação de Tours; porém insistio em que a guarnição de Strasburgo ficasse prisioneira.

Faltaram-me as forças e senti-me um instante desfallecido. Voltei-me para devorar as lagrimas que me escaldavam; descalpei-me desta fraqueza involuntaria e deixei emfim escapar estas palavras:

— Enganei-me, Sr. conde, em vir aqui; não me arrependo, porque sou bastante forte para o desculpar a meus proprios olhos; desde o principio não cedi senão á consciencia do meu dever. Contarei ao meu governo tudo o que me haveis dito e se elle julgar conveniente tornar a enviar-me junto de vós, por cruel que me seja, terei a honra de voltar.

Agradeço-vos o acolhimento que me fizestes, porém vejo que não ha remedio senão deixar que os acontecimentos se cumpram. O povo de Paris é valoroso e está resolvido aos ultimos sacrificios; o seu heroismo póde mudar o curso dos acontecimentos. Se tiverdes a honra de vencê-la, nunca a submettereis. A nação inteira está animada dos mesmos sentimentos, em quanto encontrarmos nella um elemento de resistencia para vos combater. Esta uma luta indefinida entre dous povos que deveram estender-se a mão. Esperava outra solução, e parto muito triste, posto que não menos cheio de esperança.

Nada mais accrescentei a este discurso, demasiado eloquente por si mesmo. Procurava a paz e encontrei uma vontade inflexivel de conquista e de guerra. Pedia a possibilidade de interrogar a França representada por uma assembléa livremente eleita e respondeu-se-me mostrando-se-me as forcas caudinas, debaixo das quaes devia indefectivamente passar. Não censuro nada. Limito-me a fazer constar os factos e assigna-los ao meu paiz e á Europa. Quiz ardentemente a paz e muito mais ao vêr durante tres dias as miserias dos nossos campos, até ao ponto de sentir augmentar em mim o amor a ella com tal violencia que me vi obrigado a chamar todo o meu valor em meu auxilio para me não deixar dominar. Desejei do mesmo modo um armisticio, desejo o ainda, e a nação póde ser consultada sobre a terrivel questão que a fatalidade faz pesar sobre nós.

Conheceis perfeitamente as condições que pretenderam fazer-nos soffrer. Como eu, e sem discussão, mostrastes-vos unanimemente accordes em que era indispensavel recusar toda a humilhação. Tenho a profunda convicção de que, apezar dos soffrimentos porque a França atravessa, ella approva a nossa resolução e nas suas idéas julguei inspirar-me dirigindo ao Sr. Bismark o seguinte despacho, termo desta negociação:

« Sr. conde.—Expuz fielmente aos meus collegas do governo da defeza nacional a declaração que V. Exc. teve a bondade de fazer-me.

Tenho o sentimento de dizer a V. Exc. que o governo não póde acceitar as vossas propostas, por mais que admittisse um armisticio se este tivesse por objecto a eleição e a reunião de uma assembléa nacional; porém não póde subscrever ás condições que V. Exc. lhe propoz.

Pela minha parte tenho a consciencia de ter feito o possivel para que cessasse a effusão de sangue e voltasse a paz ás nossas duas nações, para as quaes seria um grande beneficio.

Detenho-me ante o dever imperioso que me manda não sacrificar a honra da minha patria, visto que esta se acha disposta a resistir energicamente, e sem reserva me associo a essa determinação, do mesmo modo que á vontade dos meus collegas.

Deus, que nos julga, decidirá dos nossos destinos; tenho fé na sua justiça.

De V. Exc. respeitoso criado—*Julio Favre.*—21 de setembro de 1870.

Terminei, meus queridos collegas, e como eu, sereis de opinião que, ainda quando inefficaz, a minha missão não foi de todo inutil; demonstrou que soubemos dirigi-la pelo melhor caminho. Hoje, como no principio della, maldizemos uma guerra acceita somente para não soffrermos menoscabo na nossa honra nacional. Fizemos ainda mais; destruimos o sophisma com que a Prussia se encapotava, sophisma que a Europa não nos ajudava a dissipar.

Ao pisar o nosso solo, a Prussia deu á face do mundo a sua palavra de que atacava somente Napoleão e seus soldados, respeitando a nação. Hoje sabemos a que ater-nos.

A Prussia exige tres dos nossos departamentos; duas praças fortes, uma de 100, e outra de 75,000 almas; e outras oito ou dez cidades, igualmente fortificadas; sabe que esses povos que quer annexar a si a repellem; porém sem se preoccupar com isso, oppõe o fio da espada aos seus protestos de liberdade civica e de dignidade moral.

Á nação que pede para obter a faculdade de consultar-se sobre os seus proprios assumptos, a Prussia propõe-lhe a garantia dos canhões que, estabelecidos no Monte Valeriano, protegem o recinto onde devem legislar os nossos deputados.

Eis aqui o que sabemos, e o que estou autorisado a dizer-vos.

Ouça-nos o paiz e levante-se ou para repellirmos quando lhe aconselhamos que resista a todo o transe, ou para arrostar comnosco esta prova decisiva. Paris está disposta a arrosta-la.

Os departamentos organisam-se e brevemente virão em seu auxilio. Ainda se não pronunciou a ultima palavra neste duello, em que a força se põe frente a frente do direito. A' vossa constancia pertence agora fazer que se pronuncie pela justiça e pela liberdade.

O vice-presidente do governo da defeza nacional, ministro dos negocios estrangeiros —*Julio Favre* —Paris, 21 de setembro de 1870.

Relatorio do Conde de Bismark.

Ferrieres, 27 de setembro.—O relatorio do Sr. Julio Favre apresentado aos seus collegas depois da nossa entrevista de 21 setembro obriga-me a dirigir a V Exc. uma communicação que lhe dê uma idéa exacta do que se passou entre nós. No todo não póde deixar de reconhecer que o Sr. Favre procurou dar uma conta exacta da transacção. Se não o conseguio completamente os seus erros estão bastante explicados pela duração das nossas entrevistas, e pelas circumstancias em que se realisaram. Relativamente ao fundo da sua argumentação, devo comtudo observar que o primeiro thema da nossa conversação não foi a conclusão da paz mas a de um armisticio que a precedesse.

Em quanto ás nossas condições de paz declarei cathegoricamente ao Sr. Favre que lhe indicaria a fronteira, que reclamariamos logo que a França tivesse publicamente concedido o principio de cessão de territorio. Em connexão com isto alludi a formação de um novo districto do Mosela com os limites de Saarbruck, Chateau-Salins, Saargemund, Metz e Thionville como um accordo que cabia nas nossas intenções, mas não renunciei ao direito de fazer qualquer outro ulterior pedido proprio para indemnisarmo nos dos sacrificios que a continuação da guerra podesse impôr-nos.

O Sr. Favre chamou a Strasburgo a chave da casa deixando em duvida de que casa queria fallar.

Eu respondi que Strasburgo era a chave da nossa casa, e oppuz-me portanto em deixal-a em mãos estranhas.

A nossa primeira conversação em Chateau-Haute-Maissen, proximo de Montry, limitou-se a uma excursão abstracta sobre os caracteres geraes dos tempos passados e presentes.

A unica observação pertinaz do Sr. Favre nessa occasião foi que pagaria qualquer somma, « todo o dinheiro que temos », mas oppunha-se a toda cessão de territorio.

Como eu declarasse que tal sessão era indispensavel, disse, que nesse caso seria inutil abrir negociações para a paz, e arguiu-me com a supposição de que o ceder territorio humilharia e menos ainda deshonraria a França. Procurei convencel-o de que os termos em que a França obtivera da Italia e pedido á Allemanha ainda sem a desculpa de uma guerra previa, termos que a França nos imporia indubitavelmente se tivessemos sido derrotados, e nos que se escondia quasi a guerra até os ultimos tempos, não podiam ter de deshonroso em si mesmo para um paiz vencido depois de uma brilhante luta, e de que a honra da França não era de outra qualidade nem de outra natureza do que a de todas as mais nações.

O Sr. Favre negou-se igualmente a ver que com questão de honra, a actual restituição de Strasburgo estaria a par da antiga restituição de Laudau e Sarrelouis, e que a honra da França não se veria mais compromettida com as illegitimas conquistas de Luiz XIV que com as da primeira republica ou do primeiro imperio. As nossas conversações tomaram uma direcção mais pratica em Ferrieres, referindo-se á questão de um armisticio. Tendo sido este o thema exclusivo alli, fica destruido o asserto de me ter negado a qualquer armisticio sob condições algumss.

O Sr. Favre ao fazer-me nesta e n'outras occasiões, a honra de dar textualmente as minhas proprias idéas, como por exemplo; « seria preciso um armisticio e não o quero por modo algum », e outras semelhantes, obriga-me a rectificar as suas allegações. Eu nunca em conversações deste genero fallo por mim como concedendo ou negando cousa alguma senão communico apenas as intenções e pedidos do governo cujos negocios trato. Nessa conversação foram ambos da opinião de que poderia concluir-se um armisticio para dar á nação franceza occasião de eleger uma assembléa representativa que só podia validar o titulo ao poder possuido pelo governo existente para fazer possivel a nós concluir com elle uma paz valida em consonancia com as regras do direito internacional.

Observei que para um exercito em meio da sua carreira victoriosa é sempre damnoso um armisticio; que na occasião presente especialmente daria tempo á França para reorganisar as suas tropas e fazer preparativos definitivos sem que outhorguem vantagens militares equivalentes.

Mencionei como taes a entrega da praça forte que difficulta as nossas communicações com a Allemanha porque se por um armisticio iamos ser detidos em França mais tempo que o absolutamente necessario, deviamos insistir em augmentar os meios de trazemos provisões. Referi-me a Strasbourg, a Toul e a outras praças menos importantes.

A respeito de Strasbourg, disse, que havendo-se realisado já ser dominada a esplanada podia considerar-se proxima a conquista dessa praça, e que portanto nos acreditavamos com boas rasões para pedir que a guarnição se rendesse prisioneira da guerra. A's guarnições das demais praças concedia-se retirarem livremente. Paris era outra difficuldade. Tendo cercado completamente esta cidade unicamente podiamos permittir que restabelecesse as communicações com o resto da França se a importação de novas provisões, tornada então possivel, não debilitasse a nossa posição militar e não retardasse a data em que podiamos esperar que ficasse desbastecida. Em consequencia disto, tendo consultado as autoridades militares e tomado as ordens de S. M. submetti, a final, a seguinte alternativa: ou a praça fortificada de Paris se põe á nossa disposição pela entrega d'uma parte das fortificações que a dominam, em cujo caso permittimos que Paris se ponha em communicação com o resto da França e se abasteça; ou no caso negativo a conservaremos cercado durante o armisticio, porque d'outro modo se acharia habilitada, findo elle, a oppor-se-nos reforçada com novos viveres e com novas defesas.

O Sr. Favre negou-se peremptoriamente a entregar parte alguma das fortificações de Paris, e tambem a que se entregasse a guarnição de Strasbourg prisioneira de guerra. Prometteu comtudo consultar a opinião dos seus collegas em Paris a respeito da outra alternativa que conservava o *statu quo* diante de Paris. Consequentemente o programma que o Sr. Julio Frave levou a Paris como resultado das conversações, e que foi alli regeitado, nada continha relativamente ás condições futuras da paz. Unicamente indicava um armisticio de duas ou tres semanas que se concederia sob as seguintes a fim de fazer possivel a eleição da assembléa nacional que ia reunir-se:

1.º Dentro e fóra de Paris, manutenção do *statu quo* militar;

2.º Dentro e fóra de Metz, continuação das hostilidades n'um circulo que será cuidadosamente defendido;

3.º Entrega de Strasbourg com a sua guarnição, e evacuação de Toul e Bitche, concedendo-se ás suas guarnições a retirada.

Creio que todos os governos neutraes participam da nossa convicção de que este offerecimento era mui aceitavel. Se o governo francez não se aproveitou delle para eleger uma assembléa nacional em todas as partes da França, incluindo as que temos occupadas, indica isso a resolução de prolongar as difficuldades que se oppõem á paz e demonstra tambem que não se conhecem os desejos do povo francez. Tudo o que vemos aqui nos convence de que umas eleições geraes livres produziriam uma maioria favoravel á paz.

Rogo a V. Exc. communique esta circular ao governo junto do qual está acreditado.—*Bismark.*

—

Circulares do conde de Bismark aos representantes allemães

« *Reims, 12 de setembro de 1870* — As erradas apreciações que se teem feito relativamente á nossa situação para com a França obrigam-me a escrever-vos dando-vos a connecer as intenções de S. M o rei e dos governos allemães nossos alliados. Julgavamos ver no plebiscito e no estado de cousas apparentemente satisfactorias, que se creára em França uma garantia de paz e o testimunho das disposições pacificas da nação franceza. Os acontecimentos fizeram-nos comtudo suspeitar que assim não era e demonstraram-nos com quanta facilidade varia a opinião do povo francez. A maioria, quasi a unanimidade dos representantes da nação, o senado e os orgãos da opinião publica na imprensa exigiram tão alto quanto imperiosamente a guerra da conquista contra nós, e abafaram a voz dos poucos amigos da paz até ao ponto de que o imperador Napoleão podesse sem alterar a verdade dizer a S. M. o rei, como ainda affirma hoje, que o estado da opinião publica o forçou a declarar a guerra que elle não queria.

Em presença deste facto não podemos procurar as nossas garantias nas disposições do povo francez. Não devemos dissimular que pelo proseguimento desta guerra necessitamos procurar não só uma paz duravel mas prevenir-nos contra um ataque novo n'um proximo futuro. Por favoraveis que sejam as condições que propochamos á França não nos perdoará nunca a nossa victoriosa resistencia ao seu criminoso ataque. Se hoje nos retiramos deste paiz sem exigir alguma cessão de territorio, alguma contribuição, sem pretender nenhuma outra vantagem mais do que a gloria dos nossos exercitos, a nação franceza conservar-nos-ha o mesmo odio e a mesma sede de vingança ferida como ha sido na sua ambição e na sua paixão de dominar, e não esperaria para obrar senão o dia em que podesse esperar um resultado favoravel.

Nem a duvida na justiça da nossa causa nem o receio de não sermos bastante fortes foram as causas que nos aconselharam em 1867 a evitar uma guerra que nos era imminente, senão o receio de excitar taes paixões com as nossas victorias abrindo assim uma era de mutua irritação que provocasse guerras sem tregua, renovadas. Esperamos, ganhando tempo e procurando manter as relações pacificas das duas nações, adquirir bases solidas para uma éra de paz e de prosperidade reciprocas.

Hoje, depois de se nos ter forçado a fazer uma guerra que a todo o transe queriamos evitar, devemos esforçar-nos por obter seguranças completas para a nossa defeza contra os proximos ataques da França.

As garantias que em 1815 se procuram contra as tendencias ambiciosas dos francezes, em beneficio da paz europea, já na Santa Alliança, já em accordos posteriores feitos em vista do interesse geral, perderam com o tempo a sua acção e o seu valor de fórma que a Alemanha teve que defender-se isolado e só contando com as proprias forças e recursos contra a França. Um esforço tão colossal como o que hoje fazemos não póde nem deve fazer-se todos os dias; por conseguinte vemo-nos precisados de adquirir garantias materiaes para a segurança da Alemanha contra os ataques que lhe podem vir da França, e garantias ao mesmo tempo para a paz da Europa, que nenhum damno póde esperar por parte da Alemanha. Estas garantias não havemos de pedi-las a um governo provisorio da França mas á propria França que tem mostrado que está prompta a seguir o seu governo, qualquer que seja, nas luctas contra nós, como o prova a serie de guerras aggressivas feitas de ha dous seculos pela França contra a Alemanha.

Eis aqui porque nas nossas condições de paz devemos procurar unicamente tornar muito difficil á França uma forte aggressão contra a fronteira allemãa e sobretudo contra a fronteira da Allemanha do sul, sem defeza até hoje, tratando de separar esta fronteira e por consequencia o ponto de partida dos ataques francezes, dando á Allemanha como baluartes defensivos, as praças fortes com o auxilio das quaes a França nos ameaça. Procurai... se fordes interrogado, exprimir-vos no sentido deste documento.—*De Bismark.*

Meaux, 16 de setembro de 1870.— Conheceis a circular que Mr. Jules Favre dirigio aos representantes da França no estrangeiro em nome dos possuidores do poder em Paris, e que se intitulam governo da defeza nacional.

(*Continuar-se-ha*).

TYP. DO DIARIO —RUA DO DUQUE DE CAXIAS.

ILEGÍVEL